VENEZUELA

Hugo Chávez aprofunda sua ditadura

JOGOS DE PEQUIM

A China se reinventa com uma cerimônia de abertura que revela disciplina, poder e riqueza

Editora ABRIL
edição 2073 - ano 41 - nº 32
13 de agosto de 2008

veja

www.veja.com.br

EXCLUSIVO

ESPIÕES FORA DE CONTROLE

- **Documento obtido por VEJA mostra que o STF foi espionado**
- **O Palácio do Planalto investiga escuta clandestina na ante-sala de Lula**

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
R$ 8,40

Itaú

Cartão de débito com movimentação disponível após a aprovação da abertura da conta.

DM9 É DDB

Abra uma conta em uma agência do Itaú.
Só aqui você já sai com seu cartão para movimentar sua conta.

Itaú. A melhor relação custo-benefício.
Escolha o benefício que foi feito para você.

Itaú feito para você

www.itau.com.br

TUCSON 2009.

1º LUGAR ENTRE OS 50 CARROS MAIS VENDIDOS NO BRASIL[1].

GARANTIA DE QUALIDADE 5 ANOS
SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM

TUCSON

O Nº 1 NO BRASIL E NO MUNDO.

Mais de 2 milhões de Tucson vendidos. Mais de 2 milhões de clientes satisfeitos.

Todos os controles facilmente visíveis ao alcance das mãos.

Transmissão automática H-Matic com Shiftronix. Bloqueio eletrônico do diferencial.

Tração 4x4 full-time 4WD com TCS e ESP.

Bancos de couro com ajuste lombar e de altura.

Teto solar elétrico panorâmico automático.

Pneus radiais com banda larga, All-Season Passenger. Rodas de liga leve com aro 16.

Fácil acesso ao compartimento de bagagem sem abrir o porta-malas.

Freios a disco nas 4 rodas com ABS, EBD, BAS e desaceleração progressiva.

HYUNDAI www.hyundai-motor.com.br

Z+

LANÇAMENTO LINHA 2009

MAIS POTENTE. MAIS SILENCIOSO.

PROMOÇÃO ESPECIAL LINHA 2008

0% DE JUROS.

Freios ABS, Piloto Automático
e Ar-Condicionado Digital
GRÁTIS(2).

a partir de
R$ 79.990(3)

TAXA 0% de juros

50% DE ENTRADA + 48 PARCELAS DE
R$ 833,00 SEM JUROS(4).

(1) Fonte: Revista Carro/Renavam. Agosto/2008. Tucson: 1º lugar em crescimento no comparativo Janeiro a Julho de 2007/2008, excluídas as pick-ups. • (2) Freios ABS, Piloto Automático e Ar-Condicionado Digital grátis válidos somente para o modelo 2008 GLS. • (3) O preço anunciado refere-se ao modelo 2.0 16V 4x2 mecânico, completo. • (4) As condições anunciadas com 0% de juros são válidas somente para o modelo 2008. Fotos meramente ilustrativas. Tarifa não inclusa. CET a ser fornecido pelo agente financeiro que aprovar o crédito. Juros pagos pelo distribuidor.

MOTOR
DOHC CVVT
2.0 16V E 2.7 V6 24V

EM BREVE FABRICADO NO BRASIL.
Fábrica da Hyundai no Brasil.

Ar-condicionado digital com AQCS (Air Quality Control System).

8 AIR BAGS
(Frontais, laterais e de cortina.)

TUCSON. GARANTIA DE VALORIZAÇÃO.
O mesmo modelo atual do Tucson continuará sendo produzido, no mínimo, nos próximos 5 anos graças ao enorme sucesso de vendas.

HYUNDAI Official Partner

Drive your way.

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011

Crédito imobiliário para
a compra da casa própria.

Soluções integradas para
todo tipo de empresa.

Bradescompleto

www.bradesco.com.br

Melhor internet banking do Brasil pela revista Global Finance.

Bradesco. Completo como o maior evento esportivo do mundo.

NEOGAMA/BBH

Bradesco

Índice

veja
EDIÇÃO 2073 | ANO 41 | Nº 32
TIRAGEM 1220149 EXEMPLARES

LAILSON SANTOS

12 | **Carta ao Leitor**
17 | **Entrevista:** Pedro de Camargo Neto
25 | **Millôr**
28 | **Stephen Kanitz**
34 | **Leitor**

Pedro de Camargo Neto. **PÁG. 17**

PANORAMA

41 | **Blogosfera**
43 | **Imagem da Semana**
44 | **Holofote**
46 | **SobeDesce**
46 | **Conversa** com Zé do Caixão
47 | **Números**
48 | **Datas**
50 | **Radar**
54 | **Veja Essa**

Gil aliviado fora do ministério. **PÁG. 54**

BRASIL

56 | **Privacidade** Grampos ilegais assustam o STF e o Planalto
66 | **Ministério** Trapalhadas podem derrubar Tarso Genro
67 | **André Petry**
68 | **Pesquisa** A classe média já é maioria no Brasil

GERAL

75 | **Auto-Retrato:** Olivier Paget
78 | **Bebida** Vinicultores quebrados apelam para o terror na França
86 | **Saúde** Check-up para adolescentes é exagero?
92 | **Cidades** Los Angeles proíbe fast-food em área pobre
100 | **Gente**
102 | **Memória** Alexander Soljenitsin

ECONOMIA

98 | **Minas Gerais** Funcionalismo ganhará por produtividade

INTERNACIONAL

104 | **Venezuela** Chávez decreta as medidas rejeitadas no plebiscito
108 | **Estados Unidos** Por que a vantagem de Obama é tão pequena
112 | **Olimpíada** A festa no Ninho de Andorinha
118 | Dunga e Ronaldinho jogam a própria sorte no futebol
120 | Marta: a melhor do mundo
122 | Phelps: vale por um país
124 | O fator casa: como isso pode ajudar os chineses
126 | Veteranos que ainda disputam o ouro
130 | Hutongs: uma herança da velha China
133 | Três gerações: da avó guerrilheira à neta moderna
136 | Notas: Cenas da China
138 | **Energia** Angra 3 patina em exigências do Ibama

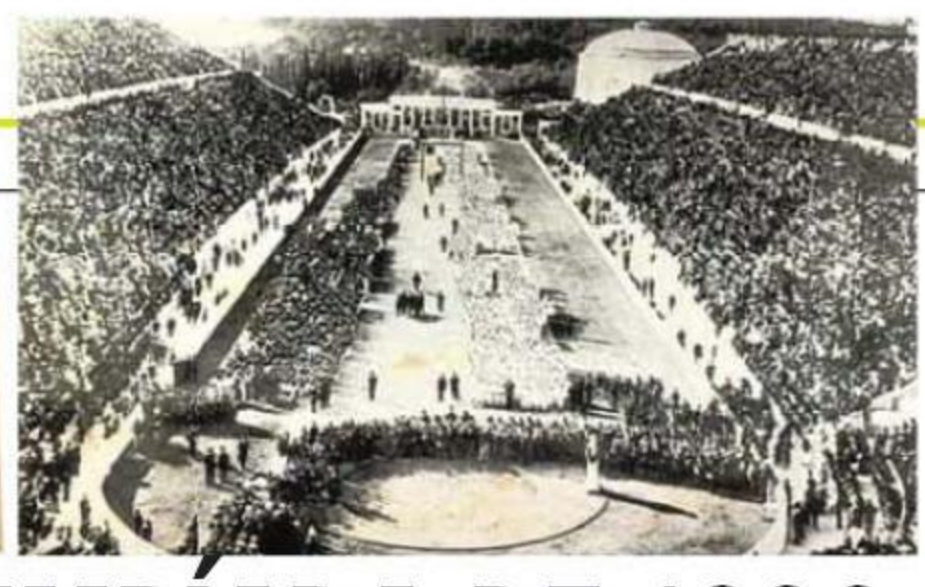
EUGENIO SAVIO/O TEMPO/AE

Marta, a melhor do futebol feminino. **PÁG. 120**

GASTON BRITO/REUTERS

Chávez perdeu, mas quer levar no tapetão. **PÁG. 104**

veja.com



SAÚDE
O médico Alfredo Halpern explica em entrevista por que a biologia humana conspira contra a perda de peso. Exclusivo em VEJA.com

A OLIMPÍADA DE 1896

O século XX ainda não havia começado quando o barão de Coubertin, eleito secretário-geral do recém-fundado Comitê Olímpico Internacional, reacendeu o espírito das grandes competições esportivas entre os gregos. A primeira edição dos Jogos Modernos, agora com duelos internacionais, tomou Atenas de assalto e exibiu extraordinárias proezas esportivas. O tema está na seção **Na História** e traz reportagens sobre:

- o estádio Panathinaiko, sede principal dos Jogos;
- o camponês Spiridon Louis, o herói da maratona;
- os atletas que foram destaque durante as competições; e
- entrevista com o **barão de Coubertin.**

ALLSPORT/GETTY IMAGES

www.veja.com.br/nahistoria

■ OLIMPÍADA 2008

Mais dois blogueiros reforçam o time de VEJA.com em Pequim. Além do Diário da China (**www.veja.com.br/diariodachina**), escrito por Thaís Oyama, as duas novas páginas são:

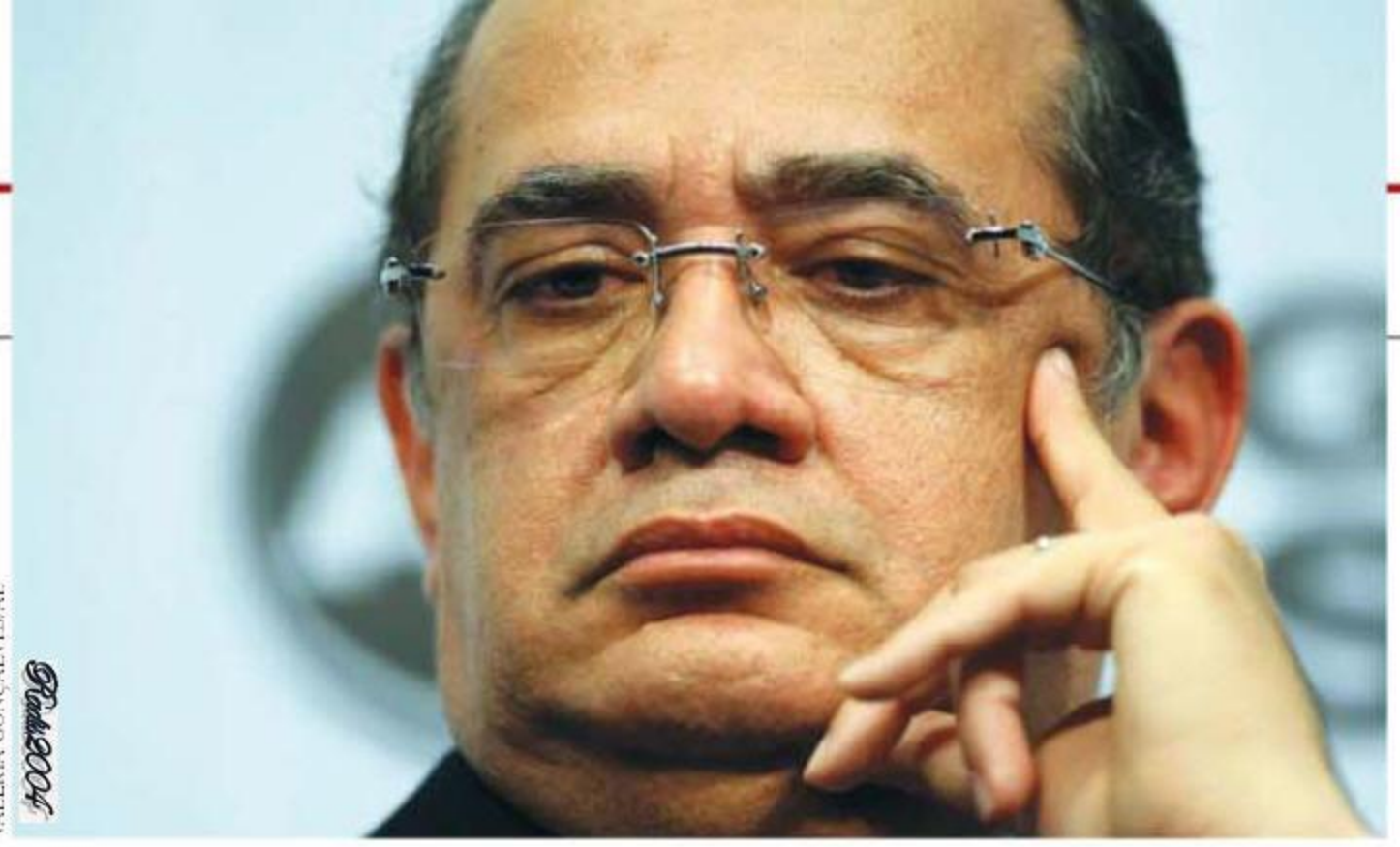
■ DIÁRIO OLÍMPICO

MARIO RODRIGUES

Carlos Maranhão, diretor de *Veja São Paulo*, envia notícias sobre os atletas e comenta as principais competições.

■ FOTOLOG DA OLIMPÍADA

Os Jogos vistos pela câmera da chinesa **Ye Li**, que trabalha em Pequim como tradutora e professora de português.



VALÉRIA GONÇALVES/AE

Gilmar Mendes, alvo de espiões. **PÁG. 56**

GUIA

142 | **Tecnologia** A nanotecnologia no nosso dia-a-dia

ARTES & ESPETÁCULOS

146 | **Cultura** *Tesouros da Terra Santa*
152 | **Cinema** *A Caçada*, com Richard Gere
152 | *Star Wars: The Clone Wars*
154 | **Televisão** Faltam protagonistas para tanta novela
156 | Uma virada radical em *A Favorita*
157 | **Diogo Mainardi**
158 | **Livros** *O Santo Sujo*, de Humberto Werneck
160 | **Veja Recomenda**
161 | **Os livros mais vendidos**
162 | **Roberto Pompeu de Toledo**

DIVULGAÇÃO

As relíquias arqueológicas da Terra Santa. **PÁG. 146**

EDITADO POR KÁTIA PERIN kperin@abril.com.br

■ QUEM É QUEM

Os brasileiros **Ricardo** e **Emanuel** chegam a Pequim por cima dos adversários. Mas os americanos Todd Rogers e Phil Dalhausser também estão acostumados a vencer. Esse grande duelo da Olimpíada está em **www.veja.com.br/quem**

PAULO AMORIM

ELEIÇÕES 2008

■ **PERGUNTAS E RESPOSTAS —** Os vereadores são responsáveis pela elaboração das leis municipais. Conheça mais sobre as responsabilidades de um vereador e como funcionam as eleições para a Câmara Municipal. Em **www.veja.com.br/perguntas**

■ **TESTES —** A administração municipal pode colaborar com os projetos de esfera estadual e federal? Como é dividido o dinheiro arrecadado com o IPVA? Faça o teste e confira quanto você sabe das atribuições de um prefeito. Em **www.veja.com.br/eleicoes2008**

THIAGO BERNARDES/FOLHA IMAGEM

www.experimente.abril.com.br
As melhores revistas do país grátis na tela do seu micro!
Abril assinaturas

O Paulo Borges, na verdade, não é uma pessoa só.
E a TAM tem um perfil de tarifa
que combina com cada um.

Ninguém é uma pessoa só. O Paulo Borges, criador do São Paulo Fashion Week, por exemplo, é como você. Quando viaja a negócios, está sempre com pressa e precisa de embarque, check-in e bagagem prioritários. Ele escolhe o perfil de tarifa TOP. Já o Paulo Borges que viaja de férias, consegue se programar com mais antecedência e precisa levar bagagem extra. Por isso escolhe o perfil de tarifa FLEX. A TAM tem cinco perfis de tarifas. Acesse www.tam.com.br e veja o que mais combina com seu momento.

Porque o perfil da TAM é ser mais transparente com você.

Para quem adora uma promoção.

Para quem pode se programar.

Para quem precisa de flexibilidade para mudar o vôo.

Para quem não pode se programar com antecedência.

Para quem tem pressa e precisa de atendimento prioritário.

TAM

Paixão por voar e servir

Carta ao Leitor

GUSTAVO MIRANDA/AG. O GLOBO

Autos da devassa telefônica

Uma reportagem exclusiva desta edição de VEJA mostra que o abuso da espionagem telefônica, com ou sem a autorização da Justiça, chegou ao ponto do inaceitável no Brasil. Se ninguém está a salvo dos grampos, nem o presidente Lula nem o presidente do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes, como relata a reportagem, o que o cidadão comum pode esperar?

O ministro da Justiça, Tarso Genro, em sua proverbial capacidade de morrer pela boca, sugeriu que os brasileiros deveriam se acostumar com essa situação.

A solução não pode ser essa. É preciso disciplinar o uso oficial de grampos e punir severamente seu uso não autorizado. Em seu Artigo 5º, a Constituição brasileira ampara o princípio da inviolabilidade do sigilo das comunicações. É, portanto, um grave despropósito que o

Operação escuta
O delegado Protógenes (de gravata vermelha) *é ouvido na CPI dos Grampos: a quebra do sigilo em discussão*

próprio ministro da Justiça tolere a violação acintosa e repetida de um direito fundador da vida civilizada e pregue sua aceitação passiva.

A Constituição prevê que as autoridades podem em "último caso" recorrer à quebra do sigilo. Ocorre que elas têm recorrido com uma freqüência que beira a leviandade e, pior, sem que da devassa eletrônica resultem provas capazes de instruir processos sólidos o bastante para manter os criminosos na cadeia. Exemplo mais recente disso vem da notória Operação Satiagraha, cujo condutor, o delegado Protógenes Queiroz, prestou depoimento na semana passada à CPI dos Grampos. O delegado defendeu o uso de grampos telefônicos mesmo admitindo que essa prática muitas vezes não é executada dentro dos limites permitidos pelos juízes. Dizem os cínicos que pouca gente, mas pouca gente mesmo, resiste a cinco minutos de grampo. Pois a "organização criminosa" investigada por Protógenes sofreu 55 000 horas de grampo sem que delas surgisse prova de delito capaz de se sustentar na Justiça. Está claro que, ao fazer da espionagem eletrônica a única arma de investigação, a Operação Satiagraha produziu mais uma contribuição única do Brasil para o mundo: o estado policial que não policia.

vivo

Vale a pena ser Vivo

A Vivo foi apontada como Virada Empresarial do Ano.
E quem apontou o caminho foi você.

www.vivo.com.br/valeapena

Fonte: revista Exame Melhores e Maiores – julho 2008.

África

Negócios | Destaques do ano

Uma virada impressionante

Em 2007, a Vivo saiu de um prejuízo de mais de 150 milhões de dólares para um lucro de 260 milhões de dólares

DURANTE MUITO TEMPO, OS RESULTADOS RUINS DA OPERADORA DE TELEFONIA CELULAR VIVO REFLETIRAM o clima de guerra existente entre suas controladoras, a Telefônica e a Portugal Telecom, que não se entendiam sobre os rumos do negócio. Em 2006, porém, graças a uma hábil costura política conduzida pelo presidente da companhia, o executivo Roberto Lima, as hostilidades começaram a cessar e foi possível planejar a virada. Entre outras ações, a Vivo comprou no período a Telemig e investiu na tecnologia de terceira geração. Os frutos desse trabalho apareceram no balanço do ano passado, quando a companhia saiu de um prejuízo de mais de 150 milhões de dólares para um lucro de 260 milhões de dólares. Foi a maior virada de uma empresa em 2007 entre as 500 de MELHORES E MAIORES.

33 MILHÕES Este era o número de assinantes da Vivo ao final de 2007. A maior parte dos clientes contabilizados no período (27,2 milhões) compõe a base do serviço pré-pago. Atualmente, a companhia possui em sua carteira um terço do mercado de assinantes de telefonia móvel no Brasil. Para atender a essa rede e conquistar novos usuários, a Vivo mantém uma grande estrutura física, com mais de 8 000 lojas e 366 000 pontos de recarga.

17 BILHÕES DE REAIS O atual valor de mercado da Vivo é o maior registrado nos cinco anos da empresa. Em 2007, as ações subiram 30%. Dessa forma, pela primeira vez, o valor de mercado da companhia superou o da concorrente TIM. "A qualidade na prestação de serviços se refletiu na confiança dos investidores", afirma Roberto Lima, o presidente.

79 MILHÕES DE REAIS O valor representa o investimento total feito pela Vivo no ano passado em leilões de freqüência para a telefonia de terceira geração, também conhecida pela sigla 3G. Na disputa para a região metropolitana de São Paulo, a companhia desembolsou 169 milhões de reais. No leilão para levar as frequências dos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia e Sergipe foi de 310 milhões de reais.

Celulares a partir de R$ 10

Vivo Pós.
Com muito pouco você tem muito mais.

SAMSUNG mobile

vivo Sinal de qualidade.

ESCALA

- DVD
- 1 subwoofer
- 5 caixas acústicas
- Potência de 160W RMS
- Karaokê com dois microfones
- Entrada USB frontal
- Entrada para cartão de memória frontal

A ESTRÉIA QUE VAI MEXER COM A FAMÍLIA INTEIRA: PHILCO CINEMA NA SUA CASA.

TEM COISAS QUE SÓ A PHILCO FAZ PRA VOCÊ.

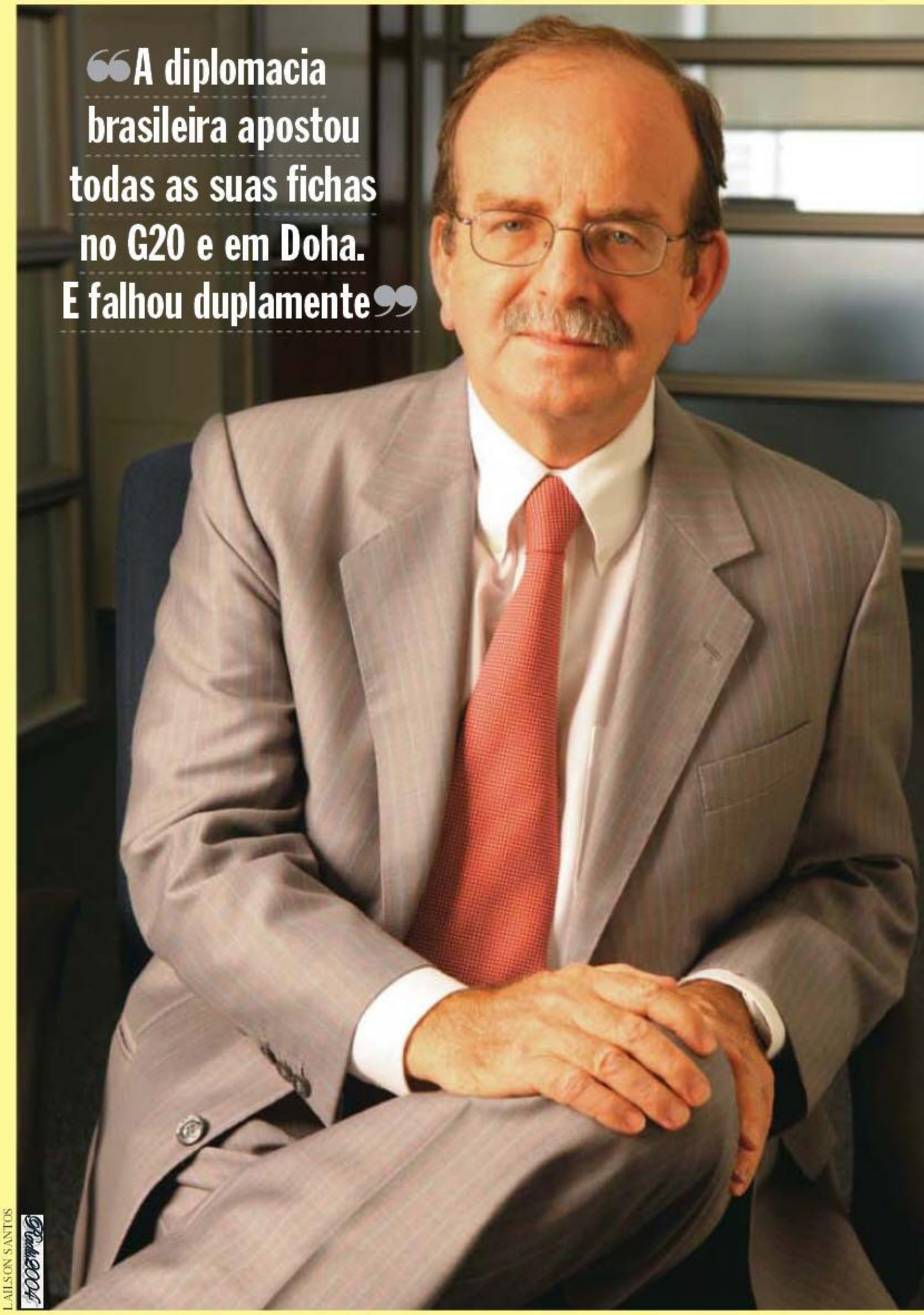
Philco

GIULIANO GUANDALINI

A bolha da Rodada Doha

Para o empresário e negociador externo, o agronegócio teria muito mais a ganhar se cuidasse das mazelas internas e parasse de se iludir com soluções externas mágicas

O governo brasileiro quebrou a cara com o fracasso das negociações da Rodada Doha, da Organização Mundial do Comércio (OMC). E não apenas por ter negligenciado acordos bilaterais na esperança de que os países ricos diminuíssem de uma só vez os subsídios bilionários. O principal problema foi ter relegado a um segundo plano a solução de mazelas internas bem mais determinantes para o desenvolvimento do agronegócio. Essa avaliação é do empresário e negociador externo Pedro de Camargo Neto, que participou do lançamento da Rodada Doha, na capital do Catar, no fim de 2001. "Nos últimos cinco anos, Doha passou a ser vista como uma espécie de remédio mágico contra as doenças endêmicas da agricultura brasileira. Esse simplismo prestou-se a esconder deficiências internas muito piores que os efeitos do protecionismo de países ricos", diz Camargo Neto. "Se resolvesse as suas fragilidades domésticas, como a vigilância sanitária deficiente, o país ganharia muito mais do que estava posto na mesa em Doha." Camargo Neto foi secretário de produção e comercialização do Ministério da Agricultura (2001-2002). Aos 59 anos, ele hoje preside a Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs).



LAILSON SANTOS

O que significa o fracasso de Doha?
Não é nenhuma tragédia. No Brasil, houve uma glamourização do tema. Doha ganhou uma importância desproporcional ao seu alcance. Durante as negociações, a culpa pelas mazelas agrícolas brasileiras foi convenientemente depositada sobre o protecionismo dos países ricos. Nos últimos cinco anos, Doha foi vista como uma espécie de remédio mágico contra as doenças endêmicas do agronegócio. Esse simplismo prestou-se a esconder deficiências internas muito piores que os efeitos do protecionismo de países ricos.

Outra vantagem de ter um: na volta do happy hour sempre vai ter motorista voluntário.

Câmbio automático: de R$ 86.400,00

por R$ 84.400,00

Cód. P.166

- Câmbio automático seqüencial
- Vidros e travas elétricas
- Freio a disco nas 4 rodas com ABS e EBD
- Air bag duplo
- Faróis de neblina
- CD/MP3 player com entrada auxiliar
- Ar-condicionado
- Rodas de liga leve
- Direção hidráulica

IBAMA HOMOLOGADO

5 anos de garantia

*Juros pagos pelas concessionárias participantes. Promoção válida até 20/8/08 ou término do estoque, o que ocorrer primeiro. Estoque de 10 unidades para o código P.166. Crédito sujeito a aprovação pela Instituição Financeira. Frete e TAC não inclusos. Taxa de 0% ao mês somente em operação de leasing com 50% de entrada e o saldo em 36 meses. Garantia de 5 anos sem limite de quilometragem. Fotos ilustrativas.

SPORTAGE

É mais bonito. Mais charmoso. Mais SUV.

Mohallem Meirelles

Sportage com freios ABS grátis
e 50% do pagamento em 36 vezes sem juros.*

KIA MOTORS
O poder de surpreender

0800 77 11011
www.kia.com.br

Que deficiências são essas? Acima de tudo, o controle sanitário frágil e a infra-estrutura deficiente. Veja o exemplo da carne suína. Durante as conversas na sede da OMC, em Genebra, na Suíça, a União Européia oferecia uma cota de 200 000 toneladas ao ano, o que representa 1% do consumo europeu. O Brasil ganharia aproximadamente metade dessa cota, ou 100 000 toneladas do volume oferecido. Se erradicasse de vez a febre aftosa, o país poderia elevar em 1 milhão de toneladas suas vendas de carne de porco — o equivalente a dez vezes o ganho potencial com Doha. Por culpa única e exclusiva do Brasil, hoje não podemos vender um único quilo de carne suína para grandes mercados consumidores como Japão, Coréia do Sul e México. Em relação às carnes bovinas é o mesmo cenário. Prometemos aos europeus rastrear os animais, mas montamos um sistema sem nenhuma credibilidade. Nossas exportações de frutas também são pífias, mais uma vez por motivos sanitários. O sucesso futuro de nossa agricultura não dependerá exclusivamente de negociações comerciais complexas e intricadas, como as da Rodada Doha. Ele ocorrerá com a solução de problemas criados por nós mesmos. Curiosamente, ninguém trata desses aspectos.

Doha, então, não tinha importância? Não quero aqui reduzir a relevância de um eventual acordo. Em Doha, os exportadores de carne bovina, suína e de aves certamente teriam a chance de aumentar a presença no protegido mercado europeu. Havia também a perspectiva de conquistarmos cotas para a venda de etanol na União Européia, além de solucionarmos de vez disputas antigas, como a que abrimos contra os subsídios americanos aos produtores de algodão. Sob esse aspecto, o Brasil e o resto do mundo em desenvolvimento certamente perderam. Mas é preciso pôr fim ao cinismo. Impomos a nós mesmos a maior parte das barreiras.

> **“Se conseguisse erradicar de vez a febre aftosa, o Brasil poderia elevar em 1 milhão de toneladas suas vendas de carne de porco — o equivalente a dez vezes o ganho potencial que teria em Doha”**

Como o senhor analisa a atuação do chanceler Celso Amorim e dos demais negociadores do país? Houve um erro claro de estratégia da delegação brasileira nas conversas de Genebra. Saímos enfraquecidos desse episódio. Ao ter assumido a liderança do G20, grupo de países em desenvolvimento criado há cinco anos, o Brasil teria de arcar com o ônus dessa posição. Um verdadeiro líder deve consultar os parceiros e até convencê-los a recuar, se for o caso. O Brasil, no entanto, se antecipou e aprovou a proposta de acordo apresentada pelo diretor-geral da OMC, Pascal Lamy, mesmo sabendo da discordância de alguns de seus aliados no G20. Como resultado, a proposta foi simultaneamente aprovada pelo Brasil e rejeitada pela Índia. Isso diante de todos os negociadores. O que isso significa? Que a diplomacia brasileira apostou todas as suas fichas no G20 e em Doha. E falhou duplamente.

Mas o Brasil não acertou ao se distanciar da intransigência da Índia, da China e da Argentina? Em tese, sim, pois a economia brasileira, cada vez mais diversificada, merece uma representação menos maniqueísta. O país já não cabe na cômoda posição de vítima. Fico com a impressão, no entanto, de que o distanciamento brasileiro retratou mais uma ânsia de fechar logo um acordo, qualquer acordo, mesmo que tímido, do que um amadurecimento. Na pressa, o chanceler Amorim talvez tenha aprovado um texto que deixava os americanos numa situação extremamente confortável. Lamy propunha a mesma redução de subsídios que a negociadora americana, Susan Schwab, oferecera um dia antes. Em um acordo em que se exige o consenso de 153 nações, é necessário que todos estejam igualmente infelizes. Pelo texto de Lamy, os americanos estavam bastante satisfeitos. Assim seria difícil convencer os aliados do Brasil no G20. Falhou Lamy. Falhou mais ainda o Brasil, que ficou esperando que Doha nos alçasse ao Primeiro Mundo.

As conversas em Genebra acabaram marcadas por duas declarações inoportunas do chanceler Celso Amorim. Ele comparou a retórica dos negociadores americanos à do ministro da Propaganda nazista, Joseph Goebbels. Disse ainda esperar que não seja necessário um “novo 11 de Setembro” para que as negociações sejam retomadas. Qual foi o impacto dessas gafes? Não imagino que essas afirmações tenham influído nas conversas da rodada de maneira determinante. Mas com certeza não fizeram bem à imagem do chanceler brasileiro. O corpo técnico do Itamaraty é competente. O grande erro foi ter misturado objetivos políticos a negociações comerciais. A rodada da OMC deveria ter como prioridade a liberdade econômica, e não servir de palco a interesses políticos.

Embora o Brasil não tenha fechado nenhum acordo comercial significativo, as exportações do agronegócio triplicaram nos últimos cinco anos. A que se deve esse salto? O setor passou por transformações profundas em seu sistema produtivo a partir de 1990, com a abertura comercial e a elimina-

ção de políticas cartoriais absurdas. No caso do açúcar, o aumento nas vendas externas só veio com o fim do Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA), que tinha o monopólio das exportações até 1990. São Paulo, a região mais eficiente do mundo na produção de álcool e açúcar, não podia exportar. Era uma situação esdrúxula, supostamente destinada a promover o desenvolvimento do Nordeste. Quando essa barreira caiu, o Brasil tornou-se uma potência no setor. Também foi positivo o progresso no controle da sanidade animal, apesar de não termos ainda nos livrado da febre aftosa. Em 1994, registraram-se mais de 2000 focos dessa doença. Agora os casos são cada vez mais raros e isolados. Os avanços são inegáveis, mas há muito a percorrer.

Como superar os atuais obstáculos que emperram o aumento das exportações do agronegócio? O setor privado cresceu muito, e rapidamente. Todo o aparato institucional e regulatório ficou obsoleto. Temos governo demais onde não é preciso e pouco governo onde ele se mostra necessário. Para promover as alterações urgentes, têm faltado visão e liderança. Estamos sempre correndo atrás do prejuízo e sem tempo de olhar o futuro. Além disso, prometemos sempre o que não podemos cumprir — um defeito fatal em se tratando de comércio internacional. O atual sistema de fiscalização dos animais, o Serviço Brasileiro de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos (Sisbov), administrado pelo Ministério da Agricultura, é uma caricatura do que não se deve fazer. O sistema não conta com credibilidade. Há 10000 fazendas cadastradas e, pelas regras vigentes, todas deveriam ser fiscalizadas pelo menos uma vez ao ano. Isso nunca ocorre. Diante de tamanha incompetência, fica difícil condenar o embargo da União Européia à importação de carne brasileira.

O agronegócio costuma se queixar do câmbio. Mas, curiosamente, o aumento das exportações ocorreu entre 2003 e 2007, quando houve uma forte desvalorização do dólar... Não há como negar que a cotação cambial desfavorável reduz a rentabilidade dos agricultores. Mas isso foi, em parte, compensado pelo forte aumento da demanda dos países emergentes. A China, a Rússia e o Oriente Médio vêm crescendo a um ritmo acelerado. A população desses países passou a consumir mais alimentos, e o Brasil estava preparado para tornar-se um fornecedor de peso. Houve também, obviamente, ganhos na produtividade. Com a mesma área plantada conseguimos hoje colher 60% mais soja do que em 1990. Há duas décadas, produzíamos 4600 litros de etanol por hectare, e agora o volume alcança 6700 litros — um avanço de quase 50%. Graças a esses ganhos, resultado de uma pesquisa tecnológica de décadas, os produtores nacionais conseguem contornar dificuldades como o câmbio desfavorável, a infra-estrutura precária e também os subsídios dos países ricos.

Existe uma crítica recorrente segundo a qual as exportações do país dependem cada vez mais de produtos básicos, dotados de baixo valor agregado.

> **“O sistema brasileiro de fiscalização dos animais é uma caricatura do que não se deve fazer. Diante dessa incompetência, fica difícil condenar o embargo europeu à carne brasileira”**

O senhor concorda? É uma tremenda bobagem. Agricultura não é extrativismo. Não existe um processo industrial que crie tanto valor quanto a fotossíntese, que, graças a muita tecnologia, transforma energia solar, água e mão-de-obra em alimento. Até a década de 70, o cerrado era tido como uma terra improdutiva. Só foi possível conquistar essa fronteira agrícola com o desenvolvimento científico de novas variedades de soja. Todos os ganhos de produtividade obtidos pelo agronegócio só foram possíveis pelo investimento maciço em pesquisa.

E quais são as perspectivas nessa área? Precisamos de uma nova onda de ousadia e criatividade na pesquisa científica. Vivemos atualmente dos investimentos realizados no passado. Os avanços recentes em biotecnologia têm sido morosos. O país corre o risco de ficar para trás na produção de etanol a partir da celulose. A pesquisa nesse campo tem atraído investimentos bilionários nos Estados Unidos e na Europa, e o Brasil, pioneiro no uso do etanol em automóveis, corre o risco de ter de pagar royalties para importar tecnologia.

Se a agricultura brasileira avançou tanto, por que ainda depende do crédito favorecido do governo? O agronegócio depende cada vez menos do financiamento oficial. Hoje, boa parte do crédito aos produtores é oferecida pelas empresas de exportação. Quem depende do crédito oficial é a agricultura familiar. No que diz respeito à chamada dívida agrícola, um assunto correlato, existe um passivo histórico que não foi devidamente enfrentado. Planos econômicos do passado manipularam o sistema de indexação, descolando o ativo do passivo do agricultor. Um problema semelhante ocorreu com o sistema financeiro da habitação. O desequilíbrio foi empurrado para a frente ano após ano, sem que se alcançasse uma solução definitiva. Criou-se a cultura de postergar esse acerto. Espero que, desta vez, se chegue a uma solução final. ■

➡ FABRICADA NO BRASIL
COM TECNOLOGIA
INTERNACIONAL.

➡ MAIS DE 250
CONCESSIONÁRIAS
EM 80 CIDADES.

DAFRA
MOTOS
VOCÊ POR CIMA

➡ ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODAS AS CONCESSIONÁRIAS.

➡ ESTOQUE COM MAIS DE 2 MILHÕES DE PEÇAS.

www.daframotos.com.br

IBAMA HOMOLOGADO

USE CAPACETE

DAFRA. É ASSIM QUE EU VOU.

LOUCCK

KANSAS 150cc à vista
R$5.990,00
financiamento
em até 48x

SPEED 150cc
a partir de 48x de
R$179,00

Em menos de 1 ano, a DAFRA já é um sucesso.
Porque nesse pouco tempo, fez o que toda grande marca tem que fazer: conquistou o Brasil inteiro com motos modernas, resistentes, completas e cheias de tecnologia.

DAFRA
MOTOS
VOCÊ POR CIMA

www.dafra motos.com.br

Fotos meramente ilustrativas. Speed 150cc à vista R$ 4.990,00. Kansas 150cc à vista R$ 5.990,00. Va or lota financiado: Speed 150cc R$ 9.235,52. Taxa de 2,27% a.m. e taxa de 30,91% a.a. CET de 42,31 a.a. com IOF incluso. TCB de R$ 4,50. Frete grátis válido para modelos anunciados. TC, emplacamento e IPVA não inclusos. Crédito sujeito a aprovação. Ofertas limitadas ao estoque. Ofertas vá idas para a data de veiculação. Reservamo-nos o direito de corrigir possíveis erros de dig tação.

NOTHAS FRIAS, INCLUINDO SEIS (MEIA DÚZIA DE) NOTHAS FRIAS

I Estou cada vez mais preocupado com essa gigantesca campanha da Tevê Globo angariando variadas contribuições — "Dê cinco!", "Dê dez!", "Dê cem!", para o programa CRIANÇA ESPERANÇA. Penso sempre: "Meu Deus, vai faltar criança!".

II Palavras, palavras. *Pencil*, palavra inglesa, todos sabem, quer dizer *Lápis*. Mas é anagrama de *Pincel*. Se você não sabe o que é anagrama basta trocar o *e* pelo *i*.

III Ninguém ignora que o homem é um produto do meio. E que o meio é um produto do homem. O resultado não podia ser outro — a mediocridade.

IV Estatística ciumenta de FhC (aumentativo de PhD): "Desde que se tornou Presidente, Lula já discursou 83% mais do que Fidel Castro".

V Conselho médico de um leigo: "Quando, ao apertar a barriga na altura do fígado, você sentir dor, deixe imediatamente de apertar".

VI E concordo plenamente com Wittgenstein: "Todo objeto é idêntico a si mesmo".

HÁ ESCRITORES QUE SE ACHAM ETERNOS. MAS SÃO APENAS INFINDÁVEIS.

EDITORA Abril

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

veja

Às Suas Ordens

ASSINATURAS

Serviço de Vendas de Assinaturas (S.V.A.)
Ligue Grátis: **0800-7752828**
Grande São Paulo **(11) 3347-2121**
De segunda a sexta, das **8 às 22 horas**. Sábado, das **9 às 16 horas**.

Internet: **www.assineabril.com**
Fax: **(11) 5087-2100**

Serviço de Atendimento ao Cliente (S.A.C.) (Para renovar, mudança de endereço, troca de forma de pagamento e outros serviços):

Ligue Grátis: **0800-7752112**
Grande São Paulo **(11) 5087-2112**
De segunda a sexta, das **8 às 22 horas**.

Internet: **www.abrilsac.com**

EDIÇÕES ANTERIORES

Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.

REPRINTS EDITORIAIS

Você pode solicitar reimpressões das melhores reportagens de VEJA com a capa da edição (mínimo de 500 cópias).

Fax: **(11) 3037-5101**

E-mail: **reprint.veja@abril.com.br**

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens de VEJA, acesse

www.conteudoexpresso.com.br

ou ligue para: **(11) 3089-8853.**

PARA ANUNCIAR

ligue **(11) 3037-5748/4610**

e-mail: **publicidade.veja@abril.com.br**

PROGRAMA *VEJA NA SALA DE AULA*

Para conhecer melhor:
www.vejanasaladeaula.com.br

Para assinar ligue grátis:
0800-7752828
Grande São Paulo:
(11) 3347-2121
De segunda a sexta, das 8 às 20 horas. Sábado, das 9 às 16 horas.

NA INTERNET

http://www.veja.com.br

TRABALHE CONOSCO

www.abril.com.br/trabalheconosco

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora Geral de Publicidade: Thais Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi

Diretor Comercial e Administrativo: Claudio Ferreira

veja

Diretor de Redação: Eurípedes Alcântara
Redator-Chefe: Mario Sabino

Editores Executivos: Carlos Graieb, Jaime Klintowitz, Marcio Aith, Vilma Gryzinski **Editores:** Carlos Rydlewski, Diogo Xavier Schelp, Fábio Portela Savietto, Felipe Patury, Giuliano Guandalini, Isabela Boscov, Julio Cesar de Barros, Karina Pastore, Lizia Bydlowski, Monica Weinberg, Okky de Souza, Thaís Oyama **Editores Especiais:** Lauro Jardim, Roberto Pompeu de Toledo **Repórteres:** Adriana Dias Lopes, Anna Paula Buchalla, Camila Pereira, Cíntia Cancian Borsato, Eduardo Gracioli Teixeira, Isabel Moherdaui, Jerônimo Teixeira, Juliana Linhares, Marcelo Marthe, Marcos Todeschini, Naiara Magalhães do Carmo, Paula Neiva, Rafael Corrêa, Roberta de Abreu Lima, Sandra Brasil, Sérgio Martins, Thomaz Favaro, Vanessa Vieira, Victor De Martino **Sucursais:** ***Belo Horizonte*** - José Edward Vieira Lima ***Brasília*** - **Chefe:** Policarpo Junior **Editor:** Alexandre Oltramari **Repórteres:** Diego Escosteguy, Expedito Filho, Otávio Cabral ***Rio de Janeiro*** - **Chefe:** Lucila Teixeira Soares **Editor:** Ronaldo França **Repórteres:** Marcelo Bortoloti, Ronaldo Soares, Silvia Rogar ***Salvador*** - Leonardo Coutinho ***Nova York*** - **Correspondente:** André Petry **Checadores: Chefe:** Rosana Agrella Silveira, Andressa Tobita, Eny Elisa Souto Caldo, Renata de Oliveira, Simone Aparecida Costa **Fotografia - Editora Visual:** Gilda Castral **Coordenador:** Alexandre Reche **Fotógrafos:** ***Rio de Janeiro*** - Oscar Cabral Brasília - Ana Araújo **Pesquisa:** Paulo José Bianchi (coordenador) Ana Paula Galisteu, Gilson de Souza Passos, Ismael Carmino Canosa **Diretor de Arte:** Carlos Neri **Editor de Arte:** Reinaldo Antunes de Moura **Designers:** Claudio Scalzite, Daniel Marucci, Edson Diogo, Eduardo Lunghin Junior, Leonardo Eichinger, Mario José Carvalho, Maurício Cioffi, Tadeu Nogueira **Infografia - Editora:** Andreia Caires **Infografistas:** Adriano Pádua Pidone, Alexandre Akermann, André L. Araujo de Oliveira, Ewerton dos Santos Gondari, Wander Moreira Mendes **Produção Editorial: Supervisores de Editoração/Revisão:** Clara Baldrati, Jô de Melo, Marcos Prestes **Secretários de Produção:** Ana Faustino, Júlio Yamamoto, Shirley Souza Sodré, Vera Fedschenko **Coordenadores:** Marcelo Silvestre dos Santos, Marco Antonio Alvarez Salvador, Ricardo Horvat Leite **Revisão:** André Luís Porto Araújo, Célia Regina Arruda, Célia Regina Rodrigues de Lima, Elvira Gago, Felice Morabito, Isabel Jorge Cury, Jorge Roberto Pinheiro Corin, Marina de Souza, Sergio Campanella, Valquíria Della Pozza **Supervisor de Tratamento de Imagem:** Danilo A. Ferreira **Preparadores Digitais:** Eduardo Henrique Conde Salomão, Edval Vilas Boas, Fabio Martins Makiyama, Marcos Duarte Corrêa de Medeiros, Ricardo Ferrari, Roberta dos Santos, Rubens Antonio Melo de Paula, Silvio Felix **Atendimento ao Leitor:** Eduardo Tedesco, Loraine Gonçalves dos Santos **Estagiários:** Carlos Giffoni, Carolina Romanini, Ingrid Calderoni Costa, Mariana Lemos Amaro, Renata Abo Arrage Betti, Renata Pereira Moraes, Suzana Lindner Villaverde, Rafael Machado de Oliveira (RJ) **Colaboradores:** Claudio de Moura Castro, Diogo Mainardi, Lya Luft, Millôr Fernandes, Reinaldo Azevedo e Stephen Kanitz **VEJA.COM - Editor Executivo:** Roberto Gerosa **Editora:** Katia Perin **Repórteres:** Giancarlo Lepiani, Isadora Pamplona, Jadyr Magalhães Pavão Jr., Paulo Celso Pereira, Raquel Hoshino, Silvio Nascimento **Estagiários:** Carolina de Gama Farina, Érica Pontes de Faria, Priscila Sanches Tobal **Webmasters:** Adriano Ramos de Oliveira, Ana Azevedo, Dalva Azevedo **Webdesigner:** Alexandre Hoshino **Assistente:** Andre Fuentes **Arte e Imagens:** Alexandre Ortiz Ramos

www.veja.com.br

Apoio Editorial: Bia Mendes, Carlos Grassetti **Depto. de Documentação e Abril Press:** Grace de Souza **Serviços Internacionais:** Aleir N. da Silva (Nova York), Rogério Altman (Paris), Associated Press/Agence France Presse/Reuters

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Diretor de Publicidade Regional:** Jacques Baisi Ricardo **Diretor de Publicidade Rio de Janeiro:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE VEJA Diretora:** Selma Souto **Gerentes de Vendas:** Adriano Chrisostomo, João Paulo Pizarro (SP), Andrea Veiga, Edson Melo (RJ) **Executivos de Negócio:** Ailze Cunha, Alexandre Resende, Ana Paula Teixeira, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fernando Pompeu, José Castilho, Juliana F. Leonardo, Karine Thomaz, Leda Costa, Lucia Veiga, Luciano Almeida, Luciene Ribeiro, Marcelo Cavalheiro, Marcelo Pezzato, Marcia Torres, Marcio Bezerra, Maria Angélica Gois, Maria Lucia Strotbek, Pedro Bonaldi, Rafaela G. Rangel, Renata Mioli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Silzer Daghi, Sueli Fender, Sueli Mello, Susana Vieira, Thiago Ricco, Vanessa Ferreira, Viviane Martos **Coordenador:** Airton Soré (SP) **Planejamento, Controle e Operações: Gerente:** José Paulo Rando **Processos: Gerente:** Luís Augusto Castex **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretor de Marketing Publicitário:** Ricardo Packness de Almeida **Gerente de Eventos:** Sandra Galli **Diretor de Marketing Leitor:** Simone Sousa **Gerente de Circulação Assinaturas:** Marcia Simone Donha **Gerente de Circulação Avulsas:** Andréa Abelleira **Gerente de Publicações:** André de Athayde e Oliveira **ASSINATURAS Diretor de Atendimento e Relacionamento com o Cliente:** Fabian S. Magalhães **Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 19º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5638. **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL: Central-SP** tel. (11) 3037-2302 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Belo Horizonte** tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda., telefax (16) 3620-2702, cel. (16) 8111-8159, e-mail: fmc.rep@netsite.com.br **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191, e-mail mauro@mmarchiabril.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels. (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3251-2007, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda., tel. (67) 3382-2139, e-mail: karenb@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agrotegócios Comunic. Ltda., tel. (65) 9235-7446, e-mail: luciatooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tels. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. em Meios de Comunicação, telefax (85) 3264-3939, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel (16) 3911-3025, e-mail gnottos@gnottosmidia.com.br **Rio de Janeiro** tel. (21) 2546-8282, fax (21) 2546-8253 **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999, fax (71) 3311-4960, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** ZMR — Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuel@zambramkt.com

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Núcleo Negócios:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Corporate **Núcleo Informação:** Revista da Semana **Núcleo Bem-Estar:** Boa Forma, Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Comportamento:** Claudia, Gloss, Nova **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Capricho, Guia do Estudante, Loveteen, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Moda:** Elle, Estilo, Manequim, Manequim Noiva, Revista A **Núcleo Semanais:** Ana Maria, Minha Novela, Sou Mais Eu!, Tititi, Viva Mais! **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Bravo!, Contigo! **Núcleo Motor Esportes:** Frota S/A, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

VEJA 2 073 (ISSN 0100-7122), ano 41/nº 32. Veja é uma publicação semanal da Editora Abril S/A. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **VEJA** não admite publicidade redacional.

INTERNATIONAL ADVERTISING SALES REPRESENTATIVES COORDINATOR FOR INTERNATIONAL ADVERTISING: UNITED STATES: Global Advertising, Inc. 218 Olive Hill Lane, Woodside, California 94062. World Media, 19 West 36th Street, New York, New York, 10018, tel.: 1-212-244-5610, fax: 1-212-213-8836, Charney/Palacios & Co. 5201 Blue Lagoon Drive, Suite 200, Miami, Florida 33126, tel.: 1-786-388-6340, fax: 1-786-388-9113 JAPAN: Shinano Internation, Inc., Akasaka Kyowa Bldg. 2F, 1-6-14, Akasaka, Minato-Ku, Tokyo 107-0052, tel.: 81-3-3584-6420, fax: 81-3-3505-5628 TAIWAN: Lewis Int'l Media Service Co. Ltd. Floor 11-14 Nº 46, Sec. 2 Tun Hua South Road Taipei, tel.: 02-707-5519, fax: 02-709-8348. **VEJA** is published weekly by EDITORA ABRIL S/A (av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, CEP 02909-900, Brazil). A Yearly subscription abroad costs US$ 280. Except for Asia the subscription costs US$ 380. To subscribe call: 55-11-5087-2112, or write to: av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, CEP 02909-900, Brazil.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A. Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, CEP 02909-900, Freguesia do Ó, São Paulo, SP

IVC FIPP ANER

Abril

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Mauro Calliari, Sidnei Basile

SEDA

Cabelos com crescimento forte!

Até 1,27 cm de crescimento mais forte por mês!*

avidanãopodeesperar

* Média por crescimento natural do cabelo sem pontas duplas, flos quebradiços e ressecamento.

www.seda.com.br

Stephen Kanitz

Por uma sociedade justa e eficiente

No primeiro ano de faculdade aprendi um truque que muito me auxiliou na hora de obter notas melhores. Descobri que, numa prova na qual cai um tema que você não estudou, que o pegou de surpresa, sobre um assunto de que você não sabe absolutamente nada, o melhor é não entregá-la em branco, que seria a coisa mais lógica e correta a fazer. Nessas horas, escreva sempre alguma coisa, preencha o papel com abobrinhas, pois, quanto maior o número de páginas, melhor. Isso porque existem dois tipos de professor no Brasil: um deles é formado pelos que corrigem de acordo com o que é certo e errado. São geralmente professores de engenharia, produção, direito, matemática, recursos humanos e administração. Escrever que dois mais dois podem ser três ou doze, dependendo "da interpretação lógica do seu contexto histórico desconstruído das forças inerentes", não comove esse tipo de professor. Ele dá nota dependendo do resultado, e fim de papo.

"Que sociedade é mais justa, aquela que valoriza as boas intenções e o esforço ou aquela que valoriza os resultados? Uma boa pergunta para começar a discutir no retorno às aulas"

Mas, para a minha alegria, e agora também para a sua, existe outro tipo de professor, mais humano e mais socialmente engajado, que dá nota segundo o critério de esforço despendido pelo aluno e não apenas pelo resultado. Se você escreveu dez páginas e disse coisas interessantes, mesmo que não pertinentes ao tema, ficou as duas horas da prova até o fim, mostrou esforço, ganhará uns pontinhos, digamos uma nota 3 ou até um 3,5. O que pode ser a sua salvação. Na próxima prova você só precisará tirar um 6,5 para compensar, e não uma impossível nota 10. Se você estudar um mínimo e usar esse truque, vai tirar um 5.

Uma vez formados, os alunos desse tipo de professor são muito fáceis de identificar. Seus textos são permeados de abobrinhas e mais abobrinhas, cheios de platitudes e chavões. Defendem que a renda deve ser distribuída pelo esforço, e não pelo resultado, e que toda criança que compete deve ganhar uma medalha. Defendem que todo professor de universidade deve ganhar o mesmo salário, independentemente da qualidade das aulas, e que a solução para a educação é mais e mais verbas do governo, sem nenhuma avaliação de desempenho.

Esses dois tipos de professor obviamente não se bicam. É a famosa briga da turma da filosofia contra a turma da engenharia. São as duas grandes visões políticas do mundo, é a diferença entre administração pública e privada. O que é mais justo, remunerar pelo esforço de cada um ou pelos resultados alcançados? O que é mais correto, remunerar pela obediência e cumprimento de horário ou pelas realizações efetivas com que cada um contribuiu para a sociedade?

Como o Brasil ainda não resolveu essa questão, não podemos discutir o próximo passo, que são as injustiças da opção feita. É justo só remunerar pelo resultado? É justo remunerar somente pelo esforço? Podemos até escolher um meio-termo, mas qual será a ênfase que daremos na educação dos nossos filhos e na avaliação de nossos trabalhadores? Ao esforço ou ao resultado?

Quem tentou ser útil à sociedade mas fracassou teria direito a uma "renda mínima"? É justo dar 3,5 àqueles cujo esforço foi justamente enganar seus professores e o "sistema"? Não seria justo dar-lhes um sonoro zero? Precisamos optar por uma sociedade justa ou por uma sociedade eficiente, ou podemos ter ambas?

Como aluno, eu tive de me esforçar muito mais para as provas daqueles professores carrascos, que avaliavam resultados, do que para as provas dos professores mais bonzinhos. Quero agradecer publicamente aos professores "carrascos" pela postura ética que adotaram, apesar das nossas amargas críticas na época. Agora entendo por que tantos de nossos cientistas e professores pertencem à Academia de Letras, por que somos o último país do mundo em termos de patentes, por que tantos brasileiros recebem sem contribuir absolutamente nada para a sociedade e por que nossos políticos falam e falam e não realizam nada.

Que sociedade é mais justa, aquela que valoriza as boas intenções e o esforço ou aquela que valoriza os resultados? Uma boa pergunta para começar a discutir no retorno às aulas.

ILUSTRAÇÃO ATÔMICA STUDIO

STEPHEN KANITZ é administrador (www.kanitz.com.br)

Lançamento linha 2009

MELHOR COMPRA 2008

MELHOR COMPRA QUATRO RODAS 2008 ZERO KM ACIMA DE 70000 REAIS

1º LUGAR

Drive your way.

HYUNDAI www.hyundai-motor.com.br

HYUNDAI AZERA. **LANÇAMENTO LINHA 2009.**
ELEITO PELA QUATRO RODAS
A MELHOR COMPRA DE 2008
NA CATEGORIA ACIMA DE R$ 70.000,00.

Azera. O máximo em tecnologia, performance e sofisticação.

Bancos, direção e retrovisores com ajuste elétrico simultâneo de 3 memórias.
Detalhes em legítima madeira de lei (rádica)

Cortina de proteção solar no vidro traseiro. Sensores de chuva no pára-brisa

Áudio Infinity (JBL) com MP3, disqueteira para 6 CDs no painel e 10 alto-falantes

Lanternas traseiras e luzes de freio com LED. Abertura do porta-malas a distância

HYUNDAI www.hyundai-motor.com.br

Z+

MELHOR COMPRA QUATRO RODAS 2008
ZERO KM ACIMA DE 70000 REAIS

Drive your way.

PROMOÇÃO ESPECIAL - LINHA 2008

Azera Completo
R$ 98.400
50% DE ENTRADA + 24x SEM JUROS

TAXA 0% de juros

Azera Completíssimo
R$ 108.930
50% DE ENTRADA + 24x SEM JUROS

Modalidade leasing. Juros pagos pelo distribuidor. Tarifa não inclusa.
CET e tarifa serão fornecidos pelo agente financeiro que aprovar o crédito.

LANÇAMENTO LINHA 2009
MAIS EQUIPADO. MAIS LUXUOSO.

Faróis de xenon HID com acendimento automático e simultâneo do painel

10 AIR BAGS, máxima segurança 5 estrelas no NCAP

Transmissão automática de 5 velocidades H-Matic com acionamento manual Shiftronix extramacio e controle adaptativo Learning Mode automático

Vidros fotocromáticos. Escurecem conforme a intensidade da luz solar

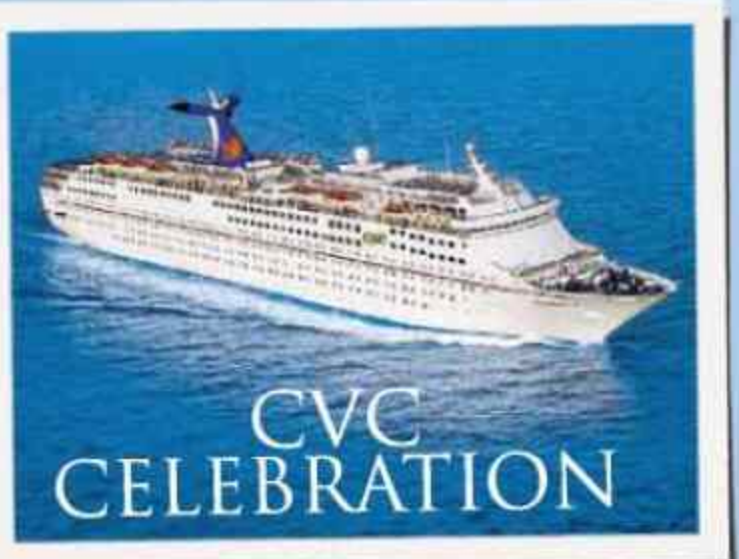
Ar-condicionado com controle individual de temperatura, filtro antipólen, AQCS (Air Quality Control System) e umidificador de ar

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011

CVC CR

CVC CRUZEIROS TE
TUDO INCLUÍDO: COMI

PARCELAMENTO EM 10X SEM JUROS, COM 10% DE
COMPRANDO COM VISA VOCÊ PAGA EM 11X



Minicruzeiro 5 dias
Saídas 13 e 17/dezembro
Santos/Búzios/Cabo Frio/Praia Privativa/Santos
Entrada R$ 293,..... + 9x R$ **130,**
À vista R$ 1.466, Base US$ 828,
Preço saída 13/dezembro em cabine categoria D.

Férias Janeiro 8 dias
Saídas 11, 18 e 25/janeiro
Santos/Buenos Aires/Punta del Este/Itajaí/Santos
Entrada R$ 513,..... + 9x R$ **228,**
À vista R$ 2.565, Base US$ 1.449,
Preço saída 25/janeiro em cabine categoria C.

Natal 8 dias
Saída 21/dezembro
Santos/Montevidéu/Punta del Este/Santos
Entrada R$ 486, ... + 9x R$ **216,**
À vista R$ 2.430, Base US$ 1.373, Preço cabine categoria B.

Férias 9 dias
Saídas 24/janeiro e 7/fevereiro
Santos/Buenos Aires/Punta del Este/Santos
Entrada R$ 539,..... + 9x R$ **240,**
À vista R$ 2.697, Base US$ 1.524, Preço cabine categoria C.

**Cert. Aut./SEAE/MF nº. 06/0124/2008.

Visite uma loja CVC nos melhores shoppings do Brasil ou, se preferir, ligue: São Paulo 11 2146-7011/2103-1222 • Santo André 11 2191-8700 • São Bernardo 11 2191-3500 São Caetano 11 3636-3450 • Ribeirão Pires 11 4828-1868 • Mauá 11 4519-4700 • Diadema 11 4043-2928 • Osasco 11 3699-9909 • Campinas 19 2102-1700 • Indaiatuba 19 3318-1000 Mogi das Cruzes 11 4799-2166 • Suzano 11 2148-4600 • Guarulhos 11 6425-0533 • Santos 13 3257-7000 • Jundiaí 11 4522-3088 • Bauru 14 2106-9494 • S. J. Campos 12 3878-7000 • Taubaté 12 3411-5000 Araraquara 16 3331-3858 • Araçatuba 18 3608-4080 • Alphaville 11 4191-9198 • Guarujá 13 3347-7000 • Marília 14 2105-3888 • Valinhos 19 3929-7700 • Bragança Paulista 11 4034-3020 Limeira 19 3404-8899 • Presidente Prudente 18 3903-9100 • Sorocaba 15 3414-1000 • Piracicaba 19 3413-5557 • São Carlos 16 3307-8686 • Ribeirão Preto 16 2101-0048 • Ibitinga 16 3341-8210 Garden Catanduva 17 3525-2097 • Rio Preto 17 2137-5910 • Porto Alegre 51 2121-1621 • Florianópolis 48 2108-2525 • Curitiba 41 2109-9300 • Londrina 43 3326-5656 • Rio de Janeiro 21 2142-9900 Poços de Caldas 35 2101-8100 • Belo Horizonte 31 3286-1620 • Uberlândia 34 2101-5200 • Vitória 27 2122-8222 • Brasília 61 3234-0446 • Goiânia 62 4005-8900 • Campo Grande 67 3323-5100 Cuiabá 65 3316-4600 • Salvador 71 2103-5666 • Aracaju 79 2107-8999 • Maceió 82 2123-1870 • Recife 81 3059-5600 • João Pessoa 83 2106-6221 • Natal 84 3615-1740 Fortaleza 85 3462-1700 • São Luís 98 4009-2800 • Teresina 86 2106-3400 • Belém 91 3184-8484 • Manaus 91 2123-1100 • Porto Velho 69 3026-5353 • Macapá 96 2101-6600 • Rio Branco 68 3223-0001

U Z E I R O S

GP7

MPORADA 2008/2009.
DAS, BEBIDAS E SORRISOS.

DESCONTO*. E O TERCEIRO PASSAGEIRO NÃO PAGA.
SEM JUROS E CONCORRE A 10 CRUZEIROS**.

Natal 8 dias
Saída 20/dezembro
Santos/Salvador/Ilhéus/Praia Privativa/Santos
Entrada R$ 490, ... + 9x R$ **218,**
À vista R$ 2.448, Base US$ 1.383, Preço cabine categoria Q.

Férias 8 dias
Saídas 3, 10, 17, 24 e 31/janeiro
Santos/Salvador/Ilhéus/Praia Privativa/Santos
Entrada R$ 464, ... + 9x R$ **206,**
À vista R$ 2.322, Base US$ 1.312, Preço cabine categoria K.

Minicruzeiro 5 dias
Saída 6/dezembro
Rio de Janeiro/Vitória/Praia Privativa/Rio de Janeiro
Entrada R$ 235,..... + 9x R$ **105,**
À vista R$ 1.177, Base US$ 665, Preço cabine categoria K.

Férias 8 dias
Saídas 3, 10, 17 e 24/janeiro
Rio de Janeiro/Maceió/Salvador/Rio de Janeiro
Entrada R$ 446, ... + 9x R$ **198,**
À vista R$ 2.230, Base US$ 1.260, Preço cabine categoria J.

Noronha 7 dias
Saídas 9 e 15/dezembro
Recife/Natal/Fortaleza/Noronha/Recife
Entrada R$ 520, ... + 9x R$ **231,**
À vista R$ 2.602, Base US$ 1.470, Preço cabine categoria E.

Natal 7 dias
Saída 21/dezembro
Recife/Natal/Fortaleza/Noronha/Recife
Entrada R$ 555,..... + 9x R$ **247,**
À vista R$ 2.774, Base US$ 1.567, Preço cabine categoria F.

Minicruzeiro 5 dias
Saídas 7 e 14/dezembro
Santos/Búzios/Praia Privativa/Santos
Entrada R$ 300, ... + 9x R$ **133,**
À vista R$ 1.501, Base US$ 848, Preço cabine categoria G.

Férias 7 dias
Saídas 25/janeiro e 8/fevereiro
Santos/Punta del Este/Itajaí/Santos
Entrada R$ 389,..... + 9x R$ **173,**
À vista R$ 1.947, Base US$ 1.100, Preço cabine categoria J.

VISA Participe da promoção CVC/VISA.
**Veja regulamento no site www.cvc.com.br/promocaovisa

www.cvc.com.br ou consulte seu agente de viagens.

Prezado cliente: preço por pessoa, somente parte marítima, em cabines duplas, conforme categorias mencionadas, válido para compras realizadas até um dia após esta publicação. A oferta de lugares é limitada e as reservas estão sujeitas a confirmação. Taxas de embarque e marítimas não estão inclusas. Preço, datas de saídas e condições de pagamento sujeitos a reajustes e mudanças sem prévio aviso. Câmbio base do dia 18/7/2008: US$ 1,00 = R$ 1,77. Promoção terceiro passageiro grátis válida para cabines triplas ou quádruplas com acompanhamento de 2 adultos pagantes, sujeita a disponibilidade. *Desconto válido somente para cabines duplas externas. Promoções para compras até 20/agosto.

CVC
Sonhe com o mundo.
A gente leva você.

Leitor

Assuntos mais comentados
Lya Luft – **24**
Andreas Schleicher (Entrevista) – **21**
Olimpíada de Pequim (capa) – **17**
J.R. Guzzo – **16**
Os petistas e as Farc – **13**

Olimpíada de Pequim

A China é a prova de que com bastante dinheiro bem aplicado se pode transformar a ilusão em uma revolução cultural e mudar a realidade e os hábitos de um povo ("A nova revolução cultural", 6 de agosto).

ROSANGELA BAROLLO SFORCIN
São Paulo, SP

Os chineses estão com os olhos mais abertos do que nunca! É o que revelam toda a inovação, a criatividade e a tecnologia empregadas na preparação da Olimpíada de Pequim.

ALINE NOGUEIRA VIEIRA
Itapeva, SP

Apesar do espetáculo que será a Olimpíada 2008, a maioria do povo chinês continuará alheia ao que ocorre fora de suas enormes fronteiras.

JORGE JOSSI WAGNER
Ribeirão Preto, SP

Velhos hábitos merecem nossa atenção, principalmente quando precisam ser mudados. Contudo, a reforma social em operação na China não possui essencialmente esse caráter reparador; tem o medíocre objetivo de causar uma boa impressão aos ocidentais durante os Jogos.

GRAZIELLI POZZI MENEGARDO
Cachoeiro de Itapemirim, ES

Tudo o que vem da China soa muito falso. Parece-me um país de humanos robotizados esperando que alguém do poder dispare um dispositivo que diz quando é permitido ou não sorrir, falar, gesticular.

RONALDO VASCONCELOS FARIAS FILHO
Itapetinga, BA

"Os arranha-céus de Xangai são impressionantes. Mas parece que a China não está sabendo conciliar modernidade e tradição, e nesse caminho está esquecendo que tem uma cultura de mais de 4000 anos."

YGOR COELHO
Por e-mail

ALAMY/OTHER IMAGES

MARRIOTT HOTEL *(AO FUNDO)* E O GRANDE TEATRO, EM XANGAI
O moderno ofusca a tradição

A melhor reportagem sobre a nova China veio do texto irresistível de "As catedrais de Xangai" (6 de agosto). É animador ler matérias que reúnem o melhor do jornalismo e da literatura.

ROBERTO BRASILEIRO PRADO
Paraguaçu, MG

Andreas Schleicher

Excelente a entrevista com o físico alemão Andreas Schleicher (Entrevista, 6 de agosto), sobre a questão da educação. Com clareza e argumentos racionais, Schleicher critica o sistema de ensino do Brasil, levando-nos à reflexão sobre a qualidade dos estudantes que ele forma. Um sistema atrasado, que desvaloriza a nossa criatividade e não nos estimula a pensar, obrigando-nos apenas a decorar o que já estava pronto, em vez de buscar soluções originais para problemas do dia-a-dia.

ELAINE SILVA RODRIGUES
Recife, PE

O entrevistado diz que entre os fatores de melhoria da educação estão o salário atraente, a possibilidade do reconhecimento dos talentos e o estímulo à capacidade intelectual. Diz também que existe a necessidade urgente de priorização da educação no país que queira chegar ao desenvolvimento. Temos hoje, no entanto, um dos piores salários pagos pelas universidades do Brasil. Até quando a sociedade brasileira deixará a educação em último plano? Espero estar vivo no dia em que a educação for prioridade neste país.

VICTOR MARTINS MAIA
Janaúba, MG

Os petistas e as Farc

Esse episódio das relações promíscuas entre autoridades bra-

Chegou Santander Reward

Agora suas compras viram créditos em dinheiro para você.

- 2% do valor de suas compras vira créditos.
- Créditos que crescem a cada ano.
- Créditos que nunca expiram.
- Créditos para usar como, quando e onde quiser.

Santander REWARD

Recompensa seu uso. Reconhece sua fidelidade.

Consulte as condições: www.santander.com.br

Ligue 3003 8008 e peça já o seu.

O Santander tem idéias que trazem mais valor para sua vida.

Santander
O Valor das Idéias

www.santander.com.br

O BANCO INTERNACIONAL COM MAIS AGÊNCIAS NO MUNDO

As transações de compra à vista ou parceladas realizadas pelo titular ou adicionais do Santander Reward concedem créditos ao titular. No caso de compras parceladas, somente as parcelas efetivamente lançadas em fatura serão convertidas em créditos. O titular do Santander Reward poderá acumular um valor máximo de R$ 500,00 em créditos por fatura. Nos primeiros 12 meses, contados a partir da primeira compra, o percentual utilizado para conversão é de 2%. A cada 12 meses, 0,1% é adicionado a esse percentual de conversão, até o limite de 2,5%. Os créditos do Santander Reward nunca expiram desde que o cartão esteja ativo e sem bloqueio. O titular do Santander Reward poderá realizar o primeiro resgate de créditos após o pagamento de, pelo menos, o valor mínimo da primeira fatura. Os resgates posteriores poderão ser efetuados sempre que o titular do Santander Reward estiver em dia com o pagamento da fatura. Os créditos estarão disponíveis para resgate no dia útil subseqüente à data da compra efetivamente processada. Na ocorrência de fatos supervenientes no mercado de cartões, o banco se reserva o direito de adotar providências visando ao equilíbrio econômico-financeiro do contrato. Válido para cartões MasterCard® e Visa. Consulte mais informações sobre o produto no www.santander.com.br ou na Superlinha. Utilize seu cartão de crédito de forma consciente.

Escolha alumínio para sua vida.

LIGHT

Você está tão habituado que não percebe, mas o alumínio participa da sua vida, em telhas, janelas, escadas, portas, portões, boxes, revestimentos e decoração. E vai participar cada vez mais. O alumínio é bonito e combina com todos os gostos, orçamentos e projetos. Nas reformas e construções, você escolhe aplicações, tamanhos, acabamentos, cores e custos, sem abrir mão da resistência, leveza e durabilidade. O alumínio dispensa manutenção, pois é imune à corrosão. Além disso, é 100% reciclável, infinitamente. Se você pensa em qualidade de vida que dure para sempre, então já sabe o que escolher na hora de comprar. **ESCOLHA ALUMÍNIO. O MATERIAL DO NOSSO TEMPO.**

www.escolhaaluminio.com.br

ALUMÍNIO

ABAL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ALUMÍNIO

sileiras, algumas delas do alto escalão da República, com os narcotraficantes das Farc não pode ser encerrado com um mero desmentido do presidente Lula ("F@rc — Os e-mails que comprometem", 6 de agosto). Não dá para acreditar quando ele repentinamente resolve afirmar com tanta convicção que esses "conchavos" com líderes das Farc não passam de "intrigas da oposição".

JÚLIO FERREIRA
Recife, PE

Enquanto a Polícia Federal desenvolve ações para combater o narcotráfico na fronteira entre o Brasil e a Colômbia, integrantes do governo se beneficiam das Farc, dando e recebendo ajuda. Esse envolvimento é lamentável e perigoso e pode resultar em conseqüências imprevisíveis e danosas para o país.

MÁRIO LÚCIO CALDEIRA DE FARIA
Monies Claros, MG

J.R. Guzzo

Extremamente oportuno o texto "Falando difícil" (6 de agosto), pois é lamentável que em pleno século XXI ainda haja advogados, promotores, juízes e legisladores usando de palavras sem o menor sentido prático, o famoso "juridiquês". Conforme disse Winston Churchill: "Das palavras, as mais simples; das mais simples, a menor".

RAFAEL COELHO DO NASCIMENTO
Franca, SP

Finalmente alguém se manifestou sobre essa mania do brasileiro de achar que quem fala difícil é que entende das coisas. Lembrei-me de Lima Barreto, em *O Homem que Sabia Javanês*, e de Machado de Assis, em *Teoria do Medalhão*, e vi como nada mudou em 100 anos. A sociedade brasileira cultua as aparências e o falar difícil, e ter a pose de um intelectual é certeza de sucesso e admiração de um povo cada vez mais inculto.

GUADALUPE DIHÊ MOTOOKA
Campo Grande, MS

Ideli Salvatti

Quem te viu, quem te vê. Como catarinense, e não de memória tão curta, eu me lembro de Ideli nos palanques e tribunas, não tão bela, mas esbravejando e exigindo moralidade e ética de seus adversários políticos. Hoje, loira, magra e elegante, sobe nos mesmos palanques e tribunas para defender mensaleiros, aloprados e os renans calheiros da vida. Quem te viu e quem te vê, Lili. Uma observação: um sargento é um graduado, e não um oficial, como consta na legenda da página 112 da mesma reportagem ("Lili para os íntimos", 6 de agosto).

AIRES BRUNO RAMOS
Timbó, SC

Lya Luft

Não consegui conter as lágrimas após ler o artigo "Sobre o meu pai Arthur" (6 de agosto). Não conheci meu pai, mas Deus me abençoou dando-me duas lindas filhas, uma com 6 anos e a outra com 2. Todos os dias elas deixam em cima de minha pasta bilhetes com seus desenhos e a palavra "papai" escrita com suas letrinhas peculiares. Este é o maior presente que recebo delas: amor, carinho e afeto espontâneo.

RICARDO ALEXANDRE PEREIRA DA SILVA
São Paulo, SP

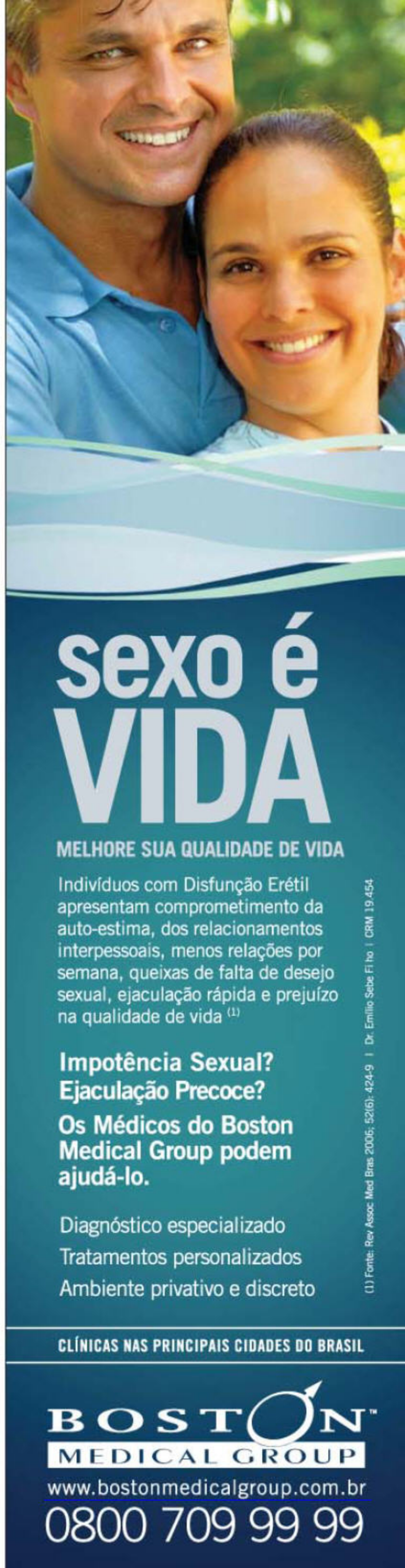
Fiquei muito emocionada quando li o artigo de Lya Luft. Ela é uma mulher culta e refinada. Foi um presente muito especial, principalmente na minha vida. Fiquei sem contato com meu pai durante 28 anos. Neste ano, finalmente, vou poder abraçá-lo e desejar-lhe um feliz Dia dos Pais. Muito obrigada!

LEDA MARIA STIEVANO COSTA
Assis, SP

A Lya foi incrivelmente sensível ao retratar o amor e o respeito ao seu pai. Senti-me contemplada na sua narrativa, e dedicaria essa coluna ao meu próprio pai, Elio. É pena que esse sentimento amoroso e respeitoso do filho em relação ao pai (e à mãe) esteja, aparentemente, condenado a diminuir até não existir mais.

CÁSSIA REGINA MIGLIORANÇA
Uberlândia, MG

PARA SE CORRESPONDER COM A REDAÇÃO DE VEJA: as cartas para VEJA devem trazer a assinatura, o endereço, o número da cédula de identidade e o telefone do autor. Enviar para: **Diretor de Redação**, VEJA – Caixa Postal 11079 – CEP 05422-970 – São Paulo – SP; **Fax:** (11) 3037-5638; e-mail: **veja@abril.com.br.**
Por motivos de espaço ou clareza, as cartas poderão ser publicadas resumidamente. Só poderão ser publicadas na edição imediatamente seguinte as cartas que chegarem à redação até a quarta-feira de cada semana.



ELES NÃO SÃO ATLETAS POR ACASO.
LEVAR UM PAÍS INTEIRO NAS COSTAS
NÃO É PRA QUALQUER UM.

Ronaldinho Gaúcho

São mais de 200
pra você, direto de Pequim,
momentos

OLIMPÍADAS PEQUIM
NOSSO ESPORTE É TOR

Maurren Maggi

Giba

profissionais que vão trazer
as notícias, os lances e os
decisivos das Olimpíadas.

2008 NA GLOBO.
CER PELO BRASIL.

Beijing 2008

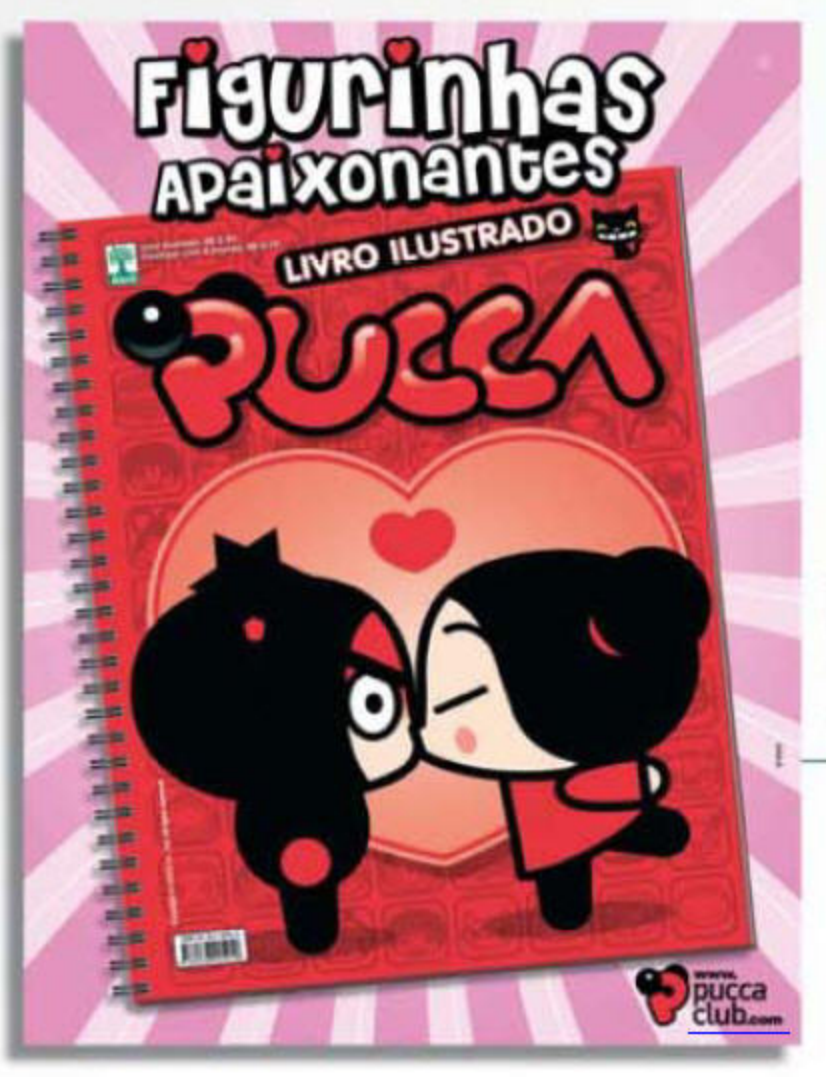
A gente se vê por aqui.

Nesta semana em todas as bancas

Mais que informa, transforma

Saiba mais sobre o atual cenário do mercado financeiro

As maiores informações sobre os menores notebooks



Figurinhas PUCCA: grátis um chicle no envelope!

Não deixe de ler!

EDITORA Abril

Leitor ■ Blogosfera

PODCAST
DIOGO MAINARDI

Oráculo de Bagdá

Apostei que a mortandade no Brasil ultrapassaria a do Iraque num artigo publicado em 31 outubro de 2007. Pode conferir. (Postado em 5/8)
www.veja.com.br/diogomainardi

RADAR
LAURO JARDIM

Mais carros, mais empregos

Em podcast, Jackson Schneider, o presidente da Anfavea, fala sobre os recordes de produção de veículos no país. Foram 320000 em julho, 2 milhões desde janeiro. (Postado em 8/8)
www.veja.com.br/radar

BLOG
REINALDO AZEVEDO

Princípio democrático

Já fiz e reiterei um desafio: mandem-me um texto que seja dos grandes teóricos da esquerda em defesa da democracia. Ninguém manda porque não existe. (Postado em 7/8)
http://veja.abril.com.br/blogs/reinaldo

DUBITANDUM
GUSTAVO IOSCHPE

Pelo fim da anistia

Uma das características mais agoniadoras da brasilidade é a indisposição ao conflito (...). (Postado em 4/8)
www.veja.com.br/dubitandum

O LEITOR PERGUNTA

MAURICIO LIMA/AFP

Quando vão começar os tratamentos em seres humanos com as células-tronco adultas?
(Tiago Lucas)

MAYANA ZATZ RESPONDE:
Esta é a pergunta que nós, cientistas, mais ouvimos. Alguns acham que os ensaios clínicos poderão começar dentro de dois ou três anos. Os cientistas que fazem pesquisa básica, porém, acreditam que serão necessários dez anos para entendermos todos os mecanismos. Eu estou no meio do caminho.

JIM NAUGHTEN/CORBIS/LATIN STOCK

Sempre tive tendência a engordar, porém o processo se agravou com a menopausa. Há um ano não consigo perder peso. A reposição hormonal pode ajudar?
(Julia)

GERLALDO MEDEIROS RESPONDE:
A reposição, desde que não haja contra-indicações, melhorará a sua qualidade de vida, mas não fará você perder peso. Para emagrecer com saúde é necessário acompanhamento médico, seguir uma dieta e fazer exercícios físicos.

O LEITOR OPINA

Abril PEQUIM 2008

DIÁRIO OLÍMPICO
CARLOS MARANHÃO

Rumo a seis medalhas de ouro

O Brasil tem tudo para conquistar em Pequim, com suas equipes coletivas e seus atletas individuais, seis medalhas de ouro.

COMENTÁRIO DO LEITOR:
Se conseguirmos repetir o feito de Atenas (cinco de ouro), já está de bom tamanho. O resto é ilusão.

(Jeziel)

veja 40 anos

O Brasil que queremos ser

Ao completar quatro décadas de existência, VEJA convidou pessoas de vários segmentos da sociedade para refletir sobre questões urgentes ao país, que serão debatidas no seminário "O Brasil que queremos ser". A seguir, alguns destaques:

"Este é o momento de pensar e identificar caminhos para que possamos recuperar um pouco do nosso atraso, sempre preservando aquela amigável maneira de entender a vida, que é característica da nossa sociedade."

Eduardo Giannetti, economista (em vídeo)

FABIANO ACCORSI

IMPRENSA

"VEJA é o superego dos inimigos da democracia."
Arnaldo Jabor, cineasta e jornalista

"Uma imprensa independente, ética e isenta é um dos pilares da democracia. É por meio dela que podemos investigar e acompanhar os fatos de um país."
Renato dos Anjos, leitor

DEMOCRACIA

"O uso honesto do dinheiro público para o benefício de todos os brasileiros é o que falta ao poder que temos hoje."
Regina Duarte, atriz

www.veja40anos.com.br

A Dell recomenda o Windows Vista® Business.

DELL

FAÇA A MAIOR ECONOMIA PARA A SUA EMPRESA.

Compre 2 Vostro™ 1510 e ganhe 2 GB de memória + desconto de R$ 500

Com Windows Vista®

Preço válido para compra de 1 unidade: R$ 1.999*

Notebook Dell **Vostro™ 1510**

- **Processador Intel® Core™2 Duo T5670**
- **Windows Vista® Home Basic original**
- 1 GB de memória
- Disco rígido de 80 GB
- Gravador de DVD
- 1 ano de garantia(1)

BRH1517 - VJ1

R$ 1.749* cada

À VISTA

Preço especial para compra a partir de 2 unidades

OU 6X R$ 291,50

SEM JUROS NO CDC (MAIS TC DE R$ 30*).
VALORES COM FRETE NÃO INCLUSO.
TOTAL: R$ 1.749*

Windows Vista® Business

Complete seu Dell: Windows Vista® Business, o primeiro sistema operacional desenvolvido especificamente para atender às necessidades da sua empresa.

POR MAIS **R$ 104*** **À VISTA**

Microsoft® Office Small Business Edition 2007

Complete seu Dell: Microsoft® Office Small Business Edition 2007 em português (Word, Excel, PowerPoint, Outlook com Business Contact Manager, Publisher).

POR MAIS **R$ 520*** **À VISTA**

Ligue agora e compre o seu Dell do seu jeito:

0800 722 3465

Das 8h às 19h. Ou acesse www.dell.com.br/vj

* Promoção válida até 14/08/2008, somente para a compra de, no mínimo, 02 (duas) unidades na mesma ordem de compra. Limitada a 04 (quatro) unidades por cliente pessoa jurídica, com até 500 funcionários registrados, não contribuinte de CMS e que não tenha adquirido equipamentos Dell nos últimos 60 dias. As opções de pagamento a prazo estão sujeitas a requisitos e condições específicas e poderão sofrer alterações de acordo com a política das respectivas instituições financeiras. Consulte a Dell para outras opções de pagamento. 1 - Garantia legal inclusa no prazo total de garantia. A garantia limitada inclui peças e mão-de-obra, sendo restrita aos produtos Dell. Os produtos de outras marcas estão sujeitos aos termos de garantia dos respectivos fabricantes. Na garantia dos produtos Dell, técnicos serão deslocados, se necessário, após consulta telefônica. O tempo de resposta dependerá de sua região geográfica e da disponibilidade imediata de recursos. Baterias de notebooks têm garantia de 01 (um) ano. Os serviços de suporte pós garantia e demais serviços serão faturados em Nota Fiscal específica de prestação de serviço. Os softwares ofertados estão sujeitos aos Termos e Condições da Licença de Uso do Fabricante. Para maiores informações, consulte o site do fabricante. A Dell se reserva o direito de rever/corrigir o preço e as demais condições do negócio, comunicando ao cliente essa retificação, o qual, se não quiser manter o pedido nessa hipótese, deverá informar a Dell em até 05 (cinco) dias úteis contados do recebimento da comunicação de retificação. A Dell reserva-se o direito de não concluir a venda se os equipamentos forem adquiridos para revenda. Celeron, Celeron Inside, Centrino, Logotipo Centrino, Core Inside, Intel, Logotipo Intel, Intel Core, Intel Inside, Logotipo Intel Inside, Intel Viiv, Intel vPro, Itanium, Itanium Inside, Pentium, Pentium Inside, Xeon, e Xeon Inside são marcas registradas da Intel Corporation nos Estados Unidos e em outros países. Microsoft e Windows são marcas registradas da Microsoft Corporation nos EUA. Empresa beneficiada pela Lei de Informática. Fotos meramente ilustrativas. © 2008 Dell Inc. Todos os direitos reservados.

Panorama

Imagem da Semana

AHN YOUNG JOON/AP

Minha vida de cachorro

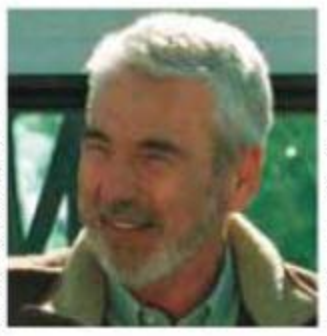
Americana que mandou clonar pit bull é identificada como seqüestradora de ex-namorado mórmon

■ Quando **Bernann McKinney** apareceu na Coréia do Sul exultante de felicidade, comemorando o bem-sucedido nascimento de cinco pequenos clones de seu falecido pit bull ("Eles são a cara do pai. Eu estou no céu"), todas as boas almas do planeta pensaram a mesma coisa: isso é carência doentia. Ninguém imaginava quanto. O caso já suficientemente bizarro da mulher de 57 anos que dizia ter vendido uma casa para custear os 50000 dólares, com desconto, da clonagem do saudoso Booger ("Quando ele estava morrendo, nossos olhares se cruzaram e ele me disse com os olhos: não fique triste porque nos veremos novamente") entrou pelo campo do absurdo. Apesar da passagem do tempo, os cabelos, as bochechas, o sorriso e o ar algo amalucado foram identificados como os mesmos de uma certa Joyce McKinney, protagonista de um crime que fez as delícias dos tablóides ingleses em 1977. Obcecada por um ex-namorado mórmon, Joyce o seguiu com faro canino de Utah para o interior da Inglaterra, onde o drogou, seqüestrou e trancafiou em cárcere privado. Sexualmente abusado, por três vezes, ele prometeu casamento e conseguiu fugir. Joyce foi presa e, aproveitando a liberdade sob fiança, escapou de volta para os Estados Unidos.

A mulher que apareceu em Seul diz que não tem nada, absolutamente, a ver com a seqüestradora do mórmon. Mas daí já estava empanado o brilho da primeira clonagem comercial de um bicho de estimação, área em que toma a frente a Coréia do Sul, justamente um país onde é difusa a fronteira entre pets e almoço — o que nos leva de novo para o campo das palavras que, colocadas lado a lado, soam inacreditáveis. ■ **VILMA GRYZINSKI**

CAPA: MONTAGEM COM FOTO DE AG. STF; DYLAN MARTINEZ, DANIEL LECLAIR/REUTERS

FELIPE PATURY


NAURO/ZERO HORA

■ O maior da China

Quase um anônimo no Brasil, o empresário gaúcho **Ernesto Corrêa da Silva Filho** é uma potência no mercado mundial de sapatos. Com 1 bilhão de dólares em vendas anuais, sua empresa na China, a Paramont, é considerada a maior exportadora de calçados daquele país e, provavelmente, do mundo. Silva Filho fundou a Paramont há uma década. Nos anos 90, ele apenas intermediava exportações de fabricantes brasileiros. Vislumbrou, então, as oportunidades que se abriam na Ásia e transferiu para lá 800 curtumistas gaúchos. Silva Filho manteve suas bases no Brasil até 2002, quando sua fazenda Ana Paula foi invadida pelo MST. Desiludido, vendeu essas terras e mudou-se para Punta del Este, no Uruguai. Comprou 110000 hectares no país vizinho, onde cria gado e mantém um frigorífico.

SIPA PRESS

MARISA CAUDURO/VALOR

■ Os Santos de Edemar

Condenado a 21 anos de prisão por crimes financeiros e formação de quadrilha, **Edemar Cid Ferreira**, dono do falido Banco Santos, vive um bom momento com a Justiça. Está livre enquanto espera que o Tribunal Regional Federal em São Paulo julgue sua apelação, documento que sua defesa nunca entregou e que a Justiça nunca cobrou. Há dez dias, teve mais uma boa notícia: a Justiça paulista trancou a investigação da Polícia Federal que apurava crimes na falência do Banco Santos. O tempo corre a favor de Edemar. Aos 65 anos, o ex-banqueiro precisa protelar seus processos por cinco anos para que prescrevam os crimes pelos quais foi condenado.

TASSO MARCELO/AE

■ Cidades-sede também em 2016

São Paulo, Belo Horizonte, Brasília e Salvador sediarão chaves do futebol olímpico se o Rio de Janeiro ganhar a disputa para acolher os Jogos de 2016. Seria uma oportunidade para que essas cidades aproveitassem a estrutura e os equipamentos construídos para a Copa de 2014. A promessa foi feita pelo presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, **Carlos Arthur Nuzman**, pouco antes de sua partida para a China. Ele espera conquistar, assim, o apoio de outras prefeituras para a candidatura do Rio.

DIVULGAÇÃO

■ Vota W/Brasil

A W/Brasil, do publicitário **Washington Olivetto**, faz de graça a campanha Vota Brasil, que incentiva a participação nas eleições municipais deste ano. Os anúncios foram encomendados pela Fundação Padre Anchieta, uma repartição do governo paulista. A W/Brasil resolveu doar a criação dos comerciais porque o publicitário dispensa contratos públicos. Mas há uma curiosidade nesse processo: os filmes têm a assinatura da Ouro 21 Produções, Recheio e Cobertura, empresa de Homero Olivetto, filho de Washington. No mês passado, dois comerciais encomendados pela Fundação Padre Anchieta renderam 180000 reais à Ouro 21.

Cobram dela até conta do INSS

Os advogados da família do cavaleiro Álvaro Affonso de Miranda Neto, o Doda, lutam para tirar o nome de sua mulher, **Athina Onassis**, de uma lista de devedores da Previdência Social. Multimilionária, Athina foi envolvida em uma ação que o INSS move contra a Pamcary, empresa da família de Doda. O INSS alega que, desde o início dos anos 90, a Pamcary acumulou uma dívida de 240 milhões de reais. A empresa reconhece um quarto desse valor. Para garantir o pagamento, a Justiça incluiu a família Miranda e seus sócios no rol dos devedores. Na lista, há pessoas que nada tinham a ver com os negócios e outras que eram menores de idade quando as dívidas foram contraídas. Athina está nas duas situações. Seus advogados dizem que essas são provas de que ela nada tem a ver com o caso.

Com reportagem de **Fábio Portela**

A resposta da Siemens: a fábrica digital.

Nossas inovações combinam o planejamento virtual de produtos com a tecnologia de ponta em automação industrial, para uma maior flexibilidade na produção. Assim, os desejos de cada cliente são realizados com eficiência e competitividade.
www.siemens.com/answers

Answers for industry.

SIEMENS

SobeDesce

SOBE

Abstinência
Primeiro a Lei Seca, agora o imposto de 30% sobre bebidas alcoólicas desestimula o consumo

Crédito
O BNDES já emprestou 38,6 bilhões de reais neste ano a taxas abaixo das cobradas no mercado financeiro

Classe média
Estudos da FGV indicam que a classe média já compõe a maior parte da população: 52% do total

DESCE

Barack Obama
As pesquisas mostram que a corrida pela Casa Branca não será o piquenique esperado pelos democratas

Jovens eleitores
O número de eleitores menores de 18 anos caiu 19% desde a última campanha municipal

Marinha Mercante
O Brasil está às vésperas de um apagão marítimo. Em 2013, faltarão 1 400 oficiais nos navios nacionais

Conversa com Zé Do

"Voltei a filmar graças às verbas públicas"

Na semana passada, o cineasta José Mojica Marins lançou A Encarnação do Demônio, *filme que encerra a trilogia do personagem Zé do Caixão, um coveiro que sonha ter um filho com uma mulher perfeita para alcançar a eternidade.*

Você concluiu sua trilogia depois de 42 anos. Como conseguiu isso? Voltei a filmar graças às verbas públicas. Em 2003, ganhei 500 000 reais do ex-governador Geraldo Alckmin para as filmagens. Nunca tinha visto tanto dinheiro.

Foi o suficiente? Não. Faltava recurso para a finalização. Um dia, encontrei o presidente Lula. Pedi ajuda e ele liberou mais 1 milhão de reais.

E ficou bom? Ah, o sonho da minha vida era concluir a trilogia.

Qual é a cena mais horripilante do filme? O pessoal tem elogiado uma em que eu enfio a cabeça de

Reprodução proibida. Produto registrado. Preços válidos até 25/08/08 ou enquanto durarem os estoques (prevalecendo o que ocorrer primeiro). Compras no cartão de crédito em até 5x. Peças ampliadas. 42

VIVARA

www.vivara.com.br | vendas 0800 77 44 999

CAIXÃO

FÁBIO PORTELA

MANOEL MARQUES

uma atriz num tonel com 3 000 baratas. Todas limpinhas, criadas em laboratório. Tinha grande, pequena, marrom, albina. Não sabia que existiam tantos tipos de barata.

Quem fez essa cena macabra? Minha mulher, Lenny Dark. Ela até teve um acidente nas filmagens.

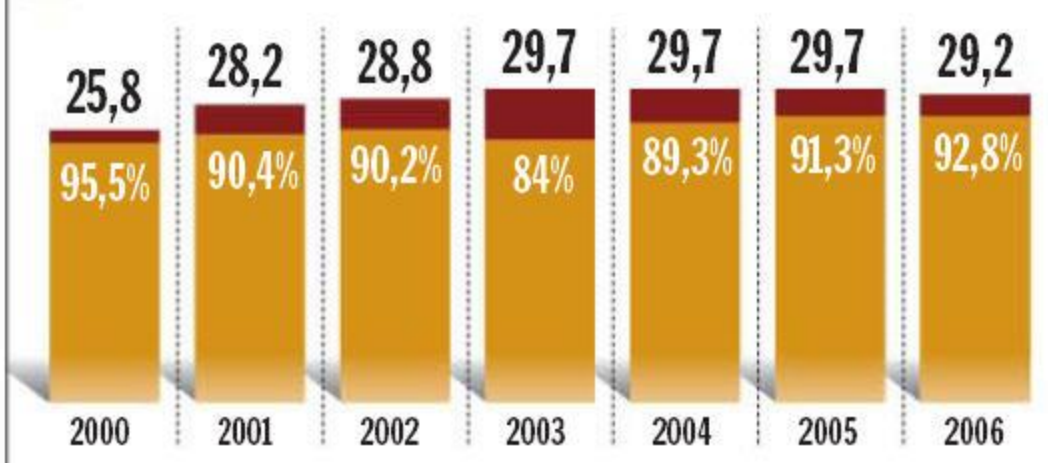
O que aconteceu? Uma hora, ela tirou o tampão do ouvido. Uma barata entrou lá dentro. Corremos para o hospital. Cheguei ainda vestido de Zé do Caixão gritando: "Abram caminho, porque esta mulher está com uma barata no ouvido!".

Zé do Caixão
não poupa nem a mulher

.Números

NA AMAZÔNIA, É QUASE SEMPRE ILEGAL

O governo subestima a proporção de madeira extraída ilegalmente na Amazônia. Para o Ministério do Meio Ambiente, ela atinge 70% da produção de madeira da região. Uma pesquisa apresentada na Universidade de Brasília pelo engenheiro Julio Cesar da Silva mostra que nada menos que 92% da madeira de origem amazônica é extraída ilegalmente. Pior: essa proporção voltou a crescer em 2004. Silva chegou a essas conclusões cruzando dados do Ibama com os dos governos estaduais



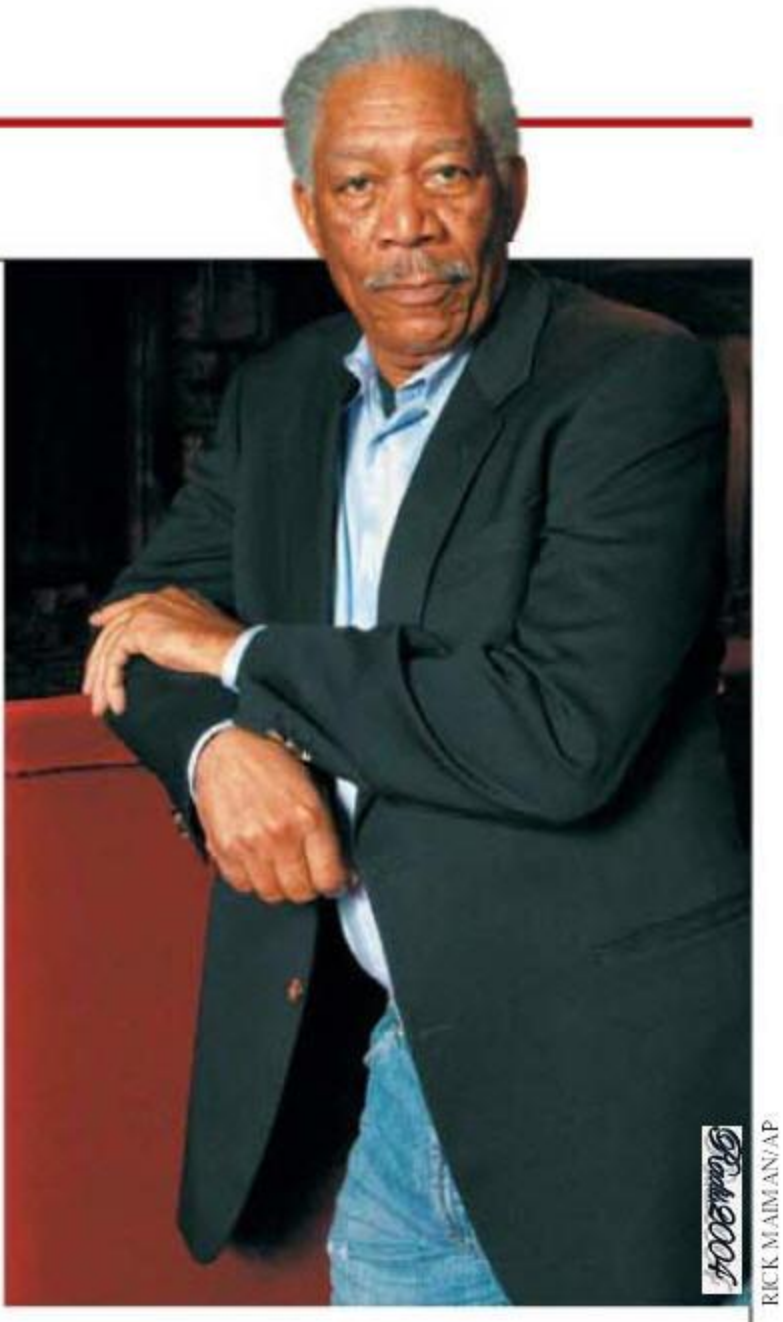
Fonte: *Análise Estratégica da Produção Madeireira Sustentada na Amazônia Brasileira*

ANDREW MEDICHINI/AP

Pintura de sutiã
O italiano Berlusconi tapou o seio da Verdade, *de Tiepolo*

PAULO VITALE

Crime e castigo
Condenada pela morte de seus pais, Suzane von Richthofen não receberá herança



RICK MAIMAN/AP

Mão esmigalhada
O ator Morgan Freeman bateu o carro e sofre cirurgia

■ DOM | 3 | AGO | 2008

Impacto profundo

O ator **Morgan Freeman**, de 71 anos, **acidentou-se** após perder o controle de seu carro em uma rodovia do Mississippi, nos Estados Unidos. O veículo, no qual também estava uma amiga de Freeman, capotou várias vezes. Ele teve alguns ossos esmagados e precisou passar por uma cirurgia para reconstruir parte de um braço e uma mão.

■ SEG | 4 | AGO | 2008

Verdade escondida

Por ordem do primeiro-ministro italiano, **Silvio Berlusconi**, foi **coberto um seio** que era mostrado em uma reprodução de *A Verdade Revelada pelo Tempo*, obra do século XVIII de Giambattista Tiepolo. O seio embelezava o Palazzo Chigi, sede do governo italiano, e aparecia sobre a cabeça de Berlusconi em seus pronunciamentos à imprensa. Ele acreditava que a impudicícia da Verdade manchava sua imagem.

■ TER | 5 | AGO | 2008

Em liberdade

O médico **Joaquim Ribeiro Filho,** ex-coordenador do programa Rio Transplante, **teve a prisão revogada**. Ele foi detido no dia 30 de julho, sob a acusação de desviar órgãos e favorecer inscritos na fila de espera de fígados. Ribeiro ficará afastado do hospital da UFRJ enquanto durarem as investigações. Os procuradores não acusam o médico de ter recebido eventuais vantagens financeiras.

A sem-herança

O pedido de **Suzane von Richthofen** de ficar com metade da herança dos seus pais **foi recusado** pelo Superior Tribunal de Justiça. Condenada a 39 anos de prisão por ter participado do assassinato de seus pais, ela vai ter de se conformar que o espólio de 800 000 reais ficará integralmente com seu irmão, Andreas.

■ QUA | 6 | AGO | 2008

Fichas-sujas no páreo

Os políticos que respondem a processos ainda não concluídos, **os fichas-sujas, poderão concorrer** à eleição de outubro. A decisão foi tomada pelo Supremo Tribunal Federal, que obrigou todos os juízes do país a segui-la.

De volta ao museu

A polícia paulista **recuperou** as obras *Mulheres na Janela*, de **Di Cavalcanti**, avaliada em 500 000 dólares, e *O Casal*, de **Lasar Segall**, estimada em 30 000 dólares. As telas foram roubadas em junho, em plena luz do dia, da Pinacoteca de São Paulo. Na ocasião, foram levadas também as gravuras de Pablo Picasso *O Pintor e Seu Modelo*, de 1963, e *Minotauro, Bebedouro e Mulheres*, de 1933. Esta última ainda está desaparecida.

■ QUI | 7 | AGO | 2008

Motorista do terror

Salim Hamdan, **ex-motorista de Osama** bin Laden, foi **condenado** a cinco anos e seis meses de prisão por "apoio material ao terrorismo". Ele foi o primeiro homem a ser julgado por um tribunal militar americano desde a II Guerra. Hamdan esperou pelo juízo por tanto tempo que, agora, só precisa ficar mais cinco meses na prisão de Guantánamo.

MORREU

■ A menina **MARCELA DE JESUS FERREIRA,** que conseguiu sobreviver por um ano, oito meses e doze dias, mesmo tendo nascido sem cérebro. Não se esperava que ela sobrevivesse por tanto tempo. Bebês que nascem com essa anomalia, na maioria dos casos, morrem poucas horas depois do parto. Dia 1º, de pneumonia, em Patrocínio Paulista.

Almap BBDO

Banda Larga sem fio é 3G.

3G é Claro.

Planos a partir de

R$49,90 por mês

Acesso ilimitado.
Não precisa de provedor.

HUAWEI

Verifique a compatibilidade das placas e modems com o computador, localidades 3G em sua região e outras informações em www.claro.com.br ou ligue 1052. Mensalidades a preços promocionais até 31/08/2008. Promoção de acesso ilimitado válida até 31/12/2008.

Claro

A vida na sua mão.

LAURO JARDIM ljardim@abril.com.br

■ GOVERNO

Puxão de orelha em Tarso

Lula deu uma ensaboada em Tarso Genro por causa da idéia de revisão na Lei da Anistia. "Esse assunto não está na minha agenda e muito menos na agenda do Brasil", disse Lula a um assessor próximo antes de embarcar para Pequim.

Lula supera FHC...

Com a edição da Medida Provisória nº 438, em 1º de agosto, Lula superou FHC em edições de MPs, de acordo com levantamento da Arko Advice. São 335, em cinco anos e meio de governo, contra 334, em oito anos de FHC.

BETO BARATA/AE

O dono da voz
Na Esplanada, quem compõe agora é José Múcio

...mas não em tudo

O levantamento leva em consideração apenas as edições de MPs. Em matéria de reedições, FHC continua imbatível. Antes, as MPs tinham validade de apenas um mês. Se não fossem votadas pelo Congresso, podiam ser reeditadas. Agora, uma MP tem validade de sessenta dias e pode ser prorrogada por outros sessenta dias. Se não for votada pelo Congresso no prazo, vira pó.

Sai Gil, entra Múcio

No mesmo dia em que Gilberto Gil se despedia do governo, o ministro José Múcio recebia em audiência o forrozeiro pernambucano Jorge de Altinho. A reunião foi, dependendo do ponto de vista, bastante produtiva. Nela, Múcio e Altinho compuseram uma música juntos, que fará parte do novo disco do cantor.

■ BRASIL

Uma conversa a três

Na segunda-feira passada, Tarso Genro e Geddel Vieira Lima conversaram sobre política com FHC, na casa do ex-presidente.

MÁRCIO FERNANDES/AE

■ ELEIÇÕES

Que Ciro Gomes, que nada

Andaram falando numa chapa Dilma Rousseff-Ciro Gomes para 2010. Mas Lula está convencido, e já o disse a mais de um interlocutor, de que o ideal é uma chapa Dilma-PMDB.

Te cuida, Dilma

A ala petista que contesta a liderança de São Paulo no partido teme que, se

Um cartão que realiza milhares de sonhos. Inclusive os seus.

HSBC Bank Brazil S.A. Banco Múltiplo *Sujeito a aprovação de crédito.

"Geraldo" vai pro baú

Um dos marcos da campanha presidencial de Geraldo Alckmin em 2006 foi a decisão de seu então marqueteiro de apresentá-lo apenas como "Geraldo". Placas e jingles passavam batidos pelo sobrenome de guerra "Alckmin". Agora, o novo marqueteiro do tucano, Lucas Pacheco, decidiu aposentar o "Geraldo" na disputa à prefeitura paulistana. Todo o material de campanha será feito com o uso do nome completo, já que em São Paulo o ex-governador é conhecido por qualquer um dos dois nomes.

Nome e sobrenome *"Geraldo" voltará a ser "Geraldo Alckmin" na campanha à prefeitura paulistana.*

Marta Suplicy vencer, se tornará inevitavelmente a candidata preferencial da máquina do PT paulista para 2010.

■ ECONOMIA

Nasce um gigante

O destino da celulose mundial está nas mãos do Banco Safra, Votorantim e Grupo Suzano. Eles estão conversando para formar o maior conglomerado do setor. Tudo tem de estar fechado até dia 7 de novembro.

Sucessão definida

Numa reunião da InBev realizada há duas semanas no Canadá bateu-se o martelo: o novo presidente da AmBev será João Castro Neves, que desde 2006 comanda a operação da cervejaria na Argentina. Sua escolha, contudo, só será anunciada oficialmente em novembro.

À prova de bafômetro

A propósito, a AmBev lança no fim do mês um chope sem álcool.

■ SAÚDE

Dieta gordurosa

Cresceu o índice de brasileiras acima do peso e com colesterol alto. Os casos de colesterol elevado entre as mulheres passaram de 14% para 26% entre 2004 e 2007, segundo uma pesquisa inédita da SulAmérica Saúde. No mesmo período, o índice de mulheres acima do peso ideal aumentou de 27% para 35%. A pesquisa foi feita com 12600 mulheres que ocupam cargos administrativos e têm acesso a informação.

■ GASTRONOMIA

Um prato feito

Sabe quanto vai custar o jantarzinho que será preparado por quinze chefs estrelados da cozinha mundial, como Ferran Adrià, Pedro Subijana e Alex Atala, previsto para acontecer em São Paulo em 3 de novembro? Seis mil reais. Achou o preço em conta? Então, corra: são apenas oitenta lugares.

PHILIPPE DESMAZES/AFP

Espuma cara *Ferran Adrià: em São Paulo, a 6000 reais por cabeça*

Com Paulo Celso Pereira

Peça já seu Cartão Instituto HSBC Solidariedade*
e ajude muitas instituições.
porummundomaisfeliz.org.br

INSTITUTO HSBC SOLIDARIEDADE

JWT.COM.BR

Tendências vão e vêm.

Mas o melhor é quando vêm até sua casa.

GE
Forno Microondas GE 31 litros
Autodefrost, 110V.

0+10 sem juros no cartão

R$49,90

Preço à vista R$ 499,00

BRASTEMP
Fogão Ative Brastemp 4 bocas
Megachama, prateleiras deslizantes.

0+10 sem juros no cartão

R$99,90

Preço à vista R$ 999,00

BOSCH
Refrigerador 2 portas Frost Free Bosch 403 litros
Prateleiras de vidro.

0+10 sem juros no cartão

R$269,90

Preço à vista R$ 2.699,00

10x sem juros no cartão*

Aceitamos cartões de crédito/débito:

Ofertas válidas de 9/8/2008 até sexta-feira, 15/8/2008, ou enquanto durarem os estoques. Após esta data, os preços voltam ao normal. Formas de pagamento: à vista; a prazo no cartão de crédito em 10 parcelas sem juros com 1º pagamento no vencimento do cartão e os demais de 30 em 30 dias. Consulte a loja mais próxima sobre outras condições de pagamento. Não cobramos taxa de abertura de crédito. Nenhuma despesa adicional. Nas compras a prazo, o cliente fica sujeito a aprovação de crédito. Não vendemos por atacado. O estoque central garante o mínimo de 100 peças para cada produto anunciado. Ofertas excepcionais podem concorrer eventualmente no mesmo período com diferenças em sua comercialização, consulte a loja diante de dúvidas. Nossas lojas abrem aos domingos e em horários extraordinários nas cidades autorizadas. *Exceto produtos HP, Sony e telefonia celular; consulte a loja sobre os produtos disponíveis; exclui-se da condição o Cartão Casas Bahia.

BRASTEMP
Refrigerador 2 portas
Frost Free Brastem 403 litros
0+10 sem juros no cartão
R$299,90
Preço à vista R$ 2.999,00

403 litros
Frost Free
Inox

Panasonic
Forno Microondas
Panasonic 27 litros
0+10 sem juros no cartão
R$49,90
Preço à vista R$ 499,00

27 litros
Dourador
Prata

Fogão Classical
GE 5 bocas
Tripla chama,
prateleiras deslizantes.
0+10 sem juros no cartão
R$129,90
Preço à vista R$ 1.299,00

Acendimento automático
5 bocas
Inox

CASAS BAHIA
DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ

www.casasbahia.com.br

BETO BARATA/AE

“Há uma estranha afeição dos companheiros do ministro com o seqüestro e os seqüestradores, um dos crimes mais infames, ao lado da tortura que o ministro tanto abomina.”

GILBERTO FIGUEIREDO, presidente do Clube Militar, criticando o ministro da Justiça, Tarso Genro, que defende a revisão da Lei da Anistia

MARCELO FAUSTINI

“Do ponto de vista do crescimento econômico, por que Deus nos fez grudados? Por que Deus coloca um homem e uma mulher juntos? Para o homem ficar olhando para um lado e a mulher para o outro? Não, é para se olharem.”

Do presidente **LULA**, na Argentina, defendendo a união entre os dois países, diante do olhar lânguido da presidente argentina Cristina Kirchner

“O ministro Tarso Genro precisa tomar cuidado ao falar de questões de direitos humanos, porque ele foi o responsável pela deportação dos dois boxeadores cubanos.”

ROBERTO FREIRE, presidente nacional do PPS

“Este biquíni é maravilhoso, mas chique demais para a praia. Adoro biquíni cortininha e sou do time calça jeans-e-camiseta.”

DEBORAH SECCO, capa da revista *Boa Forma* de agosto

“Com tanto petista para empregar, logo, logo Lula criará o Ministério das Aves.”

JOSÉ CARLOS ALELUIA, deputado federal (DEM-BA), falando das duas centenas de cargos abertos no recém-criado Ministério da Pesca

DESCUBRA OS 7 ERROS

Leve este desafio resolvido até uma loja Chilli Beans e **ganhe um presente exclusivo**.
Confira a solução deste desafio no próximo anúncio. Válido até 16/08/2008 ou enquanto durarem os estoques.

“Agora posso dizer o que quiser; xingar, se eu quiser; dizer que amo, dizer que odeio. Não preciso ser politicamente correto, no sentido da ética pública.”

GILBERTO GIL, cantor e compositor, livre do peso do Ministério da Cultura

PAULO LIEBERT/AE

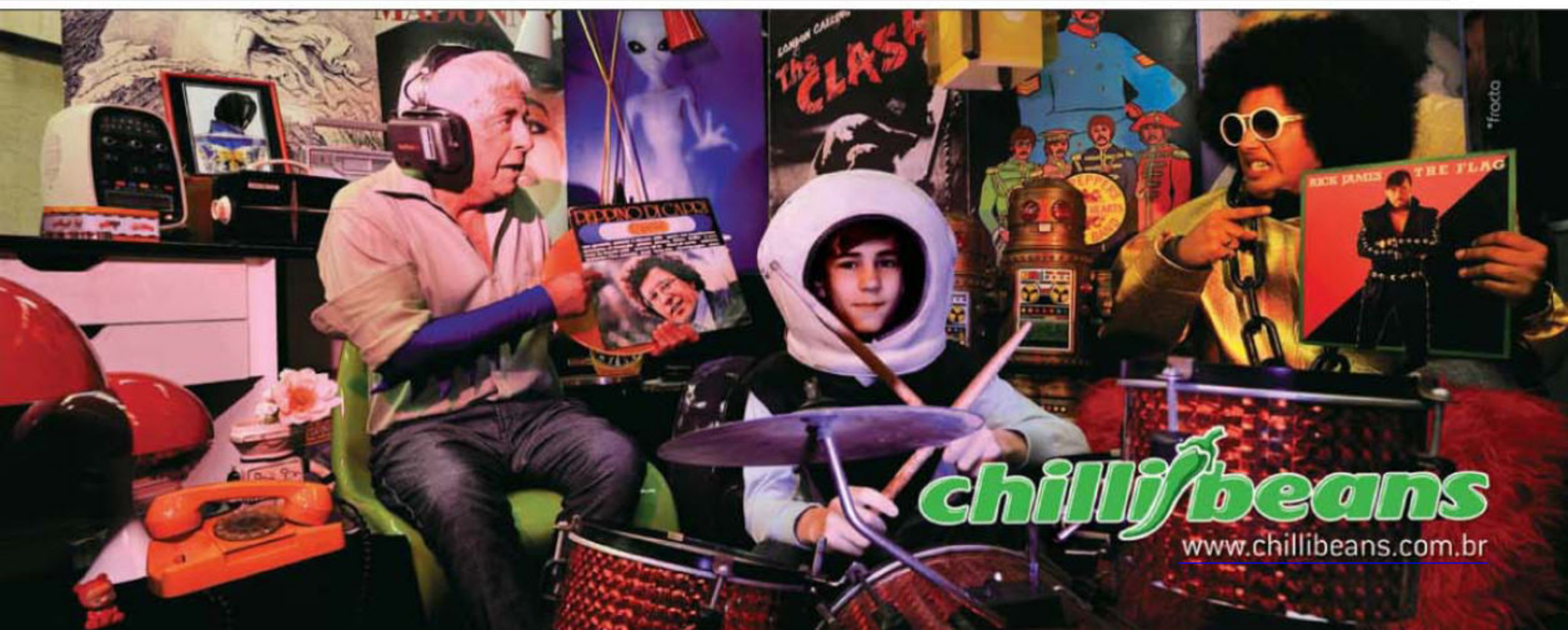
“Se fosse por importância econômica, seria melhor criar o Ministério da Banana, que movimenta 7 milhões de toneladas por ano.”

JOSÉ ANÍBAL, deputado federal (PSDB-SP), criticando a criação do Ministério da Pesca

ILUSTRAÇÃO CAMILO

“A prisão, em muitos casos, só se justifica para fazer a imagem, e a imagem com algema. Prender é algemar e expor no *Jornal Nacional*.”

GILMAR MENDES, presidente do STF, condenando, em debate do *Estadão*, as prisões espetaculosas da Polícia Federal



Até o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal suspeitam ter sido alvo de espionagem. Ninguém está a salvo. É o fim da privacidade no Brasil

DIEGO ESCOSTEGUY E POLICARPO JUNIOR

DE OLHO EM NÓS

Nos últimos anos o Brasil vem demonstrando uma excessiva tolerância diante das violações à liberdade e à privacidade das pessoas em nome do combate à corrupção. A espionagem clandestina, uma praga histórica no país, está deixando de ser uma atividade de bandidos para transformar-se em rotina institucional que não poupa ninguém — nem o presidente da República. Há um ano, uma reportagem de VEJA revelou a atmosfera de preocupação que envolvia os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) — alguns deles convictos de que eram alvo de escutas ilegais patrocinadas pela polícia com o propósito de intimidação. Partindo de onde partiu, a simples suspeita, por si só, já seria de uma monumental gravidade. Agora, descobre-se que as desconfianças não eram produto de paranóia. O gabinete do presidente do STF, Gilmar Mendes, foi alvo de um monitoramento criminoso. Um documento reservado obtido com exclusividade por VEJA mostra que espiões, instalados do lado de fora do tribunal, usaram equipamentos para tentar interceptar as conversas do ministro e de seus assessores dentro da mais alta corte de Justiça do país. Que tenham tentado já é um evento sem precedentes e de conseqüências funestas se não for esclarecido — e contido. Caso tenham conseguido realmente ouvir as conversas dos ministros, está-se diante de um grave e inaceitável ataque à democracia.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL
Secretaria de Segurança
Seção de Operações Especiais

RESERVADO

RELATÓRIO

O presente relatório tem como objetivo o serviço de varredura eletrônica realizado em) de julho de 2008, na Assessoria Especial da Presidência.

SERVIÇO:

Após a coleta dos sinais amistosos a equipe deslocou-se para o local destinado.
O serviço de varredura eletrônica, visual e telefônica teve início às 0h10min e o ramento às 02h20min. Logo em seguida, realizou-se a análise dos sinais conforme

NCLUSÃO:

Na sala 321, do Assessor-chefe da presidência, foi encontrado um sinal de RF na faixa de 285.0550 Mhz, com intensidade forte, fazendo o equipamento registrar o alerta máximo de uma provável escuta. Apesar de não ter sido possível a modulação – indicação do que estava sendo transmitido – o sinal captado é altamente suspeito, e vinha de fora do STF. O que nos leva a suspeitar de um possível monitoramento, que pode ter ocorrido nas proximidades do Edifício Sede. Quanto aos ambientes internos não foram registrados sinais de rádio freqüência que indicassem a existência de equipamentos de escuta ativos ou inativos, nem tampouco, nas análises das linhas telefônicas foi constatado quaisquer irregularidades.

3. SUGESTÃO:

a) Realização de outras varreduras, tanto à noite, como é o normal, quanto à tarde, durante o expediente, para tentarmos identificar sinal semelhante ao encontrado;
b) Manter as persianas fechadas quando a autoridade estiver no gabinete;
c) Não utilização ou até mesmo a retirada das linhas telefônicas diretas (analógicas), em função das mesmas poderem ser facilmente "grampeadas";
d) Substituir o aparelho sem fio ou não utilizá-lo para assuntos sigilosos em função de ser um equipamento mais suscetível de ocorrência de grampo.

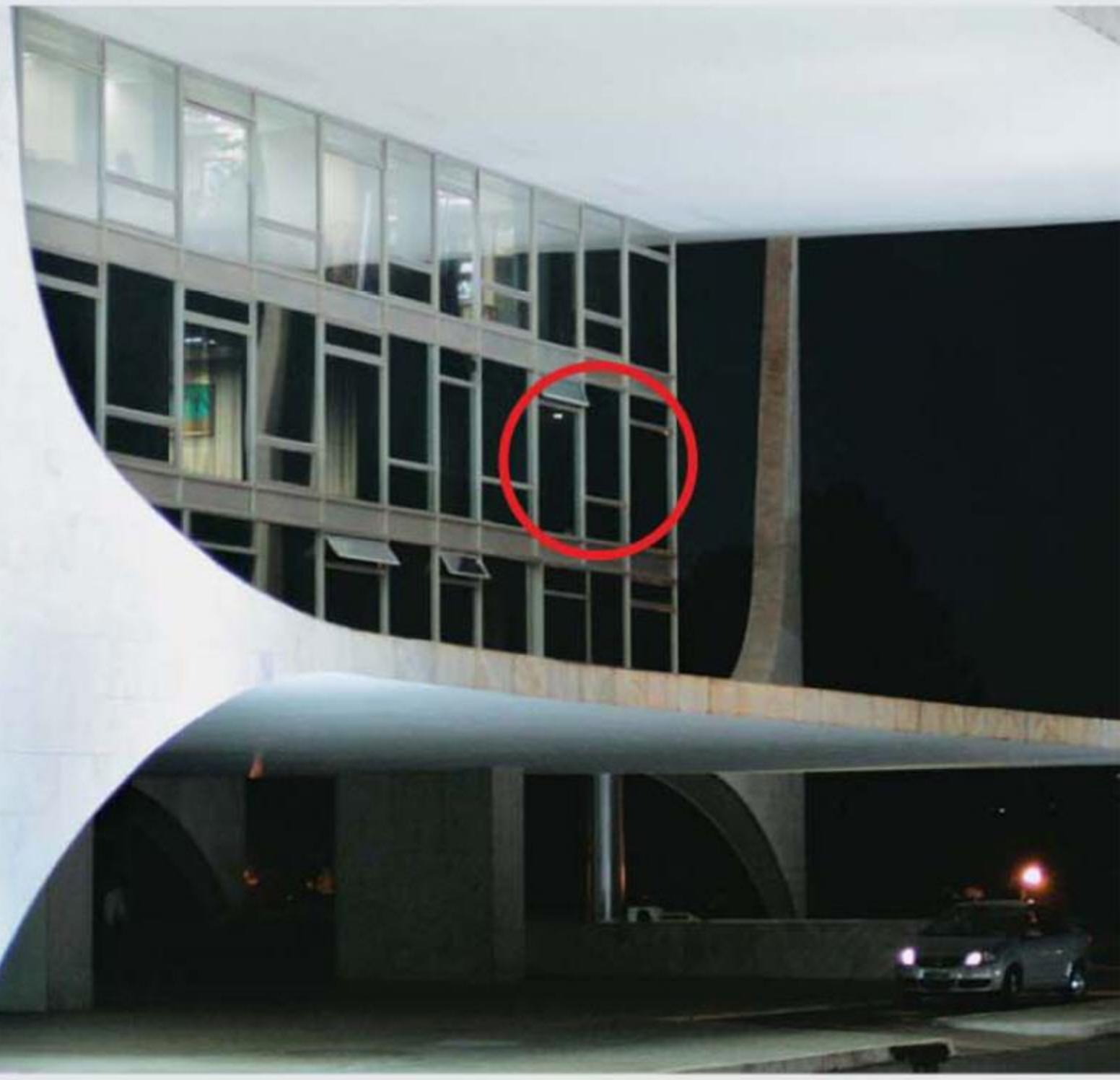
Em, 14 de julho de 2008.

Ailton Carvalho de Queiroz
Chefe da Seção de Operações Especiais

ATENTADO À DEMOCRACIA
Documento reservado revela que gabinete do presidente do STF pode ter sido monitorado por espiões. Conversas privadas do ministro foram ouvidas em São Paulo

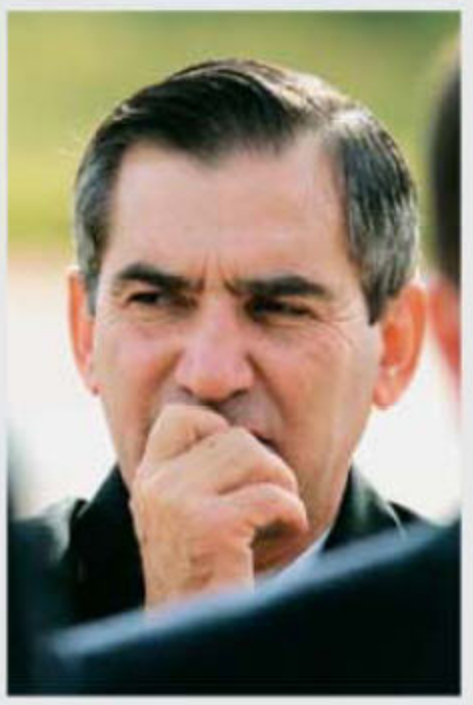
MONTAGEM SOBRE FOTOS

DIVULGAÇÃO

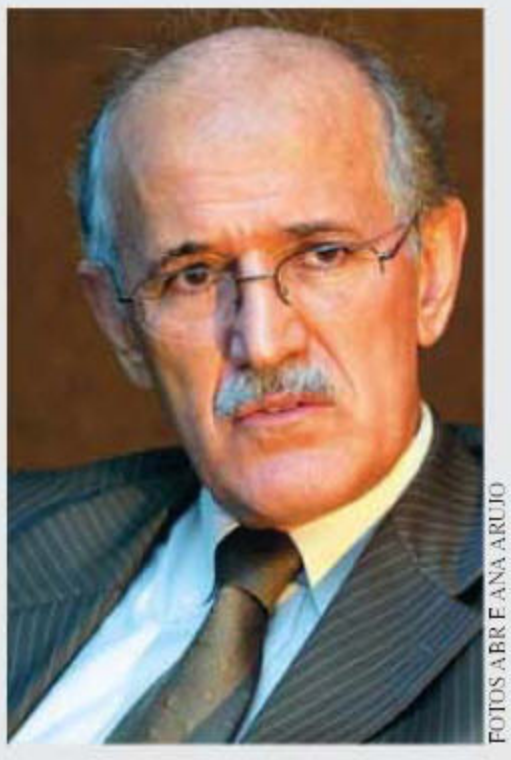


SEM PRIVACIDADE
O ministro Gilmar Mendes e a sala do STF onde a segurança rastreou a provável ação de arapongas: o ouvido pode ser institucional

EDUARDO KNAPP/FOLHA IMAGEM



FOTOS ORLANDO BRITO-OB/RITONEWS/CELSO JUNIOR-AE



SOB SUSPEITA
A sala do presidente fica a menos de dez passos da de seu chefe-de-gabinete, Gilberto Carvalho (acima), *que pode ter sido vítima de escutas legais e ilegais. O diretor da Abin, Paulo Lacerda* (à esq.), *diz que não sabia de nada, mas sua versão está sendo investigada pelo Planalto*

FOTOS ABR E ANA ARUJO

A localização da escuta foi feita durante uma varredura eletrônica de rotina realizada pela secretaria de segurança do tribunal em 10 de julho passado — um dia depois de o ministro Gilmar Mendes ter concedido o primeiro habeas corpus que liberava da prisão o banqueiro Daniel Dantas, detido dias antes por uma operação da Polícia Federal. Utilizando um aparelho rastreador, os técnicos do STF identificaram uma freqüência de rádio de forte intensidade na sala 321, onde despacha o assessor-chefe da presidência. A sala também é usada por Gilmar Mendes em reuniões com auxiliares quando se ocupa de prolatar sentenças. O aparelho rastreou o local por cerca de duas horas e dez minutos e acusou a presença de sinais eletromagnéticos comumente associados ao uso de espionagem eletrônica. Tudo o que se falava ali estava sendo captado e transmitido para o lado de fora do STF. Não foi possível identificar a origem exata da intromissão clandestina, mas suspeita-se, pela natureza da freqüência medida, que os espiões estivessem com seus equipamentos em um estacionamento próximo. "O sinal captado é altamente suspeito, e vinha de fora do STF", descreve o relatório, assinado por Ailton Carvalho de Queiroz, chefe da seção de operações especiais da secretaria de segurança do tribunal. E o documento conclui: "O que nos leva a suspeitar de um possível monitoramento, que pode ter ocorrido nas proximidades do edifício-sede".

O relatório faz referência a uma "provável escuta" e a um "possível monitoramento". Os peritos só não afirmam que o grampo efetivamente aconteceu porque, tecnicamente, seria preciso modular a transmissão, o que significa decifrar o que estava sendo transmitido naquele instante. Ou seja, precisavam escutar no próprio aparelho as conversas de dentro do tribunal — o que seria a prova definitiva. Como isso não aconteceu, o sinal de rádio encontrado, mesmo sendo característico de uma ação de espionagem, foi classificado como "provável escuta". Mas os peritos não têm dúvida de que o presidente do STF foi mesmo vítima de escuta clandestina. O aparelho usado pela equipe de segurança para varredura é o que existe de mais eficiente no mercado — e ele acusou a transmissão em nível máximo. Os técnicos também descobriram que as ondas estavam concentradas na sala do assessor do presidente. Se fossem oriundas de uma transmissão convencional inocente, seriam detectadas também em outros ambientes do tribunal e, ainda assim, teriam características bem diferentes das captadas. Os espiões estavam interessados, ao que tudo indica, apenas no que se passava na sala da presidência.

O araponga poderia ser um advogado interessado num processo qualquer ou um detetive, desses que bisbilhotam a vida dos outros em busca de informações de interesse de seus clientes. Combinado com outro episódio, porém, o relatório do tribunal reforça a convicção de que Gilmar Mendes foi vigiado por oficiais em desvio de conduta. Desde o dia 9 de julho, quando, pela primeira vez, concedeu um habeas corpus para soltar o banqueiro Daniel Dantas, o ministro foi informado de que a Polícia Federal, com a ajuda da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), poderia ter gravado diálogos dele ao telefone. No dia 10 de julho, horas depois da varredura que encontrou o grampo, o ministro conversou sobre o processo com a vice-presidente do Tribunal Regional Federal de São Paulo, desembargadora Suzana Camargo. Ela confidenciou ter ouvido do juiz Fausto de Sanctis, o responsável pela decretação da prisão de Daniel Dantas, a informação de que a PF havia monitorado o gabinete do ministro. O juiz teria, inclusive, se mostrado bastante irritado em razão de um diálogo captado com críticas feitas por Mendes à fragilidade jurídica da prisão. O ministro confirmou que realmente fez as críticas a De Sanctis. Como não havia autorização judicial para grampear Gilmar Mendes, ao revelar que ouviu conversas privadas do ministro, é razoável supor que o juiz teve acesso a um material obtido clandestinamente — o que ele nega. Informado sobre o relatório da segurança que detectou o grampo, o

presidente do STF disse que, apesar de enojado, não ficou surpreso com a notícia, mas ainda não sabe o que fazer: "Vou chamar a polícia?".

As suspeitas de uma ação de espionagem institucional criminosa contaminaram o ambiente também no Palácio do Planalto. Nos grampos feitos pelos policiais da Operação Satiagraha, a que levou Dantas ao xadrez, aparecem conversas de Gilberto Carvalho, chefe-de-gabinete do presidente Lula, com o advogado e colega de PT Luiz Eduardo Greenhalgh, contratado pelo grupo Opportunity, de Daniel Dantas. Como Greenhalgh estava sendo espionado por ordem judicial, não pareceu extravagante que o íntimo colaborador do presidente aparecesse nos grampos. A desconfiança agora no Palácio é muito mais grave. Em alguns altos gabinetes, acredita-se que Gilberto Carvalho foi espionado diretamente — e não apenas quando falava com o advogado petista suspeito. Um assessor palaciano viu transcrições de conversas de Carvalho, muitas delas internas, e ficou claro que elas não tinham nenhuma relação com o foco da investigação do caso Dantas. As transcrições das conversas faziam

WILTON JUNIOR/AE

ANA ARAUJO

ED FERREIRA/AE

GRANDE IRMÃO

A Abin está no epicentro da crise por ter participado ilegalmente da Operação Satiagraha, na qual a PF prendeu o banqueiro Daniel Dantas (abaixo, à esq.). *Os arapongas da agência tiveram acesso aos dados sigilosos dos investigados na operação, freqüentaram a sala da PF onde estavam sendo organizados os trabalhos e chegaram a seguir suspeitos. O delegado Protógenes Queiroz* (abaixo) *mantinha o diretor-geral da Abin, Paulo Lacerda, informado de todas as etapas da investigação. Os dois tiveram acesso ao cadastro de todos os telefones do país*

parte de um calhamaço enviado anonimamente ao Planalto, tendo Gilberto Carvalho sempre como um dos interlocutores. Não seria preciso ser um gênio para concluir que o próprio assessor do presidente estava sendo alvo de escuta clandestina.

O assessor conta que folheou diversas transcrições em busca de passagens que pudessem comprometer Carvalho. Não encontrou nada que chamasse atenção. A maioria delas era de diálogos internos, do chefe-de-gabinete do presidente com jornalistas que cobrem o Palácio, com suas secretárias e com auxiliares próximos. Numa das conversas, o assessor do piloto Emerson Fittipaldi tentava marcar uma audiência do esportista com Gilberto Carvalho. Em meio aos grampos ilegais havia também os diálogos do chefe-de-gabinete interceptados pela PF na Operação Satiagraha — justamente as conversas de Carvalho com Luiz Eduardo Greenhalgh. Esses diálogos já vieram a público e mostram que o ex-deputado recorreu a Gilberto Carvalho para descobrir se um assessor de Dantas estava sendo seguido pela Abin. Ao fim de cinco minutos, depois de folhear rapidamente as transcrições, o assessor da Presidência entregou os papéis ao chefe-de-gabinete de Lula. Não seria preciso ser um Einstein para concluir que, se havia conversas legalmente gravadas misturadas aos demais grampos, o autor das interceptações legais e ilegais só poderia ser o mesmo — algum agente da Abin trabalhando para a Polícia Federal.

Procurado por VEJA, Gilberto Carvalho confirmou a troca de telefonemas com o assessor de Fittipaldi e outros que aparecem nos grampos ilegais. Carvalho, porém, negou que tenha visto as transcrições. Ele já foi informado pelo ministro da Justiça, Tarso Genro, de que não houve autorização oficial para grampeá-lo durante a Operação Satiagraha. É mais uma evidência de que os diálogos internos foram captados sem autorização judicial. "Isso é muito grave e tem de ser apurado", disse o chefe-de-gabinete do presidente. A mera existência de indícios de que a ante-sala do presidente possa ter sido alvo de espionagem configura um atentado à democracia. Não é a primeira vez que o círculo íntimo do presidente Lula esteve na

ANDRE DUSEK/AE

GRANDE IRMÃO II
A PF, comandada pelo delegado Luiz Fernando Corrêa, tem pautado suas investigações a partir de grampos: 400000 telefones pendurados

mira de arapongas. A segurança já detectou a existência de escutas durante as viagens de Lula, em lugares onde ele iria se hospedar. O Palácio não revela detalhes desse tipo de ocorrência e nunca ficou provado que os grampos fossem fruto de uma ação institucional. Mas, depois dos grampos sobre Gilberto Carvalho, esses incidentes passaram a ser analisados no Palácio do Planalto sob outra ótica, mais severa e mais paranóica, em que não se exclui a possibilidade de sua origem ter sido fogo amigo por parte de espiões oficiais.

Assim como no STF, as suspeitas da existência de grampos inquietaram funcionários da Presidência. Varreduras foram feitas nos gabinetes, os aparelhos de telefone fixo foram trocados e os principais assessores, aconselhados a se comunicar por celulares com embaralhador de voz. Se já era comum evitar a discussão de assuntos reservados ao telefone, alguns assessores do presidente passaram a dialogar em código até para marcar reuniões. Os assessores mais próximos do presidente Lula estão desconfiados da Abin. Ninguém, nem o presidente, sabia da participação dos arapongas na operação policial que resultou na prisão do banqueiro Daniel Dantas. O juiz e o procurador responsáveis pelo caso também a desconheciam. O diretor-geral da Abin, Paulo Lacerda, chegou a afirmar ao presidente que ele também não sabia de nada. Indagado a respeito na semana passada, o delegado Protógenes Queiroz, que chefiou a investigação, disse que os arapongas participaram informalmente, ajudando no levantamento de informações cadastrais dos criminosos — só isso.

A verdade é que o envolvimento dos arapongas na investigação foi maior, bem maior, do que Protógenes admitiu — o que levanta uma série de dúvidas. Lacerda, que não sabia de nada, era informado de todos os passos da operação na própria sede da Abin. Essa proximidade está documentada em relatórios do departamento da Polícia Federal, alijada da investigação pelo delegado. Mais: todas as operações delicadas foram confiadas aos arapongas. A Abin é um órgão de estado, com atribuições e prerrogativas bem definidas. A agência deve investigar assuntos que afetem a segurança nacional, como ameaças terroristas ou possíveis atentados à vida do presidente. Ela não tem poder de polícia e responde diretamente à Presi-

JOEDSON ALVES/AE

ABIN X ABIN *O general Jorge Felix foi encarregado pela Presidência de apurar as suspeitas de grampo no Palácio do Planalto*

NOSSA TORCIDA NÃO VAI FICAR NA MÃO.
NEM AQUI, NEM NA CHINA.

A Supergasbras continua torcendo pela Larissa e pela recuperação da Juliana.

SUPERGASBRAS

[wox comunicação]

PROBLEMA ANTIGO
Em 1999, o araponga da Abin Telmo Barreto foi apontado como responsável por um grampo contra o presidente Fernando Henrique Cardoso

dência da República. Numa subversão completa da ordem legal, os arapongas passaram a seguir os investigados, produzir relatórios e, suspeita-se, grampear pessoas. A pedido do gabinete da Presidência, uma investigação está sendo iniciada para esclarecer a participação da Abin na Operação Satiagraha e verificar se houve alguma ação irregular de agentes dentro do Palácio do Planalto. Se isso aconteceu, não seria nenhuma novidade. Em 1999, arapongas da agência interceptaram clandestinamente conversas do então presidente Fernando Henrique Cardoso e de vários assessores. Paulo Lacerda, que sabia de tudo e não sabia de nada, já foi avisado de que sua situação não é confortável.

O grampo telefônico deveria ser um dos últimos recursos da polícia para fisgar os criminosos. Há tempos, porém, é quase o único. Somente no ano passado, 400000 linhas tiveram o sigilo quebrado em todo o país. Existe uma CPI funcionando no Congresso que tem deixado cada vez mais evidente o avanço do estado policial sobre o estado de direito. Na semana passada, descobriu-se mais um poderoso instrumento de invasão de privacidade ativado com a concordância da Justiça e cedido de maneira libertária à polícia. O jornal *Folha de S.Paulo* revelou que o delegado Protógenes conseguiu uma autorização judicial que, na prática, concedeu-lhe uma senha que permite o acesso aos registros telefônicos de qualquer cidadão do país. Isso mesmo: de qualquer um. Em tese, a decisão da Justiça permitiria somente o acesso aos cadastros telefônicos dos investigados na Operação Satiagraha. Mas as operadoras alertaram a Justiça para o fato de que a senha concedida aos policiais poderia ser usada indiscriminadamente. Apesar disso, o delegado apresentou o pedido, o juiz gostou da idéia e as senhas foram concedidas. Tudo normal. Em depoimento à CPI, Protógenes Queiroz defendeu o acesso aos registros telefônicos e o uso irrestrito de escutas. Disse o delegado: "Se não tomarmos posições agora, chegará o dia em que os senhores *(os parlamentares)* não estarão sentados nessas cadeiras, que terão mafiosos no lugar de vocês". Ninguém pode tirar o mérito de muitas das investigações da Polícia Federal. O que não se pode aceitar é que, em nome do combate à corrupção e suas máfias, se permita a proliferação de paladinos clandestinos em porões onde nem a luz nem a lei penetram. ■

SERGIO DUTTI

DESCULPA ANTIGA
A Abin, então subordinada ao general Alberto Cardoso, como sempre, não sabia de nada: a bisbilhotice só cresceu

A segurança de seus equipamentos depende de você.

3 anos de garantia

Entrada USB
carrega câmeras, celulares, MP3 players, entre outros.

DAPAC
desligamento automático quando seu equipamento não está em uso. **Economia de energia.**

Conecta-se a qualquer tomada

MIE G3® Energia segura que dispensa aterramento

Rede elétrica sem aterramento coloca seus equipamentos em risco e ainda expõe você a choques elétricos por fuga de corrente. E aí não adianta usar estabilizadores, filtros de linha ou nobreaks. Com o MIE G3 você tem proteção total. O módulo isolador de última geração da Microsol substitui o aterramento sem quebra-quebra de paredes, além de estabilizar tensão e filtrar ruídos. Basta conectá-lo a qualquer tomada para proteger equipamentos e garantir sua segurança com economia e praticidade.

IDEAL PARA:

Áudio · Vídeo · Informática · Segurança · Home Theater · Instrumentos Musicais

Acesse www.microsol.com.br e saiba mais sobre o MIE G3.

Conheça também o Nobreak Isolador iPower.

Produto Beneficiado pela Legislação de Informática. Imagens ilustrativas.

MICROSOL® ENERGIA INTELIGENTE 25 anos

COM SABOR DE VINGANÇA

O ministro da Justiça cria mais uma polêmica ao defender a punição de torturadores do regime militar, é desautorizado pelo presidente e pode perder o cargo

EXPEDITO FILHO

O ministro da Justiça, Tarso Genro, tem uma tremenda capacidade de se envolver em barulhentas e inúteis polêmicas. A última delas, na semana passada, conseguiu interromper o descanso de dezenas de militares, que trocaram o pijama por terno e gravata e se reuniram para protestar contra a idéia do ministro de retomar a discussão sobre a possibilidade de punição para os torturadores do regime militar. Reunidos no Rio de Janeiro, os militares classificaram a iniciativa como extemporânea, imoral e fora de propósito. "Foi um desserviço prestado ao Brasil", diz uma nota conjunta dos aposentados. Se o ministro estivesse falando em nome do governo, a discussão teria ingredientes suficientes para desembocar numa bela crise. Tarso, porém, já foi desautorizado pelo presidente Lula, criticado pelo ministro da Defesa, Nelson Jobim, e não contou sequer com o apoio formal de colegas do partido, inclusive de alguns que conheceram de perto as masmorras da repressão.

Percebendo o efeito bumerangue da proposta, na quarta-feira da semana passada o ministro convidou os deputados do PT para um encontro que simbolizaria o apoio do partido à proposta de rever a Lei da Anistia. Orientados pelo governo, os parlamentares declinaram do convite e a reunião acabou cancelada. A bancada passou então a espalhar a notícia segundo a qual o presidente Lula estaria incomodado com a sucessão de confusões criadas pelo ministro nos últimos meses. Tarso já criticou a provável candidatura da ministra Dilma Rousseff à Presidência, criou atritos com o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Gilmar Mendes, e, agora, ressuscita um debate inoportuno e estéril. Como lembraram os militares de pijama, rever a Lei da Anistia significa rever os crimes

FOTOS VALÉRIA GONÇALVES/AE, MICHEL FILHO/AG. O GLOBO

MANIFESTAÇÃO
Os militares de pijama se reuniram para criticar a proposta do ministro Tarso Genro. Do lado de fora, estudantes usam belos argumentos para pedir a punição dos envolvidos

praticados pelos militantes de esquerda, que também seqüestraram e mataram durante o regime militar. A anistia foi um pacto que poupou de punição os responsáveis pelas atrocidades praticadas pelos dois lados.

"Eu não sou polêmico. Os temas do Ministério da Justiça são polêmicos. São polêmicas reais, com as quais compartilho. Discussão de conteúdo é o meu dever de ministro. Faço isso sem atacar ou ofender quem quer que seja", explicou Tarso Genro. Além de enfrentar as críticas dos militares, o ministro abriu flancos para o avanço de uma guerrilha bem mais ameaçadora para ele do que a turma do pijama. Autorizados pelo Palácio do Planalto, parlamentares do PT conversam abertamente sobre a possibilidade de entregar o ministério ao PMDB como parte de uma engenharia política visando às eleições à presidência do Congresso no ano que vem — tudo, garantem, com o aval do presidente. Tarso vai ter de buscar sua própria anistia. ■

André

Petry

A revolta das algemas

É cômico que no país da impunidade as algemas se tornem assunto nacional. Mas é praxe. Sempre que um tubarão aparece de argola no pulso, o coro de indignados se levanta. Em fevereiro de 2002, quando Jader Barbalho surgiu na televisão algemado em decorrência de algum desfalque antigo ou recente, ouviu-se o mesmo barulho: as algemas estavam ali para fins de espetáculo e humilhação.

Agora, desde o mês passado, com excelsas figuras do tubaronato na rede, o assunto voltou ao ar. A polícia algemou o banqueiro Daniel Dantas, o ex-prefeito Celso Pitta e o especulador Naji Nahas, e tudo isso apenas para promover "a espetacularização das prisões", como definiu Gilmar Mendes, presidente do Supremo Tribunal Federal. Na semana passada, o STF acabou com a marola e decidiu que as algemas, daqui para a frente, só serão usadas em casos de "evidente perigo de fuga ou agressão".

"É recorrente um policial pegar no queixo de preso para levantar seu rosto, facilitando o trabalho dos cinegrafistas. Isso pode? Não é espetáculo, humilhação?"

O coro dos indignados e a decisão do STF são louváveis. As algemas foram criadas pelos motivos que a Justiça definiu — fuga e agressão. Nos Estados Unidos, país com a maior população carcerária do mundo, em geral, os algemados ficam com os braços às costas. Curiosamente, no Brasil os diretores de cena da polícia têm o hábito de algemar a vítima com os braços à frente. Assim, as câmeras de televisão podem captar, num único close, o rosto e as algemas da vítima. Todos sabem que ser fotografado ou filmado com algemas no pulso é um convite à condenação. No Japão, imagem de preso algemado, se divulgada ou publicada, precisa aparecer sob tarja ou pixels.

É notável que o STF tenha disciplinado o uso das algemas ao discutir uma ação proposta pelo pedreiro Antônio Sérgio da Silva, e não pelo banqueiro Daniel Dantas. Condenado a treze anos e seis meses por homicídio, o pedreiro alegou que sua condenação foi influenciada pelo fato de que, no julgamento, se sentou algemado no banco dos réus. O STF aceitou a alegação, anulou o julgamento e aproveitou para dizer que algemas só se usam em casos excepcionais. Todo mundo — criminoso ou bandido, pedreiro ou banqueiro — tem direitos fundamentais, como também disse o ministro Gilmar Mendes.

Por isso mesmo, está faltando outra providência, para não deixar a impressão de que a revolta das algemas só faz sentido quando cai tubarão na rede. É recorrente a cena do policial que pega no queixo de preso para levantar seu rosto, facilitando o trabalho dos cinegrafistas. Isso pode? Não é espetáculo, humilhação? Com freqüência, os suspeitos anônimos cobrem a cabeça na hora da prisão. Assim, tentam fugir do tratamento degradante de ser expostos à execração pública. Tubarões não fazem isso. Ou acham humilhante se esconder ou sabem que o público os conhece, com ou sem camisa ou toalha na cabeça. Mas também nunca se viu policial levantando a cabeça de banqueiro para encarar a câmera.

Se o que degrada a ralé é permitido, e só se proíbe o que degrada a fidalguia, vamos de volta ao início: é cômico o país da impunidade.

O reino do meio

Pesquisas confirmam a redução da pobreza e mostram que mais de metade da população pertence à classe média

ANTONIO MILENA/AE

EFEITO POSITIVO *Consumidores vão às compras: o aumento da renda e a queda da desigualdade fortalecem o mercado interno*

O tamanho da classe média está diretamente relacionado à saúde econômica e política das nações. A ascensão dessa camada social dinamiza o consumo, incentiva a produção e torna a economia mais resistente a turbulências externas. A classe média funciona também como um importante amortecedor de conflitos sociais, contribuindo para a estabilidade política. Por isso é tão positiva a notícia de que ela já representa 52% da população das regiões metropolitanas do Brasil — em abril de 2004, essa participação era de 42%. A conclusão é de uma pesquisa divulgada na semana passada pela Fundação Getulio Vargas, do Rio de Janeiro. Esse dado veio se juntar a outra constatação, feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), também anunciada na semana passada: a de que 3 milhões de pessoas deixaram a faixa da pobreza. Significa que elas passaram a ganhar mais de 207,50 reais, per capita, por mês. Já se sabia que essas transformações estavam em curso. A boa notícia é que a tendência se mantém, o que projeta para o Brasil um futuro construído sobre alicerces mais sólidos.

Segundo o estudo do Centro de Políticas Sociais da FGV, coordenado pelo economista Marcelo Neri, embora o Brasil continue sendo um dos países mais desiguais do mundo, essa realidade começa a mudar *(veja o quadro)*. A esse indicador soma-se outro, igualmente importante. Ele analisa a mobilidade social e mostra que esse fenômeno não é transitório. A probabilidade de um indivíduo que pertence à classe média manter-se nela é de 84,5% (era de 78,7% em 2003). Melhor ainda: os números mostram que a probabilidade de chegar ao topo da pirâmide social é maior do que a de descer e passar a compor as classes D e E. Os estudos da FGV e do Ipea apresentam números parecidos e indicam um movimento extremamente positivo. As causas que elencam são complementares. O Ipea enfatiza como principais fatores da redução da pobreza o aumento real do salário mínimo e os programas sociais, como o Bolsa Família. Já a FGV calcula que o crescimento do emprego formal, com carteira assinada, está na base do processo. Em um ano, a contar de junho de 2007, foi criado 1,8 milhão de empregos formais. O fato é que o país encontrou um trilho seguro. Melhor: conseguiu mostrar que o controle da inflação e a austeridade nos gastos públicos (ainda que estejamos longe do ideal) têm efeitos, sim, sobre a redução da pobreza. Basta manter-se nesse rumo. ■ **RONALDO FRANÇA**

UM PAÍS MELHOR

Graças à queda na desigualdade de renda que o Brasil iniciou com a estabilidade econômica e vem sustentando nos últimos sete anos, o porcentual de pessoas que se enquadram na classe média passou de 44,2% para 51,9% da população*. Veja outras mudanças positivas:

*Dados válidos para as seis principais regiões metropolitanas

RENDA MAIOR

A renda média das famílias brasileiras que vivem nas grandes cidades aumentou de **1784 reais** para **1956 reais**

MENOS POBRES

O porcentual de pobres e remediados (com renda familiar de até 1 064 reais) caiu de **42,8%** da população para **32,6%**

MAIS RICOS

As classes A e B cresceram **33,6%** entre abril de 2004 e abril deste ano

MENOR DESIGUALDADE

Entre 2002 e 2006, os **10%** mais pobres tiveram aumento médio de **57%** em sua renda, enquanto os **10%** mais ricos tiveram aumento de apenas **6%**

Fonte: *FGV*

UM CARRO QUE TEM COMO

SÍMBOLO 3 DIAMANTES

PRECISAVA SE CHAMAR FULL.

FULL EM TECNOLOGIA E SEGURANÇA.

O MITSUBISHI PAJERO FULL TEM O CONJUNTO DE TECNOLOGIA E SEGURANÇA 12 VEZES CAMPEÃO DO RALLY DAKAR. O QUE FAZ DELE O 4X4 MAIS FAMOSO E RESPEITADO DO MUNDO.

Rodas de liga leve com aro 18"[1] e completo sistema de freios com **4-ABS**, **EBD** que libera eletronicamente mais pressão para as rodas traseiras quando o veículo se encontra com mais passageiros e/ou carga, evitando assim qualquer balanço da carroceria que possa comprometer a trajetória ideal. **EBAC**[2], sistema de segurança indicado para usos severos, que limita a velocidade do veículo durante descidas íngremes em pisos irregulares ou de baixa aderência.

(1) Somente na versão HPE. (2) Acionamento automático quando reduzida em 1ª marcha.

4x4 É MITSUBISHI

Air bags frontais de duplo estágio, laterais[1] e de cortina[1].

Transmissão automática inteligente INVECS-II de 5 marchas que se adapta ao modo de dirigir do condutor e Sports Mode seqüencial que combina a esportividade do câmbio manual seqüencial com o conforto do automático.

Sistema RISE de deformação controlada de carroceria que absorve energia e protege ainda mais os passageiros na ocorrência de impacto.

Motor a gasolina V6 3.8 L com 250 cv e sistema MIVEC que maximiza o torque e desenvolve maior potência.

Motor a diesel 3.2 L Common Rail DI-D, mais silencioso, econômico e com menor índice de emissão de poluentes.

Tecnologia Mitsubishi Motors AWC (All Wheel Control) que contempla:

- Carroceria monocoque que garante resistência a torções e proporciona melhores condições de dirigibilidade e baixo nível de ruído.
- Suspensão All Purpose com sistema Multi-link na traseira e independente nas 4 rodas. Desenvolvida e testada no Rally Dakar.
- Sistema de tração Super Select SS4-II. São 24 combinações de marchas utilizadas nas diversas situações de uso em ambiente urbano e off road.
- Sistema ASTC. Controle ativo de estabilidade e tração que auxilia o veículo a manter trajetória correta e mais segura em curvas, mudanças de direção, pisos escorregadios ou em velocidades superiores.

MITSUBISHI MOTORS

FULL EM CONFORTO E ESPORTIVIDADE.

MITSUBISHI PAJERO FULL 5 PORTAS.

MITSUBISHI PAJERO FULL 3 PORTAS, TODO O PODER DO PAJERO FULL CONCENTRADO NA VERSÃO 3 PORTAS.

Amplo espaço interno para 7 passageiros com bancos de couro[1], dianteiros elétricos com 5 posições de ajuste[1].

Computador de bordo com 10 funções: calendário, relógio, bússola, temperatura interna e externa, média de consumo com gráficos, velocidade média, capacidade em km do tanque de combustível, altitude e pressão.

Teto solar panorâmico[1].

Rack de teto[1].

Piloto automático.

Farol de xenon autonivelante com lavador[1], que se adapta a qualquer condição de peso do veículo.

Ar-condicionado digital Double Zone, com saída independente para os passageiros traseiros, áudio Total Sound para 6 CDs com MP3 e comandos no volante[1].

Espelho retrovisor externo rebatível eletronicamente que pode ser acionado por botão no painel ou através de keyless.

18 luzes de cortesia incorporadas ao veículo.

PAJERO FULL É 4x4 É MITSUBISHI.

Computador de bordo com
10 funções: calendário,
relógio, bússola, temperatura
interna e externa, média
de consumo com gráficos,
velocidade média, capacidade
em km do tanque de
combustível, altitude e pressão.

Farol de xenon
autonivelante com
lavador, que se
adapta a qualquer
condição de peso
do veículo.

Bancos de couro,
com 5 posições
de ajuste elétrico
para o motorista.

Piloto automático.

Teto solar panorâmico.

Rack de teto.

Espelho retrovisor externo
rebatível eletronicamente
que pode ser acionado por botão
no painel ou através de keyless.

Ar-condicionado digital,
áudio Total Sound
para 6 CDs com MP3
e comandos no volante.

(1) Somente na versão HPE.

MITSUBISHI
MOTORS

A MITSUBISHI USA E RECOMENDA LUBRIFICANTES Castrol

FULL EM TECNOLOGIA.

TECNOLOGIA AWC (ALL WHEEL CONTROL)

MOTOR A GASOLINA V6 3.8 L 250 CV MIVEC

MOTOR A DIESEL 3.2 L COMMON RAIL DI-D

TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA INVECS-II COM SPORTS MODE

RODAS DE LIGA LEVE COM ARO 18"[1]

12 VEZES CAMPEÃ DO RALLY DAKAR

MITSUBISHI

PAJERO FULL.

O 4X4 MAIS FAMOSO

E RESPEITADO

DO MUNDO.

THE 4X4. THE LEGEND.

MITSUBISHI MOTORS

WWW.MITSUBISHIMOTORS.COM.BR - SAC 0800 702 0404

FULL EM CONFORTO.

AIR BAGS FRONTAIS, LATERAIS[1] E DE CORTINA[1]

SOFISTICAÇÃO E LUXO

AMPLO ESPAÇO INTERNO COM OPÇÃO DE INTERIOR BEGE[1] OU CINZA

FAROL DE XENON COM LAVADOR[1]

TETO SOLAR PANORÂMICO[1]

PAJERO FULL 5 PORTAS HPE DIESEL **R$ 191.990,***

À VISTA (FRETE INCLUSO) - EXCETO PARA GOIÁS E ZONA FRANCA DE MANAUS.

PAJERO FULL 5 PORTAS GLS DIESEL **R$ 165.990,****

À VISTA (FRETE INCLUSO) - EXCETO PARA GOIÁS E ZONA FRANCA DE MANAUS.

PAJERO FULL 3 PORTAS[3] HPE DIESEL **R$ 180.990,*****

À VISTA (FRETE INCLUSO) - EXCETO PARA GOIÁS E ZONA FRANCA DE MANAUS.

PAJERO FULL 3 PORTAS[3] HPE GASOLINA **R$ 168.990,******

À VISTA (FRETE INCLUSO) - EXCETO PARA GOIÁS E ZONA FRANCA DE MANAUS.

Consulte preço do Pajero Full 5 portas a gasolina disponível nas versões HPE e GLS. Imagens ilustrativas da versão HPE.

Preços válidos enquanto durarem os estoques (1 unidade de cada versão). *Valor à vista de tabela de veículo Pajero Full HPE 3.2 L diesel 5 portas automático ano/modelo 2008: R$ 191.990,00, exceto para Zona Franca de Manaus: R$ 184.301,00 e Goiás: R$ 192.521,00 (frete incluso). **Valor à vista de tabela de veículo Pajero Full GLS 3.2 L diesel 5 portas automático ano/modelo 2008: R$ 165.990,00, exceto para Zona Franca de Manaus: R$ 159.342,00 e Goiás: R$ 166.449,00 (frete incluso). ***Valor à vista de tabela de veículo Pajero Full HPE 3.2 L diesel 3 portas automático ano/modelo 2008: R$ 180.990,00, exceto para Zona Franca de Manaus: R$ 173.742,00 e Goiás: R$ 181.490,00 (frete incluso). ****Valor à vista de tabela de veículo Pajero Full HPE 3.8 L gasolina 3 portas automático ano/modelo 2008: R$ 168.990,00, exceto para Zona Franca de Manaus: R$ 162.222,00 e Goiás: R$ 169.457,00 (frete incluso). (1) Somente na versão HPE. (3) Pajero Full 3 portas - disponível apenas na versão HPE.

Auto-Retrato

Olivier Paget

CAROL CARQUEJEIRO

Usar o mesmo perfume que todos estão usando, nem pensar. Pior ainda é correr o risco de alguém identificá-lo e alardear o seu nome e o do estilista que o assina. Para fugir desse lugar-comum, a saída são as fragrâncias feitas sob medida ou em edições limitadas. "A opção por elas tem crescido nos últimos dois anos", diz Olivier Paget, de 42 anos, perfumista da Mane, uma das casas de fragrância mais tradicionais da França, fundada há 137 anos, na Côte d' Azur. Ele falou à repórter Anna Paula Buchalla.

Qual é a origem dos perfumes exclusivos? Desde que as marcas de luxo se tornaram mais acessíveis — se não se pode ter um tailleur Chanel, há sempre a opção do perfume —, abriu-se para a indústria um novo mercado de fragrâncias sintéticas. Hoje há mais lançamentos de perfumes do que dias úteis no ano. São mais de 280 produtos sendo lançados anualmente. O perfume se tornou uma mercadoria altamente vendável porque suas variações são capazes de agradar a um maior número de pessoas. O problema é que os grandes fabricantes de cosméticos trabalham como se todas as mulheres fossem iguais. Elas não são. E agora começam a exigir tratamento individualizado.

O perfume de grife perdeu o glamour? Para um grupo específico de pessoas, perdeu, sim. São principalmente mulheres que adoram ouvir a pergunta: "Que perfume é esse que você está usando e eu não conheço?". O ego delas vai às alturas. Elas simplesmente não querem usar o que todo mundo está usando. Além disso, se não é um Chanel ou um Guerlain, as consumidoras ficam perdidas entre tantos lançamentos.

O que faz a diferença de um perfume exclusivo? A combinação de produtos naturais e raros. É o caso de flores como a mimosa, que só cresce no sul da França, perto de Grasse. Sua safra ocorre apenas durante três semanas no mês de fevereiro. Se chover nesses dias, boa parte da produção se perderá. Um gigante dos cosméticos jamais investiria em algo tão arriscado.

Mas há também quem queira apenas o prazer de ter um frasco luxuoso de uma edição limitada. Muitos consumidores estão querendo resgatar o tratamento que os perfumistas do passado davam a rainhas e reis, que recebiam fragrâncias criadas sob medida para eles. Não havia a exigência de preço nem de prazo. O trabalho do criador era basicamente artesanal.

Ainda se fazem perfumes à moda antiga? Há uma nova safra de perfumistas revivendo a exclusividade das fragrâncias, seja em produções em pequena escala, seja em produtos sob encomenda. Na Europa, muitos estão deixando as grandes empresas e abrindo suas próprias e exclusivíssimas perfumarias, nas quais vendem perfumes como antigamente. Um dos primeiros a fazer isso foi o parisiense Frédéric Malle, cujas criações são verdadeiras obras de arte.

A exclusividade custa muito mais caro? É caríssima. A Mane lançou no ano passado o Yu, cujo frasco em forma de gota, de 30 mililitros, custa 5 000 dólares. Foram apenas 500 peças distribuídas nos Estados Unidos. É lindo, maravilhoso, perfeito. Há perfumes de mais de 30 000 dólares.

Não existe um meio-termo entre o exclusivíssimo e o perfume feito em escala industrial? Um exemplo são as fragrâncias de Annick Goutal. A brasileira La Façon chegou bem perto disso. Criou recentemente seis fragrâncias consideradas raras e com pouquíssimos exemplares. Em uma delas, usou-se rosa-da-turquia, que custa 10 000 dólares o quilo. Antes de escolher o perfume, a cliente responde a um questionário para identificar o que combina melhor com seu perfil. Isso individualiza a compra e torna ainda mais difícil encontrar alguém com o mesmo perfume.

"Há mulheres que não querem usar o perfume que todas estão usando"

Promoção Vida Qualy = 1 casa* + 1 carro + 1 viagem para Disney com a família + 30 mil reais*.

+ sorteios de 120 eletrodomésticos.

Em caso de dúvidas sobre a promoção, ligue para 4003 7778 ou acesse o site www.qualysadia.com.br. Promoção válida até 14/11/2008. *O prêmio será entregue em certificado de ouro. **Custo do SMS: R$ 0,31 + impostos. Veja o regulamento em www.qualysadia.com.br. CA CAIXA 1-0440/2008.

DPZ

Promoção Vida Qualy Sadia

Vida Qualy. A promoção que vai levar mais qualidade de vida para sua família.

Para Qualy, a qualidade de vida da sua família vem sempre em primeiro lugar, seja na hora de fazer uma linha de produtos gostosos e versáteis ou na hora de fazer uma promoção. Pensando nisto, criou a Promoção Vida Qualy. Você manda o código do fundo da embalagem de Qualy pelo celular, via SMS**, para o número 49126 ou cadastra o código no site www.qualysadia.com.br e concorre a uma casa* com cozinha Brastemp, um carro Meriva com um ano de seguro pago, 30 mil reais* para investir no futuro e uma viagem para Disney com a família. Tudo isso para o mesmo ganhador. Além do sorteio de 120 eletrodomésticos (entre fogões, geladeiras e microondas). Participe!

Vida Qualy. Mais qualidade de vida para sua família.

Guarde a embalagem.

- O código da promoção fica na parte inferior da embalagem.
- Só receberá o prêmio quem guardar a embalagem com o código sorteado.
- Para mais informações acesse www.qualysadia.com.br ou ligue 4003 7778.

PASCAL PARROT/GETTY IMAGES

VANDALISMO
Vinicultor mascarado abre tanque com vinho chileno em Prades-le-Lez, na França: ataque aos concorrentes estrangeiros

As vinhas do terror

Sem condições de competir, produtores de vinho barato recorrem à violência na França

THOMAZ FAVARO

Os produtores de vinho da região de Languedoc-Roussillon, no sul da França, vivem um momento complicado. Com uma produção excessiva para o consumo interno e sem uma bebida de qualidade para competir no mercado global, eles pedem, em vão, mais subsídios ao governo. Desesperados, os produtores resolveram recorrer a uma especialidade da agricultura francesa: a de bloquear ruas e estradas para protestar. Alguns deles, no entanto, passaram totalmente dos limites. Esses vinicultores decidiram adotar o terrorismo como forma de pressionar o governo e sabotar seus principais concorrentes, os importadores de bebidas. Nos últimos três anos, o grupo vandalizou caminhões, depósitos e lojas de vinhos estrangeiros, incendiou praças de pedágio nas rodovias e explodiu bombas em instituições públicas.

O mês de julho foi especialmente violento. Os terroristas encapuzados invadiram um depósito em Narbonne e deitaram fora o conteúdo de seis tanques de vinho importado, no valor de 300000 euros. O grupo que organiza os atentados, o Comitê Regional de Ação Vinícola, deixa as iniciais CRAV pichadas nas paredes por onde passa. No dia 22, um dos terroristas foi parar no hospital depois que uma de suas bombas caseiras detonou acidentalmente, deixando-o parcialmente surdo. Interrogado pela polícia, Jérôme Soulère, produtor de vinho da cidade de Malviès, admitiu a autoria da explosão que destruiu a porta de um prédio público na região, em 2006. Ele confessou também ter plantado uma bomba no roteiro da Volta da França, a competição de ciclismo mais popular do país. Felizmente, o artefato artesanal não funcionou.

A região de Languedoc-Roussillon produz os vinhos mais baratos da França e tem o maior volume de produção do mundo. Boa parte das vinícolas é de cooperativas que pararam no tempo. Não investiram na qualidade do produto ou não se preocuparam em criar selos de denominação de origem controlada. Por isso, é a região mais afetada pela enxurrada de vinhos estrangeiros baratos que invadiu a França. A importação da bebida chilena saltou de 560000 litros, em 1995, para 24,3 milhões de litros, em 2005. No mesmo período, a importação de vinhos australianos foi multiplicada por dezessete. Em geral, as vinícolas do Novo Mundo são mais competitivas, pois já começaram com um sistema de produção mais moderno, investiram em novas tecnologias e apostaram em maior variedade de uvas. O resultado é que conseguem produzir a custos mais baixos, mantendo a qualidade.

A insistência no sistema de produção tradicional de Languedoc-Roussillon deixou os vinicultores locais defasados em relação ao mercado mundial. Seus conterrâneos não ajudam.

MENOS VINHO NO COPO

O consumo de vinho na França caiu de **160** para **70 litros** per capita desde 1960

Hoje, apenas **6** em cada **10 franceses** bebem vinho

Nesse período, a produção francesa da bebida aumentou **10%**

1 em cada **6 garrafas** consumidas no país é importada

PHOTODISC

SKY
SET
DVD
AUX
TV
SKY
GUIDE

Desde 2000, o consumo de vinho na França vem caindo, em média, 2,6% ao ano. Quatro em cada dez franceses não bebem vinho, entre eles o presidente, Nicolas Sarkozy, que é abstêmio. "A produção na região segue estável, mas muitos viticultores não conseguem vender seus vinhos, que acabam mofando no estoque", disse a VEJA o engenheiro agrônomo francês Matthieu Dubernet, do Laboratório Dubernet de análise de vinhos, localizado em Languedoc-Roussillon. Com demanda em baixa e oferta em alta, o preço médio do vinho caiu 35% no país. Quatro em cada dez produtores da região trabalham com as contas no vermelho.

A concorrência acirrada não é exclusividade da França. Há excesso de vinho no mercado internacional. A produção no ano passado foi 12% superior ao consumo. Em 2006, foi 20%. A concorrência aumentou com a expansão dos produtores do Hemisfério Sul, como Chile, Argentina, África do Sul e Austrália, que hoje abocanham 28% do mercado mundial, contra apenas 2% em 1980. "Essa concorrência só não atinge os vinhos franceses nobres, como os de Bordeaux e os champanhes, que continuam imbatíveis", diz o paulista Arthur Azevedo, presidente da Associação Brasileira de Sommeliers. Por décadas os produtores rurais franceses foram beneficiados pelos generosos subsídios vindos de Paris. A ajuda aos agricultores é uma tradição dos franceses, que tratam a culinária nacional — e os responsáveis por produzir seus ingredientes — como um símbolo da alma do país. A Rodada Doha de negociações de comércio internacional, que entrou em colapso no mês passado, tinha, entre outras metas, justamente a de derrubar os subsídios em países acometidos por uma espécie de agronacionalismo. No caso da França, o protecionismo esbarra nas regras da União Européia, que proíbem aumentar a ajuda estatal aos agricultores. O governo europeu recomenda, no caso das vinícolas francesas, que elas deixem de produzir vinhos baratos e passem a competir com produtos mais sofisticados. Se aceitassem o conselho, talvez a ressaca do dia seguinte fosse menor. ■

LIONEL CIRONNEAU/P

JEAN-LOUIS DUZERT/AFP

ETERNOS INCONVENIENTES *Os agricultores franceses têm o hábito dos protestos performáticos. Criadores de ovelhas pedem proteção contra lobos em Nice, em 1997. Abaixo, sindicalistas despejam leite, em 2005*

Na cobertura do maior evento esportivo do ano, a SKY é imbatível.

• A SKY tem a melhor cobertura dos jogos de Pequim • 8 canais de esportes
• Adesão zero • Recursos interativos: mosaico dos jogos,
quadro de medalhas, agenda e notícias sobre o evento
• Ligue já 4004 1111

SPORTV SPORTV2 SPORTV3 SPORTV4 SPORTV+ ESPN ESPN BRASIL BAND SPORTS

• TV É ADESÃO ZERO
• TV É BRASILEIRÃO SÉRIE A OU B GRÁTIS
• TV É EQUIPAMENTO 100% DIGITAL SEM CUSTO

4004-1111*

PARA CAPITAIS OU REGIÕES METROPOLITANAS
PARA OUTRAS LOCALIDADES, LIGUE (0XX) 11 4004-1111**.
ACESSE WWW.SKY.COM.BR OU PROCURE NOSSA REDE AUTORIZADA NA SUA REGIÃO.

SKY TV É ISSO

GRAVAÇÃO · SINOPSE DE TELA · RESERVA DE PROGRAMA · LIVE PAUSE · INSTANT REPLAY · GUIA ELETRÔNICO DE PROGRAMAÇÃO

*Custo de ligação local. **Demais localidades, confira o custo da ligação da sua operadora local. Ofertas válidas de 4/8/2008 a 30/9/2008. Para receber equipamento em regime de comodato, com adesão zero e Campeonato Brasileiro da Série A ou B gratuito, ou para saber em quais pacotes os canais de esportes mencionados neste anúncio estão disponíveis, consulte o site www.sky.com.br ou os folhetos da rede autorizada.

DIGITAL • GRÁTIS

EU NASCI POBRE.
FUI CRIADO SEM PAI.
FUI PEDREIRO. FUI SORVETEIRO.
EU ANDAVA NA RUA E AS PESSOAS
MUDAVAM DE CALÇADA.
EU ME CONVERTI AO ISLAMISMO NUM PAÍS CATÓLICO.
ESCOLHI O SALTO TRIPLO NA TERRA DO FUTEBOL.
EU PODIA TER DESISTIDO.
PARE DE ARRUMAR DESCULPAS.

JUST DO IT

NIKECORRE.COM

Se a passagem para a China está cara demais,

se você odeia Rolinho Primavera,
se o biscoito da sorte disse para você não viajar,
se você não tem com quem deixar o cachorro,

se você tem medo de se perder em Pequim, relaxe.
O melhor jeito de torcer pelos nossos atletas
é com o pé bem fincado no Brasil.

www.havaianas.com.br

AlmapBBDO

havaianas®

O uniforme da torcida brasileira na China.

EXAMES DE GENTE GRANDE

Hospitais brasileiros oferecem check-up para adolescentes, mas alguns médicos acham exagero submetê-los a uma bateria de testes nessa fase da vida

ADRIANA DIAS LOPES

O paulistano Felipe Chamis tem 17 anos e uma responsabilidade pela frente: vai enfrentar o vestibular no fim do ano. Até lá, divide-se entre a rotina diária de esportes — basquete, tênis e futebol — e o mergulho nas dezenas de livros de preparação para as provas. Para certificar-se de que o corpo dará conta da sobrecarga física e emocional, sua mãe achou adequado submeter Felipe a um check-up com testes específicos para adolescentes. A exemplo dos principais centros de saúde americanos, onde a especialidade existe há quase dez anos, os hospitais Sírio-Libanês, Oswaldo Cruz e o Hospital do Coração, todos em São Paulo, passaram a oferecer exames preventivos direcionados a pacientes de 10 a 20 anos. "Como meu filho não come bem, quero estar segura de que ele está saudável para enfrentar a tensão do vestibular", diz Cléa, mãe de Felipe. Em uma manhã, o garoto cumpriu toda a bateria de exames num único lugar — sem reclamar. O check-up juvenil é uma versão mais enxuta do protocolo hoje oferecido aos adultos. Feito a cada dois anos, inclui desde coleta simples de sangue, para detectar distúrbios como colesterol alto e diabetes, até ecocardiograma *(veja o quadro)*. Não há novas máquinas ou exames criados especificamente para essa finalidade. "A diferença está nas doenças rastreadas e na interpretação dos resultados", diz Danielli Haddad, cardiologista do Hospital Sírio-Libanês.

A lógica do check-up é identificar doenças e seus fatores de risco em estágios bastante iniciais, quando as chances de cura são maiores. No caso dos adolescentes, ponha-se inicial nisso... Há quem condene esse tipo de exame em gente tão jovem por considerar que é cedo demais para inculcar nos adolescentes a preocupação exagerada com a saúde. "Afinal, eles terão praticamente toda a vida adulta para se incomodar com isso", diz Marcelo Reibscheid, pediatra do Hospital e Maternidade São Luiz. Já os defensores de tais métodos

EM FORMA PARA O VESTIBULAR
O estudante Felipe, de 17 anos, faz um ecocardiograma no Hospital Sírio-Libanês: saúde em dia para as provas que virão

FABIANO ACCORSI

dos 14 anos, 47% se tornam dependentes do álcool.

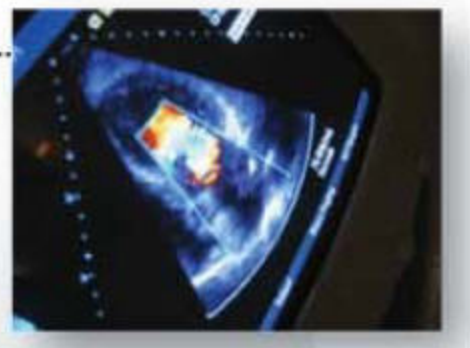
É também nessa fase da vida que a qualidade da dieta alimentar despenca. Todo o empenho dos pais em manter o prato colorido da infância vai por água abaixo quando eles perdem o controle sobre o que seus filhos comem. "Os adolescentes não têm paciência de se sentar à mesa e fazer uma refeição completa", diz o hebiatra Maurício de Souza Lima, do Hospital das Clínicas, de São Paulo. "Não pensam duas vezes em trocar o prato de arroz, feijão e salada por hambúrguer e batata frita", diz. Tudo isso tem o efeito de uma bomba no organismo deles — além de colocá-los no grupo de risco para doenças crônicas no futuro. Estima-se que 5% dos adolescentes brasileiros tenham glicemia alterada, num estágio que já pode ser considerado pré-diabético. Cerca de 10% têm colesterol alto, um dos principais fatores de risco para doenças coronárias, como aterosclerose e infarto.

Os exames para adolescentes são parte de uma tendência verificada nas últimas duas décadas — a de individualizar o check-up a grupos de pessoas com idades e hábitos de vida bastante próximos. Isso já é feito com executivos e com mulheres adultas. Como o principal objetivo da medicina preventiva é corrigir os fatores de risco que levam ao surgimento de doenças, o check-up inclui, no caso dos adolescentes, uma consulta com um hebiatra, médico especializado em atender meninos e meninas que já passaram da fase do pediatra. A conversa tem duração mínima de uma hora e, em geral, é feita em três etapas: com toda a família, com os pais e, numa última sessão, apenas com o jovem. O médico compromete-se, por meio de um documento anexado ao prontuário do paciente, a não revelar as questões tratadas dentro do consultório. O sigilo só é quebrado quando o adolescente corre risco de vida, em atitudes como sexo sem proteção ou uso abusivo de drogas. ■

de diagnóstico precoce argumentam que os adolescentes de hoje são submetidos a stress de gente grande. Pior: têm hábitos de vida precários, muito parecidos com os dos adultos. Alimentam-se mal, são sedentários e muitos ainda fumam e bebem. Boa parte dos maus hábitos que serão carregados ao longo da vida é determinada justamente na fase que vai dos 10 aos 20 anos de idade. "Daí por que é preciso intervir nessa fase, quando ainda há tempo de reverter os comportamentos de risco", diz o cardiologista Marcus Bolívar Malachias, diretor do departamento de hipertensão da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Um estudo recente feito pela Universidade Federal de São Paulo revelou que os adolescentes do país começam a beber cada vez mais cedo: aos 13 anos. Dos adultos que bebem regularmente antes

CHECK-UP TEEN

Os exames de rotina dos adolescentes de 10 a 20 anos, que devem ser feitos a cada dois anos



ECOCARDIOGRAMA

Rastreia, entre outros problemas, o aumento do músculo cardíaco, uma das principais causas de morte súbita na adolescência. Os primeiros sinais da doença são falta de ar e dor no peito, sentidos sobretudo durante as atividades físicas

RAIO X DA COLUNA

Mochilas com excesso de peso e os efeitos do estirão do crescimento podem lesionar a coluna. Dos 8 aos 18 anos, dobra o número de casos de desvio na coluna. O problema pode levar a hérnias de disco no futuro

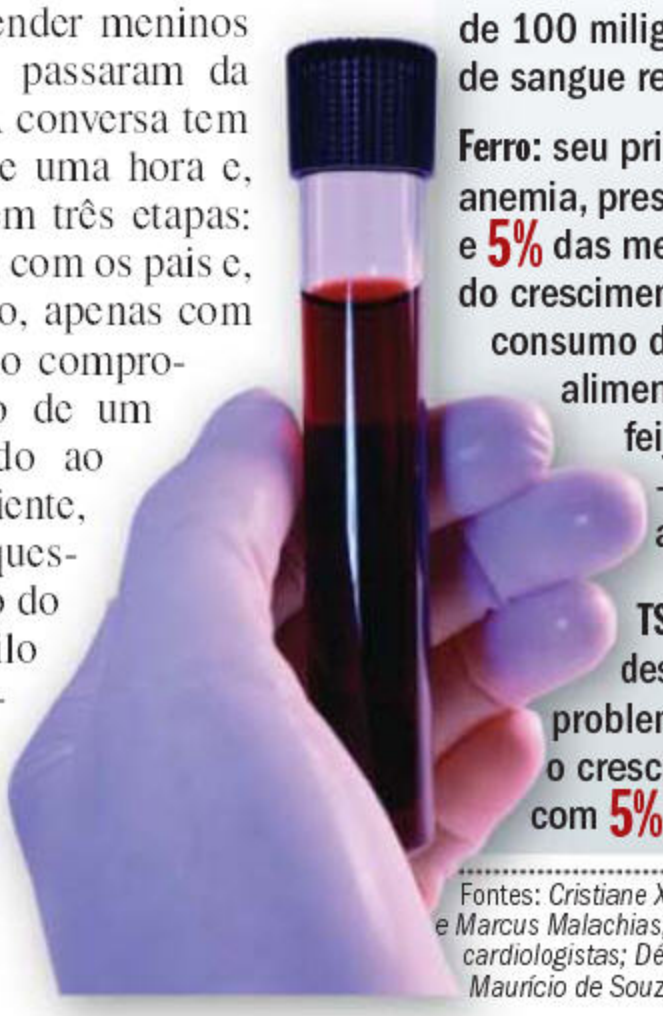
EXAMES DE SANGUE

Colesterol: uma das principais causas de doenças coronárias, o colesterol alto afeta cerca de **10%** dos adolescentes. Para quem tem níveis acima de 240 miligramas por decilitro de sangue, recomenda-se a avaliação anual, depois dos 10 anos

Glicemia: **5%** das crianças e dos adolescentes brasileiros têm glicemia alta. Níveis de açúcar acima de 100 miligramas por decilitro de sangue requerem exame anual

Ferro: seu principal objetivo é detectar a anemia, presente em **10%** dos meninos e **5%** das meninas. Além de o estirão do crescimento levar ao aumento do consumo de ferro pelo organismo, os alimentos ricos nesse mineral — feijão e folhas de cor escura — são também os mais ausentes na dieta deles

TSH: alterações nos níveis desse hormônio podem indicar problemas na tireóide que afetam o crescimento, o que acontece com **5%** dos adolescentes



FOTOS DIVULGAÇÃO E PHOTODISC

Fontes: *Cristiane Ximenes, do Hospital do Coração, e Marcus Malachias, da Sociedade Brasileira de Cardiologia, cardiologistas; Débora Gejer, do Hospital Sírio-Libanês, e Maurício de Souza Lima, do Hospital das Clínicas, hebiatras*

Dê um abraço demorado
no seu pai. Bem demorado.

Homenagem da Honda ao Dia dos Pais.

DM9 É DDB

HONDA
The Power of Dreams

HONDA

ASAS DA LIBERDADE

PILOTE EQUIPADO
E CONSCIENTE

Produzido no Pólo Industrial de Manaus.

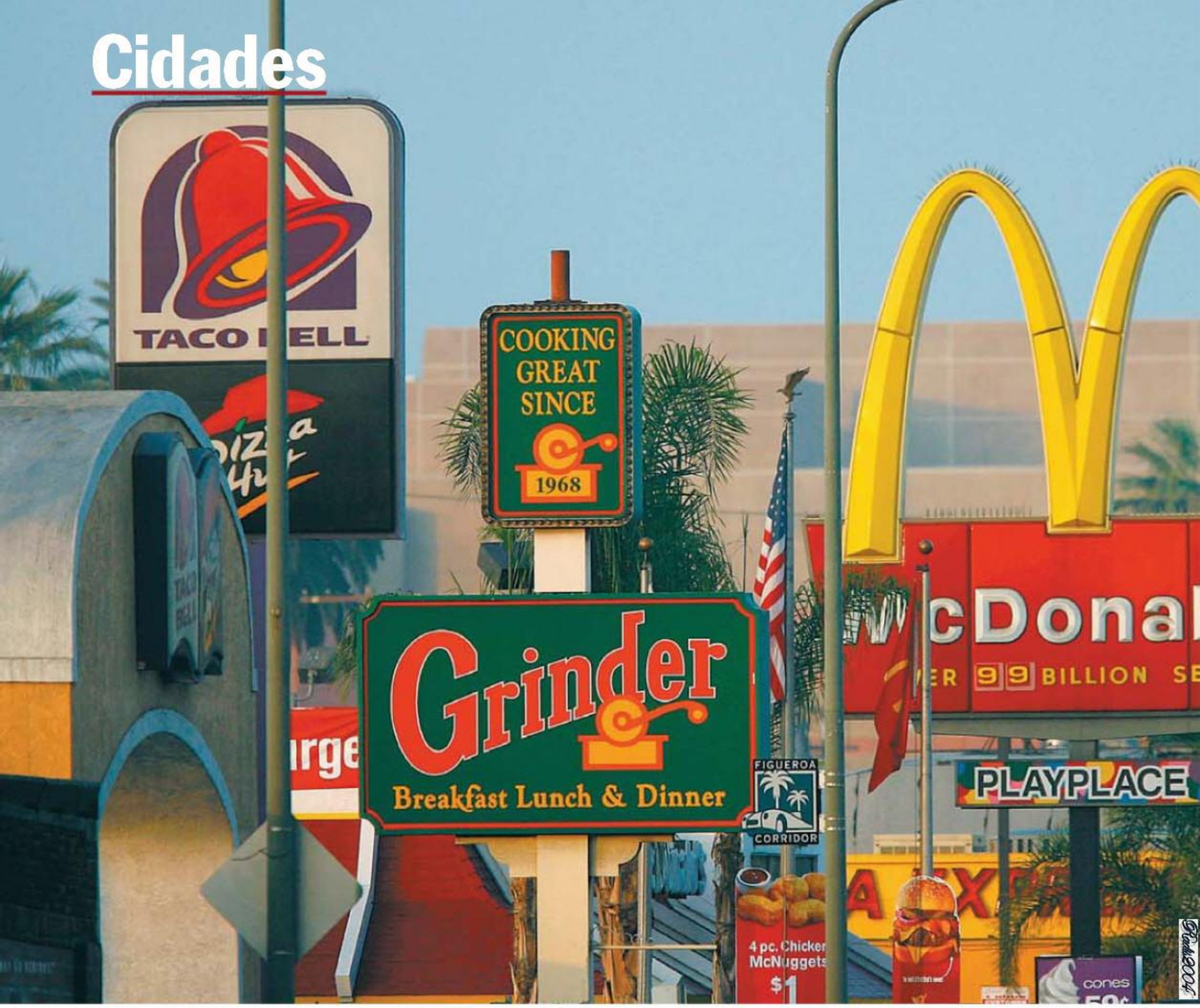
O MAIOR EMISSOR DE CARTÕES DO PAÍS.

MAIS DE 35 MILHÕES DE CARTÕES E UMA COISA QUE NÃO SE COMPRA COM NENHUM DELES: O PRÊMIO MELHORES E MAIORES.

O Unibanco atingiu a marca de 35.200.000 cartões de crédito emitidos até maio de 2008 e conquistou o Prêmio Melhores e Maiores da Revista Exame nesta categoria. Mas tão importante quanto isso é perceber que o Unibanco também cresceu no ranking em várias outras categorias, como depósitos à vista, depósitos a prazo e ativo ajustado. Resultados incríveis, mesmo para um banco que nem parece banco.

UNIBANCO

Nem parece banco.



LEI DA CALORIA ZERO

Vereadores de Los Angeles proíbem a abertura de lanchonetes de fast-food na zona sul da cidade, que concentra a população de baixa renda e tem um índice de obesidade superior ao dos outros bairros

ROBERTA DE ABREU LIMA

Com o índice de obesidade na casa de 34% da população adulta e 16% da infantil, os Estados Unidos estão em alerta contra os efeitos nefastos do excesso de calorias. Em matéria de combate à gordura, porém, até hoje não se viu no país nada semelhante ao que ocorre em Los Angeles, na Califórnia. Na semana passada, a câmara municipal aprovou uma lei que proíbe a abertura de novas lanchonetes de fast-food na zona sul da cidade, região que concentra os moradores de baixa renda. A proibição cobre uma área de 83 quilômetros quadrados, o equivalente a duas vezes o bairro carioca da Barra da Tijuca. Na área vivem 500000 pessoas. A norma será válida por um ano, com possibilidade de ser prorrogada. A entrada em vigor da lei ainda depende da assinatura do prefeito Antonio Villaraigosa, mas tudo indica que ele irá sancioná-la, já que ela foi aprovada pela câmara por unanimidade. Segundo o raciocínio dos legisladores, com menos opções de lanchonetes que oferecem hambúrguer, pizza e frango frito a população seria estimulada a procurar alimentos mais saudáveis. Na zona sul de Los Angeles, 45% dos restaurantes são de fast-food, contra apenas 19% nas regiões

DAVID MCNEW/GETTY IMAGES

SELVA DE COLESTEROL *Lanchonetes numa rua da zona sul de Los Angeles: a violência afugenta os donos de quitandas e os supermercados*

mais vistosas da cidade, como Hollywood e Beverly Hills. A câmara também prevê incentivos econômicos a empresários dispostos a instalar lanchonetes, restaurantes e empórios de alimentos que ofereçam saladas e cardápios menos calóricos. "Precisamos atrair para esses bairros estabelecimentos que ofereçam uma alimentação saudável, e devemos fazê-lo de maneira agressiva", diz a autora da proposta, Jan Perry.

A lei anti-hambúrguer de Los Angeles pode parece discriminatória. Afinal, por que a cidade decide intervir no que comem os pobres e não faz o mesmo com os ricos? Proibir os salgadinhos e refrigerantes nas cantinas escolares faz sentido, já que as crianças podem não compreender os riscos que seu consumo abusivo representa. Mas será que os adultos precisam de quem lhes determine o que comer? Para os defensores da proibição, ela se justifica, em grande parte, pelas peculiaridades da zona sul de Los Angeles. Além de abrigar a população pobre, a região é também a que apresenta a maior taxa de criminalidade. Em 1992, ela foi palco de alguns dos piores distúrbios de rua ocorridos nos Estados Unidos. A pretexto de protestar contra a decisão de um júri que absolveu policiais brancos filmados surrando um motorista negro, turbas enfurecidas promoveram saques e destruição, causando um prejuízo calculado em 1 bilhão de dólares.

A disseminação de gangues criminosas é um dos motivos pelos quais o bairro tem poucas opções de alimentação saudável — diante da violência, muitos donos de mercados e armazéns preferem fechar as portas e se bandear para outras regiões. Por causa disso, muitos habitantes da área nem sequer têm onde comprar legumes e verduras perto de casa — mas não faltam lanchonetes de fast-food. Outra justificativa para a lei anti-hambúrguer é que a obesidade ocorre principalmente entre as pessoas de baixa renda. Essa faixa da pirâmide social consome mais alimentos ricos em gorduras e carboidratos, não se sente seduzida pela mania do culto ao corpo ou não tem tempo e condições financeiras para fazer exercícios físicos em academias. No Brasil ocorre o mesmo fenômeno. Segundo um estudo da Universidade de São Paulo, entre 1995 e 2003, o número de brasileiras obesas pertencentes às classes D e E cresceu 30% na Região Sudeste. No mesmo período e região, houve queda de 40% na taxa de obesidade entre as mulheres das classes A e B.

A aprovação da lei contra a fast-food em Los Angeles repercutiu positivamente entre vereadores de outras cidades. A prefeitura de Nova York estuda tomar medida semelhante. A obesidade, nos Estados Unidos, é hoje considerada um problema de saúde pública. Nas escolas, tornou-se corriqueiro medir o índice de massa corpórea das crianças — e enviar cartas aos pais alertando-os sobre a possibilidade de que elas se tornem obesas. Diante disso, não é difícil compreender a atitude dos vereadores de Los Angeles, mesmo que a lei aprovada seja controversa. ■

O BAIRRO DOS MUITO GORDOS

A porcentagem de obesos é maior entre os moradores dos bairros pobres da zona sul de Los Angeles

PARAÍSO DO HAMBÚRGUER

Porcentagem dos restaurantes de fast-food

imagine ver o mundo
do seu jeito.

O monitor que é a sua cara

ROBERT SCHEIDT- Atleta Medalha Azul Samsung
Bicampeão Olímpico na Laser e Mundial na Star

10 anos no BRASIL

SyncMaster
MONITORES SAMSUNG

Contact Center Samsung: 4004-0000 (capitais e demais regiões metropolitanas), 0800-124421 (demais regiões).

Imagine um monitor widescreen que fica bem em qualquer ambiente. Porque seu design inovador conta com uma tela de acrílico transparente que deixa o monitor ainda mais elegante. Sua performance também não fica atrás: resolução de 1680x1050 e o melhor contraste da categoria. Com os novos monitores Samsung SyncMaster T190 e T220, não é difícil imaginar. **www.samsung.com.br**

SAMSUNG

EDITORA Abril

Você está convidado para discutir o futuro do País no seminário "O Brasil que queremos ser".

No dia 2 de setembro, VEJA discutirá, juntamente com as pessoas mais influentes do País, temas fundamentais para o futuro do Brasil: educação, meio ambiente, economia, os desafios das megacidades, o papel da imprensa no fortalecimento das nossas instituições e democracia, raça e pobreza.

Você também faz parte desta discussão.
Acesse www.veja40anos.com.br e saiba como participar.

veja 40 anos

veja Indispensável para o país que queremos ser.

AlmapBBDO

COMPETIR PARA GA

O governo de Minas Gerais estabelece metas para funcionários públicos e paga prêmios em dinheiro a quem alcança ou supera os objetivos

FÁBIO PORTELA

Só o espírito público leva um funcionário do governo a se dedicar com afinco ao trabalho e produzir resultados para a população. Como não há um sistema de méritos na gestão pública, ninguém ganha mais e, muitas vezes, nem sequer é promovido por sua dedicação. A estabilidade no cargo e as promoções automáticas por tempo de serviço acomodam os servidores. O surgimento de gestores públicos interessados em pôr fim a esses vícios é um enorme avanço para o Brasil. O governo de Minas Gerais acaba de adotar um instrumento, há muito tempo padrão na iniciativa privada, que tem esse poder. Trata-se da distribuição de prêmios em dinheiro a funcionários capazes de cumprir ou superar metas de desempenho. No ano passado, o governador Aécio Neves, do PSDB, fixou uma série de objetivos a ser perseguidos por todas as repartições de sua administração. Ficou acertado que, depois de um ano, quem cumprisse integralmente as metas ganharia um salário extra como prêmio. Os que chegassem perto do objetivo, mas não o alcançassem integralmente, receberiam pagamento proporcional aos resultados.

Aécio fixou metas detalhadas para cada área de sua gestão. Elas foram estabelecidas depois de muito estudo e materializadas em um compêndio de noventa páginas. A Secretaria da Saúde recebeu a tarefa de reduzir a taxa de mortalidade infantil de 1,61% para 1,55%, aumentar o número de casas com acesso à rede de esgoto de 74,8% para 76% e ampliar a faixa da população atendida pelo Programa de Saúde da Família de 62,3% para 63,8%. Na Secretaria de Transportes, a missão era recuperar 7 300 quilômetros de rodovias e pavimentar o acesso a 22 cidades servidas apenas por estradas de terra. Na área de segurança pública, a polícia se comprometeu a diminuir a taxa de assaltos por 100 000 habitantes de 450 para 365. O compêndio serve de bússola para os funcionários. Os objetivos claros e o estímulo financeiro animaram as repartições. Todas as secretarias cumpriram mais de 60% do que havia sido acertado.

Na próxima semana, o governo anunciará o valor do bônus de cada um. Um professor em início de carreira com curso superior receberá 696 reais a título de produtividade. Os agentes de segurança penitenciária ganharão 1213 reais extras. Os fiscais ambientais levarão até 1404 reais a mais no contracheque. O bônus de cada um depende do próprio salário e do desempenho de sua área. No total, serão distribuídos 215 milhões de reais. "Esse dinheiro não deve ser visto como gasto, mas como investimento, pois traz benefícios concretos e extremamente

OS OBJETIVOS DE MINAS

Há um ano, o governo mineiro definiu metas de desempenho para seus funcionários. Todos cumpriram seus objetivos e serão premiados com uma remuneração extra

WASHINGTON ALVES/AE

	Meta	Resultado alcançado
SAÚDE	Reduzir a mortalidade infantil por 1000 nascimentos de 16,1 para 15,5	15,3
DESENVOLVIMENTO SOCIAL	Reduzir o porcentual de pobres nas cidades de 19,4% para 18,1%	15,6%
EDUCAÇÃO	Aumentar o porcentual de professores do ensino fundamental com formação superior de 51% para 53%	76%
TRANSPORTES	Aumentar o número de municípios conectados por estradas asfaltadas de 682 para 704	709
SEGURANÇA PÚBLICA	Reduzir a taxa de assaltos por 100000 habitantes de 450 para 365	363

NHAR

visíveis para a população. Além do mais, você só paga se o resultado for alcançado. Quem não se esforça não recebe", diz o governador Aécio Neves. Ao estabelecer objetivos específicos no plano de metas, o tucano obteve um ganho extra. Para conferir a atuação dos servidores, criou um sistema de monitoramento das ações do estado. O desempenho do governo, agora, está sendo medido com lupa, régua e compasso. Com isso, consegue-se identificar áreas que precisam receber mais atenção e planejar ações futuras com maior facilidade.

No Brasil, apenas recentemente políticos passaram a encarar a gestão pública como bem de primeira necessidade. Por muito tempo se acreditou que esse tema não seduz o eleitorado. Aécio Neves descobriu que não é bem assim: "Minha geração de homens públicos tem a obrigação de levar para o estado as boas idéias da iniciativa privada. Qualificar a gestão melhora a vida das pessoas e, estamos provando em Minas, rende votos, sim, senhor". Em outros estados, iniciativas semelhantes estão deixando de ser a exceção. José Serra, governador de São Paulo, anunciará em setembro um amplo programa de metas para a Secretaria da Educação. Nas escolas em que o desempenho dos alunos em provas de português e matemática melhorar, os funcionários receberão até três salários extras por ano. No Amazonas, quando a Secretaria da Fazenda cumpre metas da arrecadação, os funcionários ganham um 14º salário. O governador local, Eduardo Braga, já premia a atuação de professores e ampliará o benefício a policiais. É auspicioso que políticos tratem da gestão pública da mesma forma que executivos comandam grandes empresas. Incentivados pela meritocracia, os funcionários públicos competirão não mais para ver quem trabalha menos, mas para conseguir resultados mais expressivos. Para o que já foi chamado de o "país dos barnabés", é uma revolução sem precedentes. ■

LAILSON SANTOS

GESTÃO PIONEIRA
O governador Aécio Neves vai gastar 215 milhões de reais para premiar o desempenho dos melhores: "Isso não é gasto, é investimento"

De perder a cabeça

Foram quatro horas, 600 gramas de cabelo natural, muitos elásticos e montanhas de arame para esculpir o rabo-de-cavalo de 1,80 metro, preso em gomos por fitas de cetim, que será ostentado pela modelo **ANA CLAUDIA MICHELS**, como versão moderna de Maria Antonieta, em um desfile de penteados no fim do mês. "É um trabalho de arte, para inspirar pessoas. Não tem como sair na rua assim, até porque é muito pesado", diz Ana Claudia, com um pedaço do arranjo amarrado ao braço durante a prova. "Na passarela teremos de fazer adaptações que respeitem as leis da física", admite o autor da escultura, Daniel Hernandez. Como fica a cabeleira? "Soltamos, lavamos, hidratamos, escovamos e guardamos para o grande dia", diz ele.

GUI PAGANINI

Nascidos para ajudar

Três semanas depois de seu momentoso nascimento, os gêmeos Jolie-Pitt deram o ar da graciinha. E a fundação idem, que já tinha 6 milhões de dólares em caixa, ficou bem mais capitalizada: as revistas *People* e *Hello* doaram entre 11 e 15 milhões de dólares pelas fotos de **VIVIENNE** e **KNOX** em família. **BRAD** e **ANGELINA** levam a benemerência a sério: na declaração de renda de 2007, consta que cada um doou mais de 4 milhões à fundação, que por sua vez contribui com Médicos sem Fronteiras, Global Action for Children e outros. Também estão construindo uma clínica na Etiópia, em homenagem à terra natal de **ZAHARA**, 3. Esclarecimento: o casal atestou que os gêmeos foram concebidos pelo método convencional.

FOTOS MANDEL NGAN-AFP E BRYAN BEDDER/GETTY IMAGES

Segredo de estado

Pacificação da Coréia do Norte, estabilização do Iraque e promessa de acordo Israel-palestinos. O governo de George W. Bush está guardando o melhor (ou pelo menos o razoável) para o final. Comprovam as cenas de **BARBARA**, 26 anos, a filha gêmea ainda solteira, ao sair do carro para entrar no avião que levou os Bush para a cerimônia de abertura da Olimpíada em Pequim. Barbara mora em Nova York e trabalha no Museu Cooper-Hewitt ("Ela adora arte desde criança. Eu acordava de manhã e a encontrava numa mesinha, recortando, colando e desenhando", diz Laura). Não tem namorado firme. E não é de chamar atenção. Ou melhor, não era.

Detestado por todos

Atores e atrizes adoram encarnar personagens maus, com os quais exibem melhor seus dotes dramáticos, mas **JACKSON ANTUNES**, 48 anos, 35 de profissão, está algo ressabiado com as atrocidades cometidas por Leonardo contra a mulher, Catarina (Lilia Cabral), em *A Favorita*. "Até meu filho, depois de uma sessão de pancadaria, virou e disse: 'Papai, eu te odeio'", conta. Recentemente, Antunes foi empurrado na rua, caiu, sofreu uma trombose e baixou ao hospital. "Um senhor me interpelou e eu fiquei rindo, achando que era brincadeira ou pegadinha. Isso o irritou mais ainda", recorda. Então ele gostaria de abrandar o personagem? Nem pensar.

ROGERIO PALLATTA

Paris para presidente

Para quem fez fama como cabecinha loira e oca, e nessa condição aparece num comercial de campanha em que o republicano John McCain critica o lado celebridade do democrata Barack Obama, **PARIS HILTON**, 27 anos, arrasou: seu vídeo de resposta "à celebridade mais velha do mundo" (McCain tem 71 anos) está bombando na internet. No depoimento pensado, proposto e escrito pelo dono de um site de humor, Paris, maiô de oncinha e salto alto, refestelada à beira da piscina, agradece "àquele velhinho enrugado" ter de certa forma lançado seu nome à Presidência. "Estou assim, tipo, totalmente pronta para governar", declara. Paris não cobrou nada — "Fez por pura farra". E "seu" plano para a crise energética faz o maior sentido. Podem conferir.

REUTERS

O HOMEM QUE EXPÔS O HORROR SOVIÉTICO

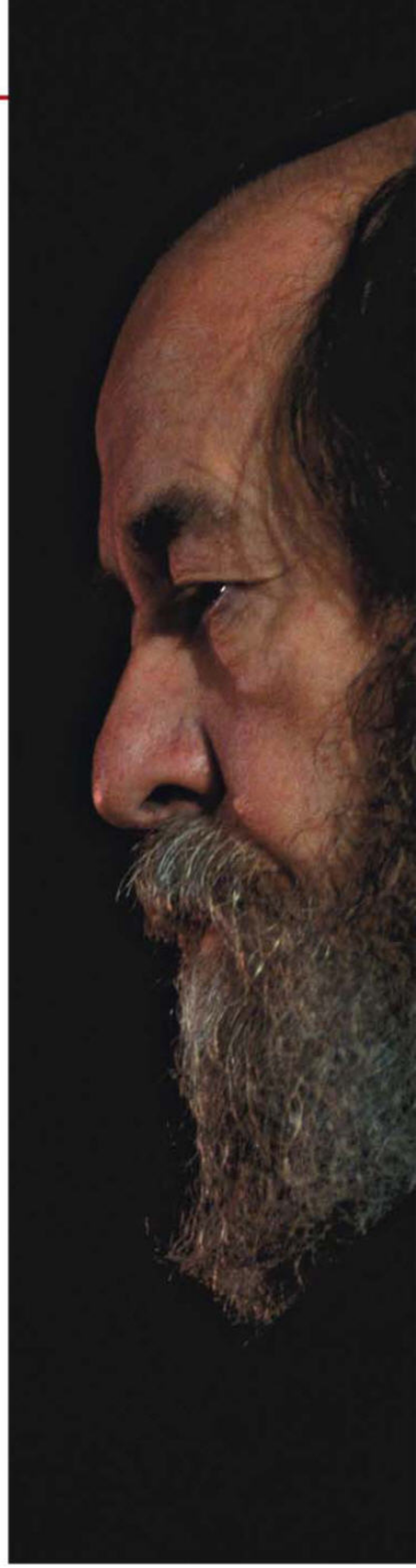
Morre Alexander Soljenitsin, o escritor russo que sobreviveu às prisões comunistas e revelou, em *Arquipélago Gulag*, toda a insanidade de um regime totalitário

No discurso fúnebre que proferiu em homenagem a Émile Zola, morto em 1902, o escritor Anatole France deixou uma afirmação memorável sobre o autor de *Germinal:* "Ele foi um momento da consciência humana". Referia-se sobretudo à atuação de Zola na defesa de Alfred Dreyfus, oficial do Exército injustamente acusado de traição, em um caso que dividiu a França no fim do século XIX. As palavras de France caberiam com mais justiça ao russo Alexander Soljenitsin, que morreu de problemas cardíacos em Moscou, no dia 3, aos 89 anos. Soljenitsin bateu-se contra o grande Leviatã do século XX: a máquina totalitária da União Soviética. Sua obra mais celebrada, *Arquipélago Gulag,* é uma radiografia do estado comunista e de seu sistema de prisões para dissidentes políticos ("Gulag" é a sigla em russo de Diretório Geral de Campos). "*Arquipélago Gulag* é a maior e mais poderosa condenação de um regime político erigida nos tempos modernos", declarou o diplomata americano George Kennan, profundo conhecedor da política soviética.

Nascido em 1918, um ano depois da revolução comunista, Soljenitsin começou sua trajetória de confrontos com o totalitarismo em 1945, quando ainda servia no Exército Vermelho na guerra contra a Alemanha nazista. Uma carta em que fazia piadas sobre Stalin foi interceptada. Bastou para que fosse condenado ao Gulag. Passou oito anos em prisões e campos diversos, e mais três degredado em um assentamento remoto na porção oriental da União Soviética. No exílio, foi diagnosticado com um tumor maligno no estômago e só com muita dificuldade conseguiu autorização para buscar tratamento em uma cidade maior. Em 1956, foi reabilitado como "patriota soviético" e se estabeleceu em Riazan, cidade próxima de Moscou. Sobrevivera ao exílio e ao câncer e estava prestes a se tornar a grande voz literária da dissidência.

O comunismo vivia então um período de distensão, sob a guarda do premiê Nikita Kruchev, famoso por seu discurso de denúncia dos crimes do antecessor, Joseph Stalin, morto em 1953. Foi graças a esse relaxamento do aparato policial que Soljenitsin pôde publicar, em 1962, a novela *Um Dia na Vida de Ivan Denissovich,* relato cru do cotidiano de um prisioneiro do Gulag. Kruchev lera a novela e recomendara pessoalmente a sua liberação à cúpula comunista. "Existe um stalinista dentro de cada um de nós. É preciso extrair esse mal", argumentou. Comparado a *Recordações da Casa dos Mortos,* de Dostoievski, *Ivan Denissovich* transformou Soljenitsin em uma celebridade literária — mas também o tornou suspeito para a linha dura comunista, que voltaria ao poder quando Kruchev foi "aposentado" compulsoriamente e Leonid Brejnev tomou seu lugar, em 1964.

A repressão manteve Soljenitsin sob estreita vigilância, mas ele continuou escrevendo textos, que circulavam em cópias clandestinas. Já era então reconhecido internacionalmente como um grande escritor, a ponto de ganhar o Prêmio Nobel, em 1970, sob protestos de Moscou. Graças a sua fama, passou a receber centenas de cartas de ex-prisioneiros políticos, material que serviu para a composição de sua obra máxima, *Arquipélago Gulag,*



misto de memórias e ensaio histórico. Os números levantados pela obra assombram: nada menos do que 60 milhões de pessoas foram internas em campos de prisioneiros, que, Soljenitsin frisava, existiram desde o início da revolução. O livro não se limitou a atacar o stalinismo, como queria Kruchev: era uma condenação global do comunismo, desde Lenin.

Contrabandeado para fora da União Soviética em microfilme, *Arquipélago Gulag* teve sua primeira edição em russo publicada em Paris, nos últimos dias de 1973, mas repercutiu de imediato em Moscou. "O arruaceiro Soljenitsin escapou ao controle", reclamou Brejnev em uma reunião da cúpula do Partido Comunista na qual se aventou até a possibilidade de executar o escritor. Acabou prevalecendo a proposta de Iuri Andropov, chefe da KGB e futuro sucessor de Brejnev: em fevereiro de 1974, Soljenitsin foi forçado ao exílio no Ocidente. Passou algum tempo em Zurique, mas acabou se estabelecendo, com a segunda mulher e os filhos, em uma cidadezinha rural do estado de Vermont, nos Estados Unidos, onde trabalhou incansavelmente em um vasto ciclo de romances históricos, *A Roda Vermelha.*

AUTORIDADE MORAL
Soljenitsin compôs, segundo o americano George Kennan, "a maior e a mais poderosa condenação de um regime político dos tempos modernos"

Soljenitsin não se encantou com a democracia e a liberdade de mercado dos Estados Unidos. Em pronunciamentos polêmicos, condenou aquilo que percebia como a degeneração espiritual do Ocidente — cujos sintomas seriam a televisão e o rock. Patriota ortodoxo, nunca perdeu a confiança na queda do comunismo. A história confirmou sua fé: a União Soviética dissolveu-se em 1991, e Soljenitsin voltou à Rússia em 1994. Seguiu criticando a política russa, mas já não tinha a autoridade pública dos tempos de dissidência. No fim da vida, ensaiou alguns elogios ao autocrata Vladimir Putin. Sua desaprovação aos ataques da Otan contra o genocida sérvio Slobodan Milosevic tampouco lustra sua biografia. Mas são deslizes menores na trajetória de um homem que defendeu corajosamente a dignidade humana ante o terror totalitário. Um momento da consciência humana. ■

"A revolução traz à tona o instinto da barbárie primal. Uma revolução nunca traz prosperidade a uma nação, que sofre com mortes incontáveis, miséria abrangente e, nos casos mais graves, uma degeneração duradoura de seu povo."

ALEXANDER SOLJENITSIN (1918-2008), em um discurso na França, em 1993

RIBEIRO ANTONIO/GAMMA

A VONTADE DO ELEITOR NÃO VALEU

Por decreto, Hugo Chávez coloca em vigor leis que os venezuelanos rejeitaram em plebiscito

THOMAZ FAVARO

RECEITA DO CAUDILHO
Chávez em busca de mais poder: estatizações e perseguição à oposição

ALEJANDRO/AFP

Dois meses atrás, VEJA enfrentou o desafio de tentar entender súbitas mudanças de discurso do presidente venezuelano. Entre o radical que defendia com paixão as Farc e o presidente amansado, que aconselhou os narcotraficantes a depor armas, qual seria o Hugo Chávez sincero? A dúvida foi esclarecida na semana passada: em brutal demonstração de arrogância autocrática, Chávez colocou em vigor, por decreto, um pacote com 26 leis já rejeitadas pela população no referendo constitucional de dezembro do ano passado. O Chávez conciliador é uma mentira. Apenas o autocrata é sincero. Entre os decretos consta a criação de uma milícia em pé de igualdade com as Forças Armadas, mas diretamente subordinada à Presidência da República. Outro coloca o setor alimentício sob controle do estado, que poderá decidir até quais produtos serão enviados a cada região do país. Numa ree-

INDIGNAÇÃO *Protesto em Caracas contra o veto a candidatos de oposição: mão com quatro dedos simboliza mutilação do direito de votar*

JUAN BARRETO/AFP

dição tardia da fracassada economia centralizada soviética, o presidente se dá o direito de decidir que alimento deve ser produzido ou comercializado. O empresário que não quiser cooperar com o governo se arriscará a dez anos de prisão. "Trata-se de mais uma tentativa de Hugo Chávez de passar por cima da vontade popular", disse a VEJA o historiador venezuelano Manuel Caballero.

O pacote de maldades foi aprovado às pressas no último dia de vigência da Lei Habilitante, pela qual o presidente governou o país por decreto durante um ano e meio. Desde que Chávez assumiu o poder, uma em cada três leis foi aprovada dessa maneira, sem passar pelo crivo do Congresso. O texto completo das leis da semana passada só foi divulgado dias depois de sua promulgação. Já prevendo uma resposta contundente dos venezuelanos nas eleições para deputados, governadores e prefeitos marcadas para novembro, Chávez cercou-se de cuidados para não ser novamente derrotado nas urnas. Na semana passada, ele conseguiu que 272 candidatos, praticamente todos de oposição, fossem impedidos pelo Tribunal Supremo de Justiça, controlado por gente que ele próprio nomeou, de disputar as eleições. A justificativa é que são políticos processados por corrupção. Trata-se de uma arbitrariedade. Na Venezuela, como no Brasil, apenas as pessoas condenadas em última instância são impedidas de se candidatar — o que não é o caso de nenhum dos políticos da lista. Se, mesmo com essa rasteira, os chavistas perderem as eleições para governador ou prefeito, o presidente já sabe como remediar a situação: entre as leis aprovadas por decreto, uma delas dá a Chávez o direito de nomear autoridades regionais, dotadas de orçamento próprio e com poder superior ao dos governadores.

Um item da Constituição rejeitada que Chávez não ressuscitou foi aquele que trata de seu principal objetivo: o direito à reeleição indefinida. Ele preferiu a cautela, para que seu governo não seja internacionalmente visto como uma ditadura. Por outro lado, o projeto de impor o controle do estado sobre a economia venezuelana segue a todo o vapor. Chávez já nacionalizou empresas de eletricidade, telecomunicação, alimentos, aço e petróleo. Hoje, três em cada dez venezuelanos com carteira assinada trabalham para o governo. O Banco de Venezuela, do grupo Santander, o terceiro maior do país, deve ser o próximo da lista de estatizações.

As conseqüências do aumento da participação estatal na economia já se fazem sentir. As estatizações das empresas de telefonia e eletricidade deterioraram o serviço prestado à população. A capital, Caracas, voltou a sofrer com cortes de energia, algo que não acontecia havia três décadas. As estatizações afugentam os investidores: o risco-país da Venezuela é o mais alto entre os mercados emergentes. "Na tentativa de implantar um capitalismo de estado na Ve-

JUAN MABROMATA/AFP

BAIXA POPULARIDADE
Cristina Kirchner, em Buenos Aires, na semana passada: ela agora tenta ser simpática

nezuela, o governo passa a atuar em setores nos quais as empresas privadas são mais eficientes e deixa de investir em áreas fundamentais para o país, como educação e saúde", disse a VEJA o economista José Guerra, ex-chefe de pesquisas do Banco Central da Venezuela.

A ofensiva de Chávez, que provocou protestos públicos em Caracas, não é suficiente para reverter uma tendência otimista: o aumento da resistência popular e institucional ao projeto autoritário na América do Sul. Desde sua derrota no referendo de dezembro passado, Chávez foi obrigado a fazer recuos em diversas áreas, como na tentativa de implantar um currículo marxista nas escolas e criar um estado policial nos moldes cubanos e no apoio dado aos narcoterroristas das Farc. Seus colegas populistas têm encontrado barreiras similares. O presidente boliviano Evo Morales convocou um referendo (marcado para o domingo 10) para confirmar seu cargo e tentar derrubar alguns governadores oposicionistas. Os protestos contra seu governo foram tão intensos que, na semana passada, não conseguiu visitar cinco das cidades mais importantes de seu país. Cristina Kirchner, da Argentina, teve seu projeto de aumento dos impostos sobre as exportações agrícolas rejeitado no mês passado pelo Congresso, com o voto decisivo de seu próprio vice, Julio Cobos. Com a popularidade no chão, ela agora se propõe a fazer o impensável: dialogar com os argentinos. No Equador, o presidente Rafael Correa teve de desistir da reeleição indefinida para aprovar sua nova Constituição, que será submetida a referendo popular no mês que vem. A queda de popularidade desses presidentes deve-se à falência de seus projetos políticos. "As promessas mágicas desses governos são desmentidas pelos péssimos indicadores sociais e econômicos que esses países apresentam", disse a VEJA o cientista político venezuelano Omar Noria, da Universidade Simón Bolívar, em Caracas. São os populistas mostrando sua verdadeira face. ■

CONHEÇA O PAÍS: VENEZUELA EM www.veja.com.br/paises

NÃO É ASSIM TÃO FÁCIL

A vontade dos eleitores tem colocado limites aos projetos autoritários dos presidentes populistas

Hugo Chávez, da Venezuela

O limite
Sua reforma constitucional foi derrotada em referendo e a oposição saiu fortalecida

Como reagiu
Aprovou, por decreto, um pacote de leis que reedita as medidas rejeitadas pelo eleitor

Evo Morales, da Bolívia

O limite
Referendos aprovaram a autonomia regional e o número de governadores oposicionistas cresceu

Como reagiu
Convocou referendo para endossar o próprio mandato e tentar tirar alguns governadores

Cristina Kirchner, da Argentina

O limite
O Congresso e o vice-presidente ficaram do lado dos produtores rurais no confronto com o governo

Como reagiu
Cristina perdoou o vice, trocou o chefe-de-gabinete e agora tenta se mostrar simpática e moderada

Rafael Correa, do Equador

O limite
Ele precisou abrir mão do projeto de reeleição indefinida para ter sua proposta de Constituição aprovada no Congresso

Como reagiu
Deixou a direção de seu partido para poder fazer campanha pelo referendo constitucional

SABE A HISTÓRIA DOS 1000 LUGARES QUE VOCÊ PRECISA CONHECER? POIS É, NA VERDADE, SÃO 1001.

VOCÊ PRECISA CONHECER O SAM'S CLUB.

Clube de Compras

SAM'S CLUB

Divisão do Wal-Mart Brasil Ltda.

Leo Burnett Brasil

O SAM'S CLUB não é um atacadista ou um varejista como outro qualquer. É um clube de compras.
No SAM'S CLUB você encontra os mais variados produtos, de artigos para o dia-a-dia a produtos exclusivos e importados.
Tudo isso com uma economia média de 15% em relação ao varejo tradicional. Preencha esse cartão
e experimente o SAM'S CLUB. Afinal, não é todo dia que você recebe um convite para conhecer um lugar especial.

DVD THEATER PANASONIC
SC-PT160LB-K

Potência de 330 W RMS;
Reproduz DVD, CD, MP3, JPEG e Divx;
Entrada USB para conectar o seu pen drive ou MP3;
Subwoofer com 4 níveis de graves.

10 X R$ 69,90
sem juros no Cartão Hipercard
à vista **R$ 699,00** a unidade

Garantimos 3 unidades por clube.

FIQUE SÓCIO AGORA. LIGUE PARA (11) 3254 2515 (SP CAPITAL E GRANDE SP) OU 0800 727 7014 (OUTRAS LOCALIDADES) OU ACESSE WWW.SAMSCLUB.COM.BR.

EXPERIMENTE. VOCÊ ACABA DE GANHAR 15 DIAS DE SÓCIO NO SAM'S CLUB. COM ESSE CARTÃO, VOCÊ FAZ QUANTAS COMPRAS QUISER NESSE PERÍODO E ECONOMIZA MUITO MAIS.

• Bom Retiro SP • Santo Amaro SP • Radial Leste SP • Osasco SP • São Caetano do Sul SP • Santo André SP • Tamboré SP
• Guarulhos SP • São J. dos Campos SP • Campinas SP • Linha Amarela RJ • Niterói RJ • Atuba PR • Barigüi PR • Contagem MG
• Brasília DF • Goiânia GO • Vitória ES • Salvador BA • Maceió AL • Natal RN

Os preços citados neste impresso são em Reais, válidos até 24/08/08. Garantimos o estoque de 72 unidades/kg por loja ou conforme indicado ao lado do produto anunciado neste impresso ou enquanto durarem os estoques. Para efetuar compras no SAM'S CLUB, é necessário ser sócio. Opções de financiamento exclusivamente no Cartão Hipercard. Sujeito à análise de crédito. Consulte no SAM'S CLUB o plano e as taxas de financiamento em vigor. Fotos meramente ilustrativas.

CARTÃO DE SÓCIO POR 15 DIAS

Nome: _____

Tel.: _____

E-mail: _____

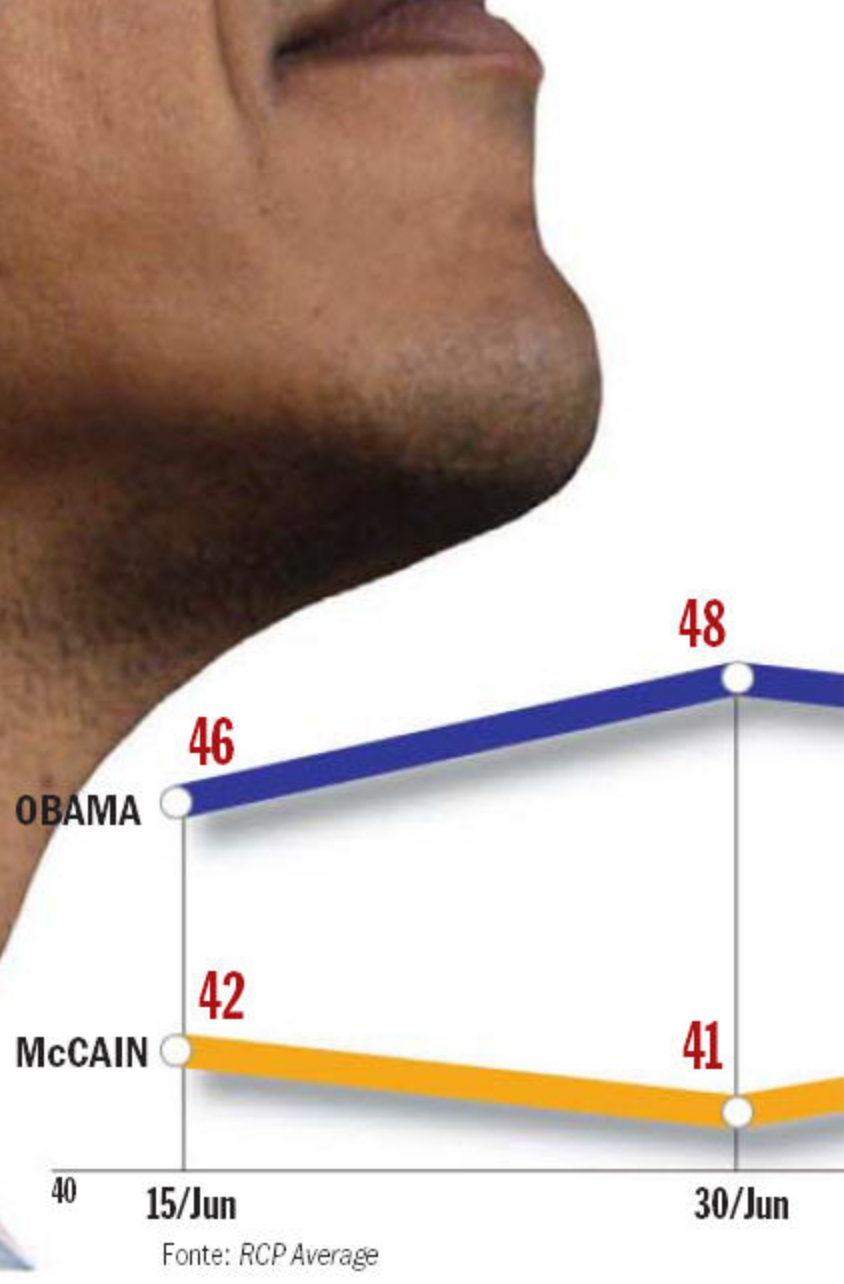
Cartão 199.382.094
Válido somente para compras, até o dia 23/08/08,
com dinheiro, cartão de débito ou cartão de crédito Hipercard.

Não vai ser moleza

Na largada da campanha americana, a surpresa é que Obama, o candidato que tinha tudo para dar de goleada, está patinando para superar McCain

CABEÇA A CABEÇA

As pesquisas mostram que Obama está sempre à frente de McCain, mas sua vantagem nunca é significativa



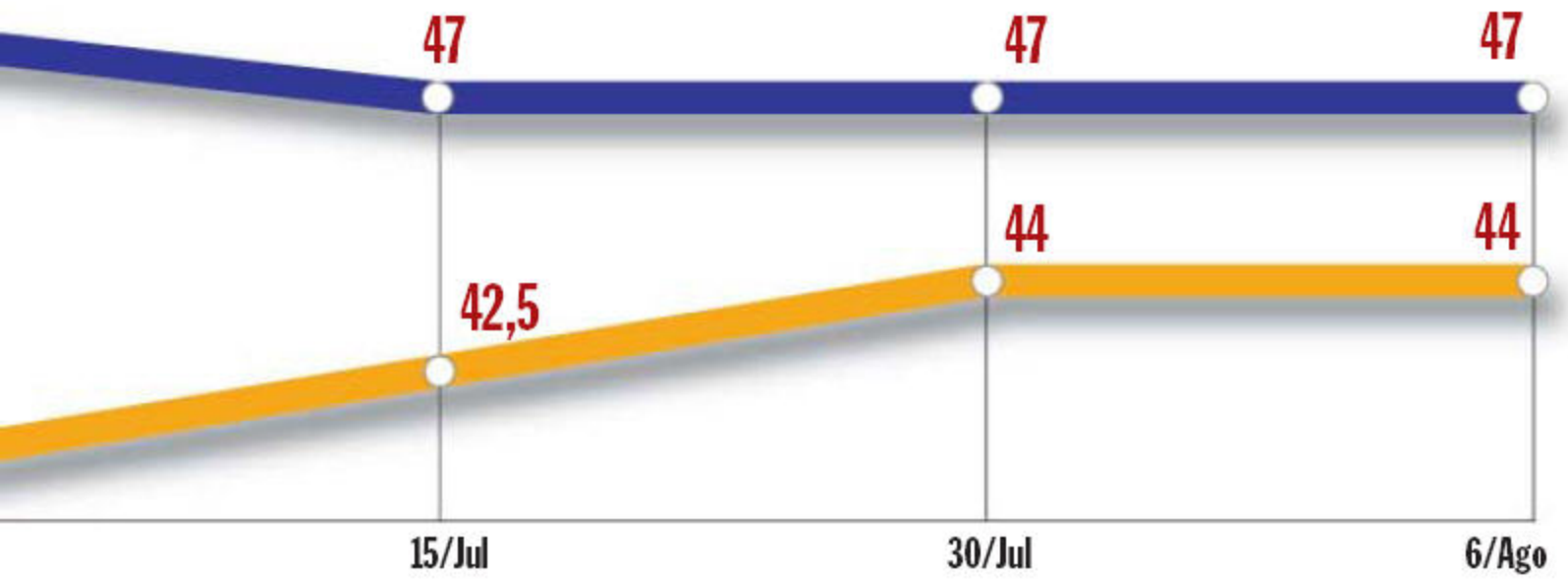
Fonte: *RCP Average*

ANDRÉ PETRY, DE NOVA YORK

O democrata Barack Obama é um fenômeno pop. Ele reúne 200 000 pessoas num discurso em Berlim, arrecada dinheiro de 2 milhões de americanos e sua foto está sempre estampada na capa de alguma revista americana, sem contar publicações pelo mundo afora. Por onde vai, seja um campo de batalha no Iraque ou um remoto vilarejo no interior dos Estados Unidos, Obama atrai um enorme exército de repórteres e cinegrafistas. Tudo isso sendo apenas um candidato. Obama faz tanto sucesso que, para acusá-lo de ser fútil e despreparado, seu adversário, o republicano John McCain, em vez de cotejá-lo com uma nulidade política qualquer, sentiu-se obrigado a compará-lo com duas celebridades do balacobaco, Paris Hilton e Britney Spears. Fazendo tamanho sucesso de público, Obama não causaria surpresa se estivesse num folgado primeiro lugar nas pesquisas. A surpresa é que ele, ao contrário, está suando em bicas para manter uma esquelética vantagem sobre John McCain *(veja o quadro abaixo)*.

A dificuldade do democrata em disparar na preferência do eleitorado fica mais alarmante diante de três dados que, teoricamente, lhe são altamente favoráveis: 76% dos americanos acham que o seu país está no caminho errado, 66% são contra a guerra no Iraque e 72% desaprovam a condução da economia pelo presidente George W. Bush. Na semana passada, para entender o desempenho titubeante de Obama nas pesquisas apesar de ambiente tão favorável, VEJA ouviu sete cientistas políticos americanos. Um ponto aparece na avaliação de quase todos — a inexperiência de Obama, um político que não foi nem prefeito no interior, e sua presença ainda tão recente no cenário político nacional, cuja estréia se deu na sua eleição para o Senado há menos de quatro anos. Como novato, e ainda dono de uma biografia tão singular, Obama provoca estranhamento e não inspira confiança no eleitor, especialmente para tratar de assuntos internacionais. Uma pesquisa recente da rede de televisão CNN mostra que o eleitor acha McCain mais talhado para lidar com "terrorismo, Afeganistão, Iraque, Irã e imigração ilegal". Obama é o melhor quando o tema é "imposto, crise econômica, preço da gasolina, sistema de saúde e desemprego". "O pior que pode ocorrer a Obama é estourar uma crise internacional perto da eleição", diz o cientista político Charles Bullock, da Universidade da Geórgia. (Se Bush ouvir, é capaz de providenciar uma.)

MIKE BLAKE/REUTERS



FOTOS EMMANUEL DUNAND E ESTAN HONDA/AFP

OS SUPER-HERÓIS

Revistas em quadrinhos com a biografia dos candidatos: sinal de que a eleição despertou a atenção dos americanos

A inexperiência internacional de um candidato só ganhou peso eleitoral devido à guerra no Iraque. Em geral, temas estrangeiros atraem menos atenção, e candidatos sem traquejo externo já acabaram vencendo a eleição. Jimmy Carter chegou à Casa Branca com uma carreira restrita ao estado da Geórgia e às plantações de amendoim, e acabou esmagado pela crise dos reféns americanos na embaixada em Teerã, em 1979. Ronald Reagan é outro que não tinha experiência internacional quando virou presidente, mas saiu-se bem: tornou-se protagonista de acordos inéditos de desarmamento e fez parceria histórica com o líder soviético Mikhail Gorbachev. "Obama concorre numa época em que imprensa e público estão muito focados em assuntos como Iraque e economia", diz o cientista político Alan Gitelson, da Universidade Loyola, em Chicago. "O próprio McCain tem sido questionado sobre vários temas, particularmente sobre sua inexperiência em lidar com crises econômicas."

À primeira vista, é incompreensível que, com a economia às portas da recessão e um candidato governista que confessadamente não entende do tema, a oposição patine nas pesquisas. Larry Bartels, da Universidade Princeton, tem uma explicação: "Os pontos fundamentais numa eleição, sobretudo o estado da economia, pesam muito mais quando o eleitor está na frente da urna do que quando está diante de um pesquisador". Bartels, em seu livro mais recente, *Unequal Democracy* (Democracia Desigual), examinou os pleitos presidenciais de 1952 até agora. Descobriu que o partido governista sempre perde na urna quando a renda per capita cresce menos de 2% no ano eleitoral — a exceção foi em 1996, na reeleição de Bill Clinton. Agora, para tristeza de McCain, a renda

CHARLES REX ARBOGAST/AP

JASON MOORE/ZUMA PRESS

DIFERENTES EM TUDO
Michelle, a negra de origem humilde, e Cindy, a branca de família rica: o eleitor é neutro com Cindy, mas tem fortes emoções em relação a Michelle

per capita está estagnada. "A insatisfação com Bush e os republicanos dá a Obama uma perspectiva de vantagem eleitoral que talvez só apareça na sua inteireza nos momentos finais da campanha. Isso, claro, não garante vitória a Obama, mas ajuda a explicar por que as pesquisas de agora parecem dissociadas do humor nacional."

Além do cenário econômico e internacional, há outro ponto controvertido sobre Obama e cujo impacto é uma incógnita — a cor de sua pele. As pesquisas sugerem que 5% dos americanos deixariam de votar num candidato por causa de sua cor, mas, como se trata de um assunto sensível na sociedade americana, é imprudente acreditar que todo entrevistado esteja falando a verdade. "É um desafio para Obama ser o primeiro afro-americano a presidir o país. Ainda que tenham percorrido um longo caminho no terreno racial, os Estados Unidos, tal como o Brasil, precisam fazer mais progresso nessa área", diz Ange-Marie Hancock, professora de ciência política e estudos afro-americanos na Universidade Yale. Hancock salienta que a quebra de tabus — e a eleição de um negro seria um ineditismo histórico — raramente se dá com maiorias avassaladoras na história eleitoral americana. "O primeiro presidente católico, John Kennedy, ganhou a eleição por margem muito estreita." Kennedy foi o primeiro católico e, até agora, o único.

O desempenho opaco de Obama nas pesquisas também se deve a deméritos de sua campanha e méritos de McCain. "O pessoal do Obama tem feito pouco para mostrar quem é McCain, e muitos eleitores acham que McCain é mais moderado do que ele realmente é", diz Amy Fried, da Universidade do Maine. "McCain é provavelmente o candidato mais competitivo que os republicanos poderiam indicar neste momento", diz Michael McDonald, da Universidade George Mason e do Brookings Institution, um dos mais antigos centros de estudos em Washington. "Isso porque McCain exerce considerável apelo sobre os eleitores independentes." De 2004 para cá, segundo dados colhidos em 26 estados e no distrito de Colúmbia, os republicanos perderam 1,4 milhão de eleitores, os democratas ganharam 200000, mas quem está crescendo em ritmo acentuado são os independentes. Em doze estados, eles cresceram mais que democratas ou republicanos. Em lugares como Arizona, Colorado e Carolina do Norte, os independentes já têm tamanho de um terceiro partido.

Em que pesem as imensas diferenças entre as eleições americanas e as brasileiras, há pelo menos uma semelhança — a decisão tardia do eleitor. "No fundo, o que explica a aparente dissociação entre o ambiente político e o desempenho dos candidatos é que é muito cedo. As primárias se prolongaram muito, a campanha começou faz pouco", explica Lawrence Jacobs, professor de ciência política da Universidade de Minnesota e autor de nove livros sobre política. É cedo para a consolidação do voto, mas o interesse pela campanha e por assuntos conexos talvez nunca tenha sido tão grande. Os sinais estão no lançamento de uma biografia dos candidatos em formato de história em quadrinhos, indício de interesse pelo assunto, e nas pesquisas sobre as candidatas a primeira-dama, que raramente deixam o centro do palco. E, curiosamente, aos olhos dos eleitores, Cindy McCain e Michelle Obama são um reflexo dos próprios maridos. Cindy, branca e filha de família rica, é mais apagada: 40% lhe são indiferentes e apenas 9% a admiram. Já Michelle, negra de origem humilde, desperta fortes emoções: só 27% têm opinião neutra sobre ela, 17% levantam para aplaudi-la e 18% não querem vê-la nem pintada de ouro. À medida que o dia da eleição se aproxima, Michelle é a melhor garantia de que ninguém vai morrer de tédio. ■

AS TRAJETÓRIAS DE OBAMA E MCCAIN EM veja.com
www.veja.com.br/quem

Abril

PEQUIM 2008

O melhor das Olimpíadas está na Abril.

O maior evento esportivo do planeta já começou.

Acompanhe tudo o que está rolando nos Jogos com informações completas e precisas. Fique ligado no projeto ABRIL EM PEQUIM 2008, que reúne 16 publicações, 2 guias, 1 site exclusivo, 17 sites Abril, canais TVA e MTV em uma cobertura campeã.

www.abrilempequim.com.br

O projeto **ABRIL EM PEQUIM 2008** tem o apoio de:

Sadia · Claro · Bradesco · Volkswagen · O Boticário · SKY

A REFUNDAÇÃO DA CHINA

Abril PEQUIM 2008

A abertura da Olimpíada de Pequim ficará na história tanto pelo seu simbolismo como pelo seu caráter espetacular. Foi a melhor festa já realizada por uma cidade-sede dos Jogos

MARIO SABINO, DE PEQUIM

"UM MUNDO, UM SONHO"
58 atores, sustentados por cabos, percorrem o globo de 18 metros de diâmetro que emerge da plataforma móvel

MICHAEL KAPPELER/AFP

NINHO DE GENTE
A coreografia lembra o desenho do estádio; no centro, o pianista Lang Lang, considerado um dos melhores do mundo: mas precisava ter piano branco?

DAVIDDERAP GUTTENFEL

Na vida de um país, há certos momentos que são de refundação. Eles tanto podem indicar um novo rumo como celebrar uma ruptura já feita. A abertura da Olimpíada de Pequim, na sexta-feira, foi um desses momentos. Na inauguração dos Jogos — e também do Ninho de Pássaro, o estádio que enche de beleza os olhos dos estrangeiros e de orgulho os habitantes da capital da nação —, a China da prosperidade festejou o grande salto empreendido desde o início dos anos 90, quando seus dirigentes finalmente despejaram, numa lata de lixo não reciclável, a herança maldita de Mao Tsé-tung. Os chineses permanecem sob uma ditadura? Sim. Pequim insiste em cortar o oxigênio dos monges tibetanos? Sim. A pobreza no meio rural é extrema? Sim. O massacre na Praça da Paz Celestial é incancelável? Sim. Esses problemas nodoaram a festa de abertura da Olimpíada? Não. Os mais de 90000 cidadãos ali presentes — num entusiasmo que perpassava qual corrente elétrica os atores, os dançarinos, os músicos e a platéia — mostraram aos turistas, aos jornalistas, a dezenas de chefes de estado e de governo e a estimados 4 bilhões de telespectadores ao redor do mundo que formam uma nação orgulhosa de seu passado, satisfeita com seu presente e otimista com seu futuro. É este o paradoxo: há quase duas décadas os chineses, mesmo quando erram e se recusam a admitir os erros, seguem no caminho certo. Talvez porque se trate de um povo com urgência de felicidade.

Não apenas pelo simbolismo, a festa de abertura da Olimpíada de Pequim foi a mais fantástica já realizada por uma cidade-sede dos Jogos. Dirigida pelo cineasta Zhang Yimou, o Spielberg chinês, ela reuniu espetáculo e tecnologia com um bom gosto difícil de ver em manifestações desse tipo — a exceção ficou por conta do número musical com um piano de cauda branco, quem sabe uma concessão à recente loucura nacional por pianos de cauda de qualquer coloração (há até em aeroportos). Para compor uma espécie de ópera da alma da China — temperada por referências a invenções fundamentais, como o papel, a impressora que antecedeu a de Gutenberg, a pólvora e a seda —, Yimou se valeu da caligrafia dos ideogramas, da coreografia das lutas marciais, do teatro e, numa escala até sutil para a dimensão do personagem, de Confúcio (551-479 a.C.), o educador e filósofo cujos ensinamentos, concretizados em ditados e aforismos, ainda influenciam o modo de viver e de pensar dos habitantes do país. Confucionista foi a maneira com que Yimou deu as boas-vindas a todos. A frase "Friends have come from afar, how happy we are" ("Amigos vieram de longe, como estamos contentes"), declamada assim, na rima em inglês, por 2008 dançarinos ao som de uma percussão poderosa, é um ditado famoso do mestre de dois milênios e meio atrás.

Como os chineses apreciam luzes, e bem coloridas, o que é facilmente constatável por forasteiros, a comemoração foi feérica. O público se extasiou com tambores que se acendiam ao rufarem, roupas que fulguravam como árvores de Natal, um papiro digital sobre o qual se projetavam textos e pinturas chinesas célebres e um globo terrestre que, com 18 metros de diâmetro, parecia um gigantesco abajur giratório, desses que se vêem em quartos infantis. E, obviamente, com os fogos de artifício, outra invenção chinesa. Eles não se restringiram ao grand finale, mas pontuaram as apresentações. Foram soltos de mais de 1000 pontos instalados no estádio e fora dele, o que deu oportunidade para que parte dos habitantes de Pequim usufruísse de seu brilho.

Na tribuna de honra, sentados quase lado a lado, o presidente americano George W. Bush, com um binóculo a tiracolo, e o primeiro-ministro russo Vladimir Putin estavam como que mesmerizados. Uma pena que o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva tenha se retirado mais cedo. Ele perdeu o sensacional acendimento da pira que domina o Ninho de Pássaro. Içado por meio de cabos finíssimos, iguais aos usados pelos acrobatas do Cirque du Soleil, o atleta veterano honrado com a tarefa passeou, em plano inclinado, pelo anel interno da cobertura do estádio, enquanto eram projetadas imagens da passagem do fogo olímpico por diversos países. Era como se ele andasse em câmera lenta. Foi o único instante, nos últimos vinte anos, que um chinês desacelerou. Ilusão de ótica. ■

LIU DAWEI/XINHUA/AE

DAVID GUTTENFELDER/AP

MARK BAKER/AP

BREVE HISTÓRIA DA CHINA

Das dinastias imperiais (acima) *à rota da seda, por terra e mar: uma nação com orgulho do passado e otimismo com o futuro*

ENTRE A MEDALHA DE OURO E A DESGRAÇA

Nos gramados olímpicos, o astro Ronaldinho Gaúcho e o técnico Dunga não têm saída: se não ganham, um perde o prestígio e o outro perde o emprego

CARLOS MARANHÃO, DE SHENYANG

ALEXANDER WIN CHAN / REUTERS

Abril PEQUIM 2008

Virou quase uma chatice. A cada Olimpíada, técnicos e jogadores repetem a frase decorada: "Precisamos ganhar a medalha de ouro porque é o único título que falta ao futebol brasileiro". Esse desafio volta a ser perseguido na China por um pequeno grupo de dezoito atletas caçados em quatro times do país e onze da Europa. Foram os que a CBF conseguiu laçar, depois de ver frustrados os planos de incorporar à trupe craques como Kaká, do Milan, e Robinho, do Real Madrid, pois seus clubes se recusaram a cedê-los. Sobraram nomes pouco conhecidos do torcedor, caso do paulista Ilsinho, que atua na Ucrânia, e do paranaense Rafinha, atualmente na Alemanha, várias jovens revelações que sonham em se consagrar — e duas estrelas, o meia Ronaldinho Gaúcho e o técnico Dunga. São justamente estes dois os únicos que não podem perder e estão colocando em jogo na disputa olímpica o prestígio profissional e a permanência na seleção principal.

Para Dunga, é uma questão de vida ou morte. Com 33 partidas à frente do escrete pentacampeão mundial — por sinal, a única equipe que dirigiu até hoje — e um retrospecto insatisfatório de 22 vitórias, quatro derrotas e sete empates, o treinador faz uma campanha pífia nas eliminatórias para a próxima Copa do Mundo. Se ela terminasse agora, o Brasil iria para uma inimaginável repescagem com o vencedor do grupo da Oceania em busca da derradeira vaga. Por isso, não subindo ao pódio em Pequim, o gaúcho Carlos Caetano Bledorn Verri, o Dunga, 44 anos, perderá o cargo. Repetiria assim a humilhante demissão de um de seus antecessores, Vanderlei Luxemburgo. Há oito anos, em Sydney, ele tomou cartão vermelho do presidente da CBF, Ricardo Teixeira, após ser eliminado pela seleção de Camarões, que com somente nove jogadores em campo fez o gol decisivo no extinto sistema da "morte súbita" — quem marcava na prorrogação era instantaneamente declarado vencedor. "Cair fora com dois a menos não dá", justificou Teixeira na ocasião. Como Dunga, Luxemburgo dirigia ao mesmo tempo a seleção que participava das eliminatórias para o Mundial de 2002.

Naquele jogo, o astro brasileiro era Ronaldinho Gaúcho. Um ano antes, ele despontara para a glória com um inesquecível golaço contra a Venezuela. A partir daí, pavimentaria sua trajetória de sucessos com mais de noventa jogos na seleção e títulos que incluem a Copa América, a Copa das Confederações e a Copa do Mundo de 2002, além de brilhar no cenário internacional. Foi duas vezes campeão espanhol e europeu pelo Barcelona, o que o levou a ser escolhido

pela Fifa, em 2004 e 2005, o melhor jogador do mundo. Hoje, aos 28 anos, o porto-alegrense Ronaldo de Assis Moreira fatura por ano, segundo a última lista dos atletas mais bem pagos do mundo da revista americana *Forbes*, cerca de 37 milhões de dólares. No entanto, desde o Mundial de 2006, em que naufragou junto com o time brasileiro, tem sido uma caricatura do que era. Desmotivado e freqüentemente fora de forma, só lembrava pelas trancinhas o jogador que foi.

A oportunidade de Ronaldinho dar a volta por cima veio pelas mãos de Ricardo Teixeira, que fez questão de anunciar sua convocação para a Olimpíada antes mesmo que Dunga se decidisse publicamente por ela — o que colocou diante dos dois a opção de ganhar ou ganhar e expôs o desgaste do técnico. "Poucos têm uma segunda chance", reconhece o craque, que recentemente, aos 28 anos, trocou o Barcelona da Espanha pelo Milan da Itália. "Mas eu sou uma pessoa muito positiva e sei que vai dar certo. Minha maior motivação é conseguir um título que ninguém mais tem e entrar para a história. Não penso em uma hipótese diferente."

Dunga também não. "Olimpíada é uma coisa, futebol é outra", diz ele. "Na Olimpíada, a medalha de prata ou a de bronze valem como consagração para a maioria dos atletas. No futebol, dentro da nossa cultura, só serve a de ouro." Para conquistá-la, seu time, que virtualmente se classificou em primeiro lugar no grupo ao vencer a Bélgica por 1 a 0 na quinta-feira — afinal, os dois adversários seguintes, Nova Zelândia, neste domingo, e China, na quarta, são simples aprendizes —, terá de passar por três mata-matas. É sua única saída para continuar no cargo e sonhar com a Copa de 2010, depois de claudicar nas eliminatórias, atritar-se com comentaristas esportivos e cutucar a Rede Globo, que comprou a exclusividade de transmissão dos jogos da seleção principal, ao fazer críticas a seus repórteres. "Não sou político e sou chato na hora de trabalhar", admite. "Minha primeira preocupação é cuidar dos interesses da seleção brasileira. Não estou aqui para fazer média, mas para ser campeão." É a última chance. Dele e de Ronaldinho. ■

UM BRILHO LÁ, UNS GRITOS CÁ
Ronaldinho mostra um pouco de sua velha arte contra os belgas Fellaini (6) e De Mul, enquanto Dunga dá uma dura no time: para eles, agora é tudo ou nada

ROBERTO CANDIA / AP

O patinho feio

Futebol e Olimpíada são como chineses e japoneses: mesmo parecidos, não combinam, se detestam, mas um precisa do outro. Com medo de enfrentar um concorrente para a Copa do Mundo, a Fifa, que governa o universo da bola, libera para os Jogos apenas profissionais com até 23 anos. Mesmo a exceção de poder levar três atletas de mais idade por equipe ficou prejudicada agora que os clubes não têm de liberar seus jogadores, segundo decisão de um tribunal esportivo internacional. Já o COI, dono dos cinco anéis, apavora-se com o risco de que os bilionários negócios do esporte mais popular do planeta lhe roubem os dedos, ou seja, uma parcela de seus fabulosos patrocínios.

FESTA DAS MULTIDÕES
Camarões bate a Espanha em Sydney: 104 000 espectadores

KAI PFAFFENBACH / REUTERS

Assim, as partidas são em sua maioria disputadas longe da cidade anfitriã. Nos Estados Unidos, em 1996, a seleção brasileira foi confinada em Miami, na Flórida, enquanto a Olimpíada se realizava em Atlanta, na Geórgia, a mais de 800 quilômetros. Apesar desse isolamento, só as cerimônias de abertura e encerramento de Sydney, em 2000 (114 714 pessoas no último evento), conseguiram reunir mais gente do que algumas finais de futebol (o recorde foram os 105 000 espectadores no jogo entre Japão e México, em 1968). Nenhum outro evento da Olimpíada atraiu tanto público. Imaginem se o patinho feio levasse para o palco olímpico seus melhores artistas.

MARTA, A MÁGICA DO

CARLOS MARANHÃO, DE SHENYANG

É como se a máquina do tempo nos transportasse para as Copas de 58 ou 70 e, numa fantasia adicional, trocasse o sexo dos protagonistas. Com fintas espetaculares e velocidade espantosa, a meia-atacante da seleção brasileira, eleita pela Fifa a melhor jogadora do mundo, tornou-se o maior fenômeno do futebol feminino.

Como você aprendeu a driblar desse jeito? Sei lá, acho que nasci com o dom. Não treino drible, é tudo na base da improvisação.

Que jogadores inspiram você? No começo, eu me espelhava muito no Rivaldo da Copa de 2002. Hoje em dia, admiro o Ronaldinho Gaúcho. Acho que, entre os craques atuais, é a quem eu mais me assemelho. E, em alguns momentos, por causa das arrancadas, chego a me comparar ao Ronaldo Fenômeno.

Como os dois Ronaldos, você não é aplicada na marcação. Que outros defeitos precisaria corrigir? Não acho que eu tenha dificuldade para marcar. Minhas maiores limitações são a perna direita e o cabeceio, fundamentos que quero melhorar.

Das suas qualidades técnicas, qual lhe dá maior orgulho? A velocidade. Nisso eu sempre fui boa. Quando morei no Rio de Janeiro, sugeriram que eu tentasse o atletismo. Só que nunca pensei em tentar outro esporte que não fosse o futebol. Nem na infância.

BRIAN SNYDER/REUTERS

ROBERTO CANDIA/AP

KAKÁ X MARTA

O embate entre as duas grandes estrelas

Técnicos avaliam, numa escala de 0 a 10, os jogadores eleitos pela Fifa em 2007 como os melhores craques do mundo, em seus respectivos gêneros

Kaká, 26 anos Meia do Milan e da seleção brasileira		Marta, 22 anos Meia do Umea Ik, da Suécia, e da seleção brasileira
10	Habilidade técnica	10
9,5	Visão de jogo	8,5
9,5	Arrancada, velocidade com bola	9,5
7,5	Marcação	5
7,5	Drible	9
10	Autocontrole	8,5
9,5	Finalização para o gol	9,5
9,5	Capacidade de decidir uma partida	9,5
9,5	Força física	9,5
9,5	Liderança	8,5

Fontes: *Muricy Ramalho, técnico do São Paulo, e Carlos Alberto Parreira, ex-treinador da seleção brasileira*

DRIBLE

O atual futebol feminino lembra o estilo cadenciado que antigamente predominava nas equipes masculinas. É proposital ou um reflexo das diferenças físicas entre homens e mulheres? O futebol feminino é mais lento, sem dúvida. Não temos a velocidade que os homens têm. Além de tudo, os homens se tornaram mais fortes e velozes nas últimas décadas. Por isso, o futebol das mulheres de hoje se parece com o dos homens de ontem. Acredito que isso vai mudar. Na seleção brasileira, estamos treinando para realizar jogadas com um menor número de toques e maior rapidez.

O que vocês ficam falando quando se agacham para fazer um círculo, abraçadas, antes do início das partidas? Dizemos que vamos dar o melhor de nós e gritamos assim: "Um, dois, três... Brasil!". No vestiário, rezamos juntas.

Você é religiosa? Sou católica, como a maioria das meninas. Entre nós, há também algumas evangélicas.

Como você tem enfrentado o preconceito por praticar um esporte que, até pouco tempo atrás, era exclusivamente masculino? Passo por cima. Sou focada. Desde garota, meu único objetivo tem sido vencer na profissão para poder ajudar financeiramente minha família, que é humilde. Eu soube me impor.

Quanto você ganha? Nem meio por cento do que recebe um astro masculino. Não dá para comparar meus rendimentos com os de um jogador.

Seriam uns 10 000 dólares por mês? Ah, ah, ah... Quem me dera! Menos, menos. Eu não falo de dinheiro. O Umea IK, meu clube sueco, paga apenas o suficiente para me manter.

Já tem um patrimônio? Comprei uma casa em Dois Riachos *(cidade alagoana com 12 000 habitantes)*, onde nasci e mora minha mãe. Dei recentemente um carrinho a ela, um Ford Fiesta. É tudo o que eu tenho, ou melhor, o que ela tem.

Quando recebeu da Fifa o prêmio de a melhor jogadora do mundo, em Zurique, no fim de 2007, todos notaram seu vestido preto, seu salto alto e seu decote. Como lida com a vaidade? Aquele vestidinho eu fui escolher num shopping carioca, depois de orientada por amigas. Não custou caro. Dentro de campo, não uso maquiagem. Faço escova, é claro, e cuido de minha aparência, como qualquer mulher.

Você está namorando? Não. Meu namorado é a bola. Brincadeira. Costumo dizer que a gente pode não namorar, mas nunca está sozinha.

NÚMERO SOB MEDIDA
Com a apropriada camisa 10, Marta Vieira da Silva deixa a alemã Simone Laudehr para trás: zero a zero na estréia

NASCIDO PARA NADAR

MARK J. TERRILL/AP

O físico de Michael Phelps, o tubarão americano, é o que menos impressiona a quem o vê de perto. Dono de 25 recordes mundiais, ele tem jeitão de garoto — e uma determinação que vale ouro

THAÍS OYAMA, DE PEQUIM

Abril PEQUIM 2008

Nas imagens que o mostram submerso, abrindo os braços e exibindo a sua envergadura de 2,04 metros, Michael Phelps parece gigantesco: lembra uma enorme arraia pronta para lançar o aguilhão contra a sua vítima. Fora d'água, no entanto, de bermuda e camiseta, o nadador parece só um garotão magrelo, com um par de orelhas de abano e queixo ligeiramente prognata. Na última terça-feira, ele compareceu à entrevista no centro de imprensa da Olimpíada com os cabelos molhados e uma barbichinha nova, que fez um jornalista comentar que estava parecido com o "doutor Fu Manchu", o ardiloso chinês dos quadrinhos, diabólico inimigo da civilização ocidental. Phelps riu da comparação — completamente à vontade, 100% seguro de si. E é isso, mais do que a sua aparência física, que impressiona quem o vê: o americano, ganhador de seis medalhas de ouro na Olimpíada de Atenas e tido como a maior estrela dos Jogos de Pequim, exala autoconfiança por todas as escamas — quer dizer, poros. E tem aquele olhar de quem não veio ao mundo para perder.

Se fosse um país, apenas no ranking

ANFÍBIO

Mais de 2 metros de envergadura e pés 15 graus mais flexíveis do que a média: Phelps foi projetado para a água

UM PANTEÃO DE ESTRELAS

Quem são os outros favoritos ao ouro na natação em Pequim:

Katie Hoff, 19 anos

Estados Unidos

Tem chance de se tornar a versão feminina de Phelps se ganhar as seis competições que vai disputar

Ryan Lochte, 24 anos

Estados Unidos

Pode impedir que Phelps ganhe o ouro nos 200 e 400 metros medley

Libby Trickett, 23 anos

Austrália

É a favorita nas provas rápidas femininas e pode ganhar até cinco medalhas em Pequim

Eamon Sullivan, 22 anos

Austrália

É o nadador mais veloz do mundo. Só neste ano, quebrou o recorde dos 50 metros livres três vezes

FOTOS DILIP VISHWANAT/GETTY IMAGES-AFP/GETTY IMAGES-BRENDON THORNE/GETTY IMAGES-GREG WOOD/AFP-

das medalhas de ouro na última Olimpíada, Phelps estaria à frente de nações como Brasil, Noruega, Holanda, Suécia, Canadá, Argentina e Chile. Ele só não ficou em primeiro lugar em Atenas nas provas dos 200 metros livres e no revezamento 4x100 livre. Na entrevista de terça-feira, o atleta negou ter dito que sua meta nesta Olimpíada seja ultrapassar o recorde, há 36 anos imbatível, do nadador Mark Spitz, que ganhou sete medalhas de ouro na Olimpíada de Munique. "Quem disse isso foram vocês, da imprensa. Só quem sabe quais são as minhas metas nestes Jogos somos eu e o meu treinador", disse. Na verdade, não se trata de um segredo tão difícil assim de descobrir, uma vez que o atleta vai competir em oito provas e ninguém acredita que tenha se inscrito nelas para perder. Phelps não está acostumado com isso.

Sua história seria até bastante comum (é filho de um policial e de uma diretora de colégio, os pais se separaram quando ele tinha 9 anos, foi diagnosticado como portador de déficit de atenção no mesmo período, mora sozinho em Baltimore e tem um cachorro chamado Herman), não fosse o fato de que, desde os 15 anos de idade, ele vem quebrando recordes com a naturalidade de quem escova os dentes. O primeiro foi nos 200 metros borboleta, em Austin, no Texas. O segundo aconteceu no ano seguinte, no Campeonato Mundial de Fukuoka, no Japão. A partir daí, Phelps não parou mais: aos 23 anos, o atleta já quebrou 25 recordes mundiais e quatro olímpicos.

Phelps tem determinação de ferro e um corpo que faz dele um quase anfíbio. A medida da abertura de seus braços é maior do que sua altura, o que faz com que ele consiga "puxar" mais água do que os outros. Os pés, tamanho 46, por serem 15 graus mais flexíveis do que a média, funcionam como uma espécie de pés-de-pato naturais. Suas pernas também são mais curtas que o normal e, portanto, oferecem menos resistência à água. Phelps ainda tem uma capacidade de recuperação fora do comum. Enquanto a maior parte dos nadadores, depois das competições, costuma apresentar uma média de 10 a 15 milimols de ácido láctico por litro de sangue, Phelps tem apenas 5,6. Isso permite que ele consiga disputar mais provas do que os outros nadadores em menor espaço de tempo. Diz-se de Phelps que seu único ponto fraco é o sono. O superstar das piscinas não guardaria boas relações com as manhãs. Como as provas de natação em Pequim ocorrerão cedo, alguém lhe perguntou se isso não iria afetar seu desempenho. "Isto é uma Olimpíada", respondeu o atleta. "Você tem de estar preparado para competir a qualquer hora: manhã, noite, meio-dia, meia-noite, não interessa." Não será a luz matinal que impedirá Phelps de continuar cumprindo o seu destino: o de ser um tubarão cujas presas são as medalhas de ouro. ■

OS PEIXÕES NACIONAIS

Os atletas brasileiros com chance de ir ao pódio:

MICHAEL SOHN/AP

Thiago Pereira, 22 anos

Recordista de medalhas em Pan-Americanos. Enfrentará Phelps em todas as provas em que vai competir

DONALD MIRALLE/GETTY IMAGES

César Cielo, 21 anos

É o nadador brasileiro mais rápido e fez o oitavo melhor tempo nos 50 metros livres

Kaio Márcio, 23 anos

Especialista em nado borboleta, terá Phelps pela frente em todas as suas provas

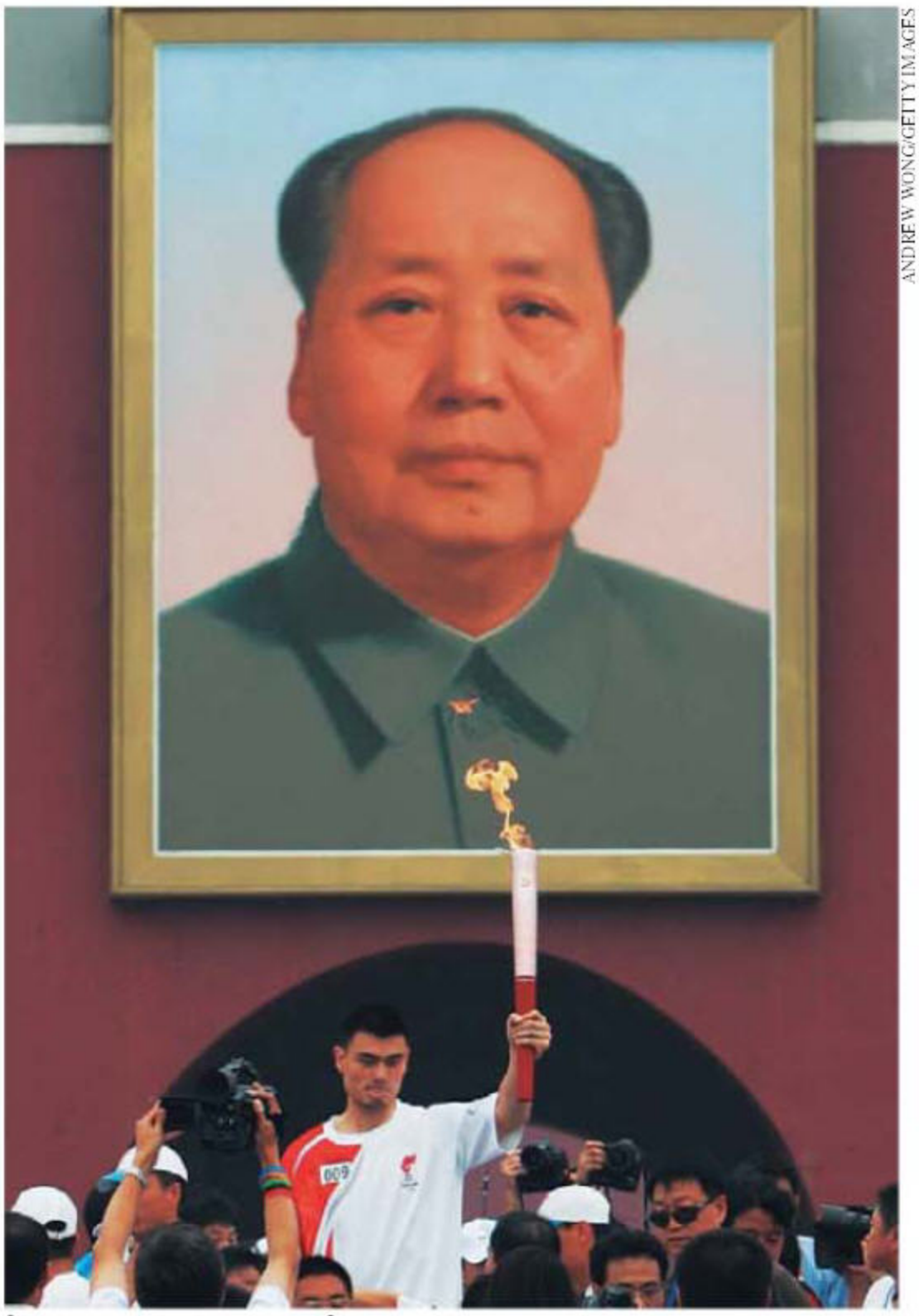
DIVULGAÇÃO

A CHINA QUER O PRIMEIRO LUGAR

E tem chance de conseguir: é potência olímpica e conta com o fator casa para empurrá-la

Para que seja respeitado como potência mundial, um país, hoje, precisa ter território vasto, economia pujante, arsenal poderoso — e mais de vinte medalhas de ouro olímpicas a cada quatro anos. Ganhar entre dez e vinte é objetivo de países médios. Os medíocres ficam com menos de dez. E competir por competir é para as nações irrelevantes. Por esse critério absolutamente objetivo, são apenas três as potências mundiais: Estados Unidos, Rússia e China. Os russos suprem a falta de uma economia forte o suficiente, já que são demasiadamente grandes nos outros três aspectos. A inclusão de medalhas ao lado dos demais itens faz todo o sentido — bons resultados no esporte demonstram o grau de capacidade física, emocional, de determinação e de organização de um povo. Por esse motivo os Jogos são levados tão a sério por americanos, russos e, há uma década, pelos chineses do "socialismo de mercado".

A China tornou-se uma competidora de peso na Olimpíada de Sydney, quando, ao ultrapassar a marca mágica de duas dezenas de medalhas de ouro, conquistou 28 delas e ficou em terceiro lugar. Em Atenas, foram 32 douradas, atrás somente dos Estados Unidos. Em Pequim, os chineses querem o primeiro lugar de qualquer maneira, embora os dirigentes esportivos desconversem na base do "a sua felicidade é mais importante para nós". Hã, hã. Vencer os Jogos é ponto de honra e questão de auto-segurança nacional. Atletas de diversas modalidades foram praticamente confinados em centros localizados na capital chinesa para treinamento ultra-intensivo. Em alguns casos, com o perdão do trocadilho, a tortura foi chinesa. A equipe de tiro adestrou-se ao som de música alta, a fim de aumentar o poder de concentração de seus integrantes. Liu Xiang, coitado, o primeiro chinês a ganhar uma prova olímpica de atletismo, os 110 metros com barreiras, em Atenas, não tem opção: ou é campeão outra vez ou vai para o ostracismo. Entre os poucos atletas chineses que não sofrem tanta pressão está Yao Ming, do basquete. Ídolo tamanho-família — inclusive por ser o genro que toda sogra gostaria de ter —, todos acham que ele já fez muito ao se tornar o primeiro chinês a fazer sucesso na liga americana. Yao Ming, claro, fatura com o reconhecimento: é garoto-propaganda de um cartão de crédito. Os chineses sabem que seria preciso ter outros gigantes em quadra para tirar o ouro dos Estados Unidos — embora, num amistoso em Xangai, contra a Austrália, os astros da NBA tenham suado para ganhar uma partida que julgavam fácil.

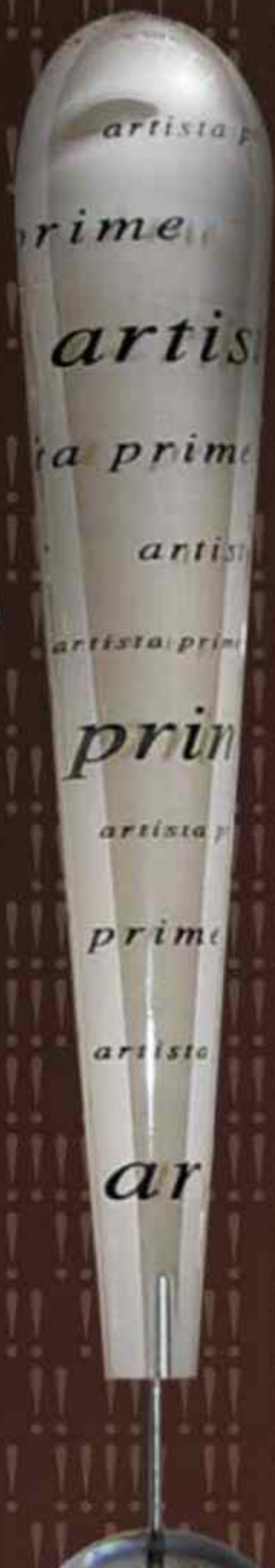


ANDREW WONG/GETTY IMAGES

ÍDOLO TAMANHO-FAMÍLIA *O jogador de basquete Yao Ming, na Praça da Paz Celestial: já o corredor Liu Xiang pode ir para o inferno*

Além da preparação draconiana, os chineses contam com o fator casa. Os anfitriões de uma Olimpíada costumam apresentar um desempenho muito superior ao de sua média histórica — desde, é claro, que apresentem alguma tradição nas competições. Em 1988, em Seul, os coreanos arrebanharam doze ouros, contra seis nos Jogos anteriores. Os espanhóis, que saíram de Seul com somente um ouro, conquistaram treze em Barcelona, em 1992. Como a China já é uma potência de primeiríssima classe, é provável que seus atletas superem as 32 medalhas de ouro de Atenas e também os Estados Unidos no quadro geral. No fator casa, pesam a torcida, a preparação mais intensa a que os anfitriões, em geral, se submetem e o grau de subjetividade intrínseco a certas modalidades. Em ginástica artística, saltos ornamentais e nado sincronizado, por exemplo, pode estar certo: se na disputa restarem um chinês e um atleta estrangeiro, vai dar chinês. Questão de geografia, de política. De geopolítica. ■ **MARIO SABINO**, DE PEQUIM

Vem aí o 4º Prêmio BRAVO! Prime de Cultura



O único que reúne cinco áreas distintas, colocando em destaque os principais nomes brasileiros da literatura, artes plásticas, cinema, música, teatro e dança.

Uma homenagem que marca o apogeu da carreira de quem o recebe. Uma celebração ao talento, à inteligência, à sensibilidade. Um incentivo à cultura nacional, um passo em direção a um Brasil melhor.

REALIZAÇÃO BRAVO! PATROCÍNIO Prime APOIO CPFL ENERGIA

Participe votando no Artista Prime do ano. Acesse o site WWW.PREMIOBRAVO.COM.BR

EDITORA Abril

PARA ELES, O TEMPO PARECE NÃO PASSAR

Alguns atletas, como a americana Dara Torres, continuam na disputa pelo ouro mesmo depois de alcançar a idade em que os esportistas se aposentam

RAFAEL CORRÊA

Mesmo que não ganhe uma medalha nos Jogos de Pequim, a atleta americana Dara Torres já entrou para a história do esporte. Aos 41 anos, ela é uma das nadadoras que vão participar da prova de 50 metros nado livre. Essa competição é a mais rápida da natação e, como ocorre nos 100 metros rasos do atletismo, costuma privilegiar atletas jovens no auge de sua forma física e vigor muscular. A quarentona Dara disputará com atletas até um quarto de século mais jovens que ela. Ainda mais impressionante é que a nadadora ganhou um lugar na equipe dos Estados Unidos, a mais forte entre todas, depois de passar sete anos sem participar de provas profissionais — nesse meio tempo, tratou de uma lesão e teve uma filha. A mulher é um furacão de vitalidade. Recentemente, baixou em 28 centésimos de segundo o recorde americano da prova dos 50 metros nado livre, que ela mesma obteve em 2007. Detalhe: Dara cravou esse recorde pela primeira vez em 1982, quando tinha apenas 14 anos. Na comparação a olho nu, a nadadora parece bem mais em forma do que muitas de suas concorrentes em Pequim. "Fico muito feliz de ser um exemplo para as pessoas mais velhas", disse Dara na entrevista coletiva que deu em Pequim. Foi

FÔLEGO ESTENDIDO

A melhora geral da qualidade de vida e os avanços da ciência possibilitam a atletas de elite com idade para encerrar a carreira disputar em Pequim provas com alto grau de exigência física

JEFF HARTWIG

JEANNIE LONGO

FOFÃO (HÉLIA ROGÉRIO DE SOUZA PINTO)

	JEFF HARTWIG	JEANNIE LONGO	FOFÃO (HÉLIA ROGÉRIO DE SOUZA PINTO)
Idade	40 anos	49 anos	38 anos
Esporte	Atletismo (salto com vara)	Ciclismo	Vôlei
País	Estados Unidos	França	Brasil
Olimpíadas disputadas	1 (1996)	6 (1984 a 2004)	4 (1992 a 2004)

FOTOS JONATHAN FERREY/DOUG PENSINGER/GETTY IMAGES/KAZUHIRO NOGI/AFP

FOTOS MRKJ. TERRILL / AP E JAMIE SQUIRE / GETTY IMAGES

confirmada, inclusive, sua participação na prova do revezamento 4 por 100 metros estilo livre, ao lado das buliçosas colegas de quarto, na Vila Olímpica, que não a deixam tirar uma soneca sossegada durante a tarde.

Dara, que já possui nove medalhas olímpicas — quatro ouros, uma prata e quatro bronzes —, está indo para sua quinta Olimpíada e será a nadadora americana mais avançada em anos a participar dessa competição. A contínua disposição para bater recordes deixou uma pergunta no ar: como é possível que um atleta de meia-idade possa ser mais rápido hoje do que quando jovem? Para calar os detratores, Dara se submeteu a uma série de exames que deram negativo para o uso de doping. Além disso, topou participar de um programa especial da agência antidoping americana que usa marcadores biológicos para identificar possíveis efeitos do doping nos músculos, tecidos e outras funções vitais, mesmo que a droga usada para alterá-los não possa ser detectada e tenha sido ministrada há algum tempo. Dara não se cansa de repetir que está ainda melhor do que vinte anos atrás porque pode contar com técnicas mais aprimoradas de treinamento e nutrição. A genética, é claro, também ajuda, como se pode perceber por sua pele brilhante e seu sorriso encantador.

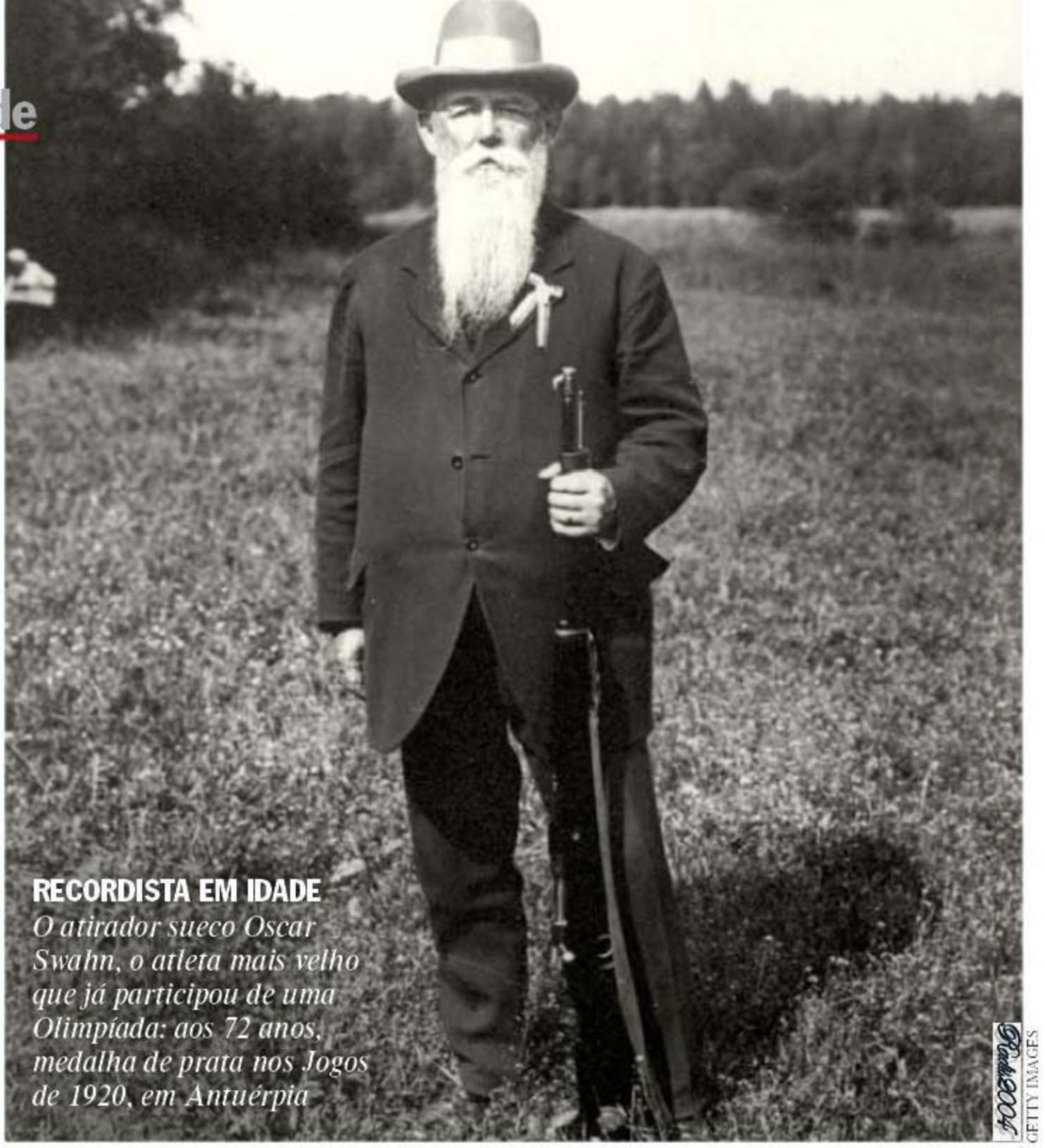
Assim como as pessoas de 50 anos agora têm a mesma disposição das de 40, graças a um estilo de vida mais saudável e ao desenvolvimento da medicina e da farmacêutica (desde, é claro, que renunciem ao sedentarismo e aos vícios), atletas com

AUGE DA CARREIRA *Dara Torres pula na piscina para bater o próprio recorde dos 50 metros nado livre, há um mês. Ela comemora: aos 41 anos, forma física superior à de muitos atletas mais jovens com quem irá competir em Pequim*

mais de 35 anos usufruem os avanços científicos na área esportiva para prolongar a carreira. Novos métodos permitem montar programas de treinamento que respeitam os limites de cada um. Os treinos e as avaliações da condição física passaram a ser tão precisos e individualizados que conseguem monitorar o nível de desgaste do corpo, mesmo quando as lesões ou o desgaste não são aparentes. É possível, por exemplo, identificar regiões musculares mais frágeis e poupá-las, ao mesmo tempo em que se aplicam exercícios específicos para fortalecê-las. Dessa forma, o atleta corre menos risco de sofrer contusões, o que o ajuda a estender sua vida útil. "O atleta de elite tem de ir até bem perto de seu limite corporal para se manter competitivo. Os métodos atuais, porém, ajudam o esportista a ficar dentro da margem de segurança", diz o fisiologista Paulo Zogaib, do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo.

A longevidade da nadadora americana não será um caso isolado em Pequim. Aos 49 anos, a ciclista francesa Jeannie Longo participará dos Jogos Olímpicos pela sétima vez consecutiva. Considerada a melhor ciclista da história, ela conquistou nada menos que treze campeonatos mundiais. Neste ano, deixou adversárias com metade de sua idade para trás e dominou as competições nacionais de ciclismo de estrada e contra o relógio — modalidades que disputará nos Jogos Olímpicos. "Manter a forma como uma atleta de nível internacional não é tão fácil. Talvez eu prefira descansar", disse Jeannie, quando indagada se participaria da Olimpíada de Londres, em 2012. O Brasil também disporá de atletas com muitos anos de estrada. Um deles é a capitã da seleção de vôlei, Fofão, de 38 anos. Com quatro Olimpíadas e duas medalhas de bronze no currículo, a levantadora anunciou que este será seu último ano na equipe.

Tradicionalmente, esportes que não exigem tanto do corpo, como hipismo e tiro esportivo, são redutos de atletas "velhinhos". O cavaleiro japonês Hiroshi Hoketsu, de 67 anos, ao participar de sua segunda Olimpíada depois de um hiato de 44 anos, será o mais velho dos Jogos de Pequim. Já o iatista americano John Dane III, de 58 anos, finalmente realizará um antigo sonho: ele vai disputar uma Olimpíada pela primeira vez, na classe Star — a mesma em que competem os brasileiros Bruno Prada e Robert Scheidt. Os almanaques olímpicos registram que o mais velho competidor de todos os Jogos foi o atirador sueco Oscar Swahn. Ele conquistou uma medalha de prata aos 72 anos, em Antuérpia, em 1920. Mas, se Dara Torres arrebatar uma medalha em Pequim, mesmo que de bronze, seu feito será incomparável no terreno da idade. Afinal de contas, o bicho vai pegar dentro da piscina do Cubo d'Água. ■ **COM REPORTAGEM DE KALLEO COURA E PAULA NEIVA**



RECORDISTA EM IDADE
O atirador sueco Oscar Swahn, o atleta mais velho que já participou de uma Olimpíada: aos 72 anos, medalha de prata nos Jogos de 1920, em Antuérpia

GETTY IMAGES

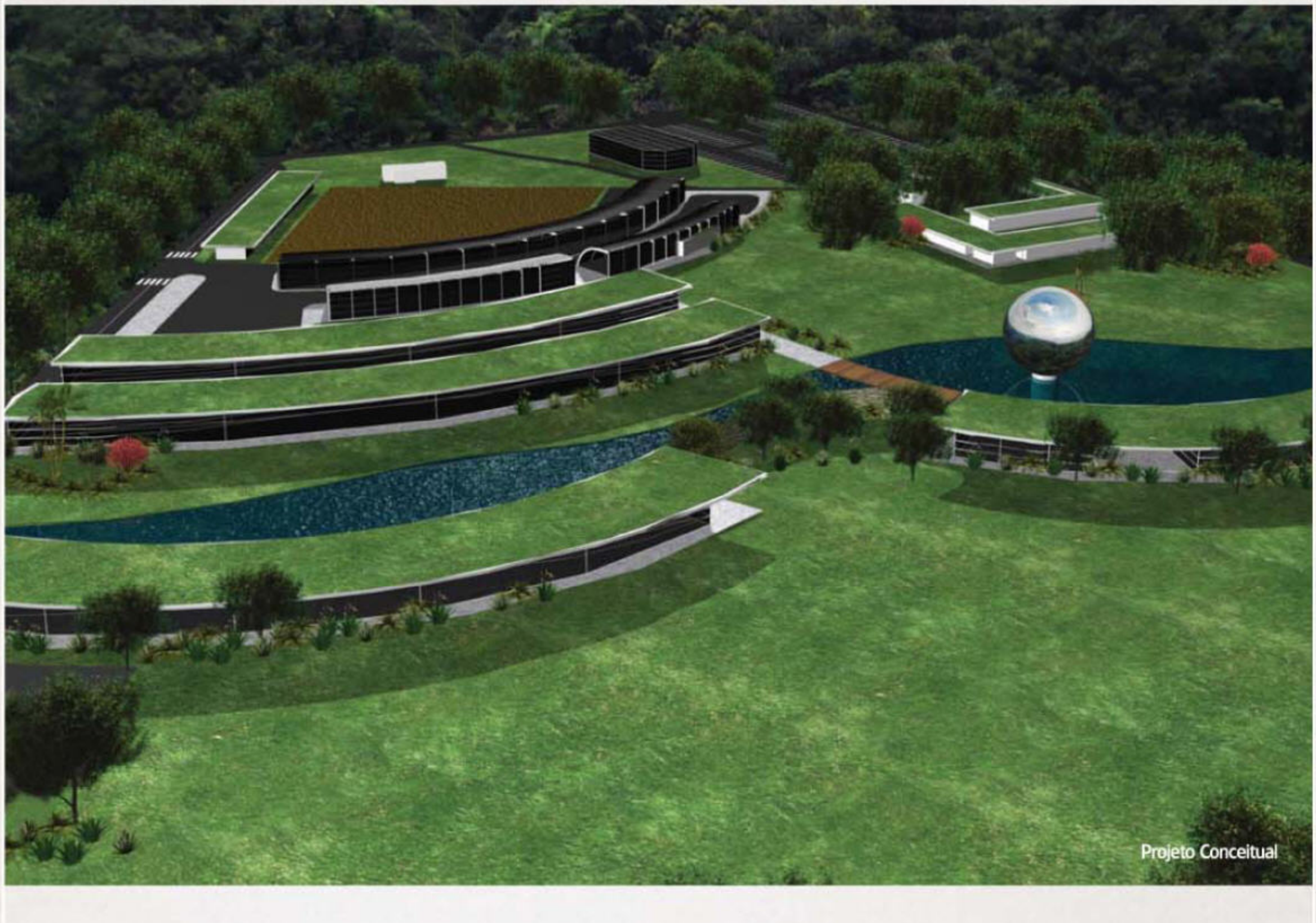
REDUTOS TRADICIONAIS DE "VELHINHOS"

Esportes que, por exigir menos esforço muscular, permitem a participação de atletas mais velhos

	HIROSHI HOKETSU	SUSAN NATTRASS	JOHN DANE III
Idade	67 anos	57 anos	58 anos
Esporte	Hipismo	Tiro	Iatismo
País	Japão	Canadá	Estados Unidos
Olimpíadas disputadas	1 (1964)	5 (1976, 1988, 1992, 2000 e 2004)	Estreante

FOTOS DAVID HECKER/AFP/PAUL HANNA/REUTERS/ALBUM DE FAMÍLIA

Além de oxigênio, aqui vamos produzir conhecimento.



Centro de Pesquisa e Educação Ambiental Ferrous – Inhotim.

Um investimento de 10 milhões de reais da Mineradora Ferrous em um local que vai se tornar referência na produção e difusão de conhecimento científico e tecnológico na área ambiental. Aqui, estudiosos dos mais variados centros e instituições especializadas vão focar suas pesquisas em gestão ambiental, botânica, zoologia, clima, solo, água, aquecimento global e absorção de carbono pela Mata Atlântica. Um compromisso da Ferrous e de Inhotim com a sustentabilidade e a geração de conhecimento. Uma iniciativa inovadora que gera benefícios para o planeta.

FERROUS INHOTIM

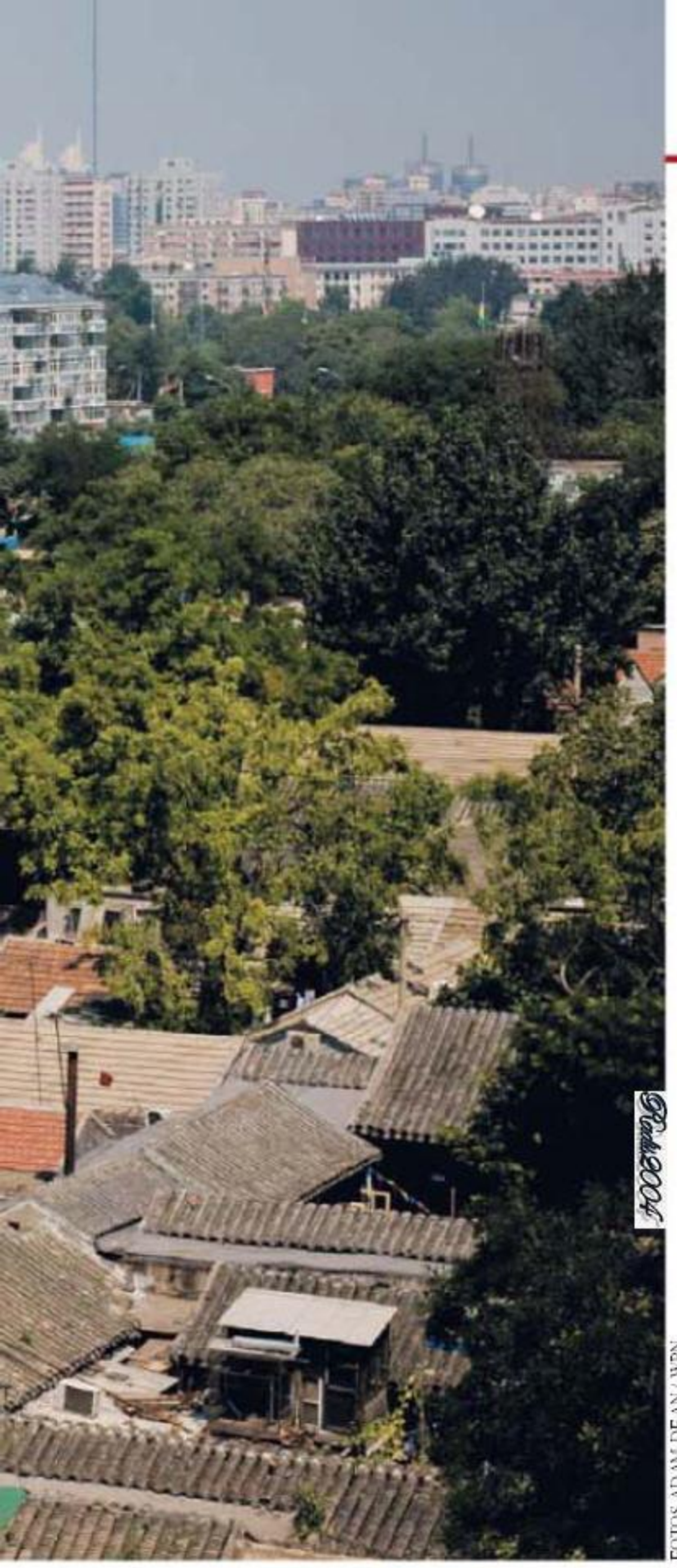
A VERDADE INCONVENIENTE

Os hutongs de Pequim enternecem os corações ocidentais. Mas eles são uma chaga na capital chinesa

MARIO SABINO, DE PEQUIM

Há um equívoco reproduzido à exaustão no noticiário: o de que a miséria de centenas de milhões é um problema da nova China. Não é. Trata-se de um problema da velha China — a nação dos imperadores sucedida pela da vanguarda do atraso maoísta — que a nova China tenta eliminar. E o faz com velocidade jamais vista, e o faz com objetividade de causar inveja nas favelas cariocas do Complexo do Alemão. Não custa repetir: com a abertura econômica, 400 milhões de pessoas foram tiradas do cadafalso da pobreza absoluta. Desde então, o mundo também viu nascer e multiplicar-se uma classe média hoje na casa de 300 milhões de consumidores sôfregos. A história de "nunca antes" está acontecendo de verdade aqui, e não aí, eis um resumo possível. No plano político, o país permanece uma ditadura — chinesa. A característica da ditadura chinesa é passar com trator sobre tudo o que lhe parece inconveniente, sem formalidades. Trator de aço, não de clichê, o que, independentemente da valoração atribuída, ajuda a acelerar determinados processos urbanísticos. Em Pequim, um dos inconvenientes tem o nome de hutong — palavra da língua manchu cujo significado é "ruas estreitas".

Esses aglomerados de vielas começaram a ser construídos no correr da dinastia Yuan, entre o fim do século XIII e o início do XIV, para servir de endereço a aristocratas e funcionários da burocracia imperial. As casas originais dos hutongs chamavam-se siheyuans. Elas podiam ser mais ou menos luxuosas, mas tinham sempre um pátio interno, ao redor do qual habitava mais de um segmento de uma mesma família. Aos empregados, eram reservados quartos próximos à entrada, numa inversão da planta atual dos apartamentos da classe média de qualquer latitude. Alguns siheyuans foram restaurados e, hoje, funcionam como bons restaurantes e agradáveis pensões para turistas. Suas paredes avermelhadas, seus pórticos despojados e seus telhados cinzentos



FOTOS ADAM DEAN/ WPN

BONITO POR FORA, FEIO POR DENTRO *Os telhados cinzentos de um hutong, vistos da Torre do Sino. Nas bordas turísticas, a vida simples que enche os olhos de europeus e americanos, com casas antigas restauradas* (à direita, um exemplo). *Eles não vêem a indignidade que grassa no interior desses aglomerados, com pessoas obrigadas a permanecer fora de casa, porque casa não há. São compartimentos* (acima)

causam no visitante aquele efeito tão desejado quanto lucrativo de "Sim, estou em Pequim!".

Com o fim do império e as reviravoltas seguintes, a maioria dessas casas seculares foi tomada por trabalhadores. Hoje, nas vielas externas dos hutongs, o comércio miúdo e as quitandas, somados ao vaivém de bicicletas e ao clima de interior, com pessoas sentadas nas soleiras para tomar a fresca, enternecem os corações ocidentais — "Ah, a vida em comunidade"; "Ah, é possível ser feliz de um modo simples". Ao enternecimento, sobrevém, em geral, a indignação — "Oh, é um absurdo o governo chinês querer destruir o palco da cultura popular de Pequim"; "Oh, coitada dessa gente que está para ser confinada em apartamentos, depois de perder suas ruazinhas, seu cotidiano". Porém...

...Esses corações enternecidos não adentram o coração dos hutongs. Lá, distante das bordas turísticas, as cavernas pré-históricas parecem ser um conforto pequeno-burguês. Nos hutongs contíguos à Torre do Sino, a apenas 2 quilômetros da Cidade Proibida, as vielas interiores vão se restringindo a corredores, e depois a passagens que não ultrapassam 60 centímetros de largura. E os siheyuans, outrora senhoris, dividem-se e subdividem-se, para outra vez repartir-se em dimensões impensáveis ao convívio digno. Um senhor, que assistia à nossa visita da janela do que parecia ser uma cabine feita de tapumes, nos contou que aquele era seu lar. A não mais de 4 metros quadrados reduzia-se o arremedo de privacidade atulhado de objetos sem memória. A sua, continuou, era ínfima parte da casa de uma princesa, onde havia décadas se espremiam 107 famílias — como todas as vizinhas, sem banheiros, a não ser os comunitários, agora reformados por causa da Olimpíada. Assim como os cidadãos dos hutongs nos arredores da Torre do Sino, milhares de outros vivem de tal forma na capital chinesa, mais fora do que dentro de casa, nas ruas e nos corredores exíguos de tais aglomerados, não tanto porque gostem da existência comunitária, mas porque casas não há. São compartimentos.

Os hutongs não produziram, não produzem, nenhum romance realista e muito menos uma realidade de romance. Da contabilidade variável que as autoridades se recusam a precisar, conclui-se que, em meados da década de 40, existiam 3000 deles em Pequim. Em 1980, esse número havia caído para 1300 — dos quais cerca de 400 ainda sobrevivem em sua abjeção. Que o trator da China capitalista execute até o fim o dever não cumprido da China comunista. Preserve-se o que deve ser preservado, e o resto vá ao chão. Já os ocidentais enternecidos, que cantem, se houver, as respectivas versões nacionais de saudosa maloca, maloca querida. ■

Procuram-se jovens com talentos, vontade de aprender e um grande sonho: fazer jornalismo do qual possam se orgulhar.

Curso Abril de jornalismo 2009

para recém- formados em

jornalismo e design

e jovens talentos da

fotografia rádio e tv mídias digitais cinema

inscrições abertas até

25 de setembro

leia o regulamento no site

www.cursoabril.com.br

Abril

TRÊS MULHERES, TRÊS PAÍSES

Da guerrilheira que lutou com os comunistas à jovem que mantém um estilo de vida ocidental, a história recente da China, segundo quem a viveu — e a vive

ADAM DEAN/WPN

THAÍS OYAMA, DE PEQUIM

Na extraordinária história da China, a dimensão dos acontecimentos só é superada pela velocidade com que eles se sucedem. Em menos de 100 anos, o país deixou de ser uma sociedade arcaica para se transformar numa potência global. Enfrentou guerras, invasões estrangeiras, fomes coletivas e quatro revoluções: duas verdadeiras (a republicana e a comunista), uma inventada (a Cultural) e a mais recente, ainda em curso (a econômica). A grande história do último século chinês é também a pequena história dos que a viveram. Nas páginas seguintes, três mulheres de uma mesma família e diferentes gerações contam as suas.

You Zhi Ping, de 86 anos, Wang Jian Sheng, de 53, e Ru Guo, de 24, são avó, mãe e filha. Suas antepassadas viviam num país onde era obrigatório as mulheres adotarem o sobrenome do marido e se mantinha o hábito bárbaro de quebrar e enfaixar os pés das meninas, para mantê-los pequenos para sempre, parte da tradição de aviltamento feminino que durou mais de 1 000 anos e que os chineses consideravam "erótica". Depois da revolução de 1949, as mulheres ganharam espaço na China — o que, até a morte de Mao Tsé-tung, significava também sofrer as mesmas agruras dos homens. You Zhi Ping, militar reformada, lutou na guerrilha comunista. Wang Jian Sheng, médica, foi mandada a uma fábrica para trabalhar como operária depois que o pai passou a ser perseguido pela Revolução Cultural. A jovem Ru Guo, estudante de pós-graduação que apenas inicia a sua história, nasceu oito anos depois que a China começou a avançar com seus passos de gigante no mundo capitalista.

AVÓ, MÃE E FILHA *You Zhi Ping, Wang Jian Sheng e Ru Guo: o último século da China visto por uma família*

"Sob ataque, passávamos o dia escondidos no mato. Saíamos só à noite, para contar os mortos"

YOU ZHI PING, 86 ANOS

"Eu entrei para a guerrilha comunista porque ela era a melhor opção para mim. Meus pais eram lavradores em Jiangsu, uma província no leste da China, e morreram muito cedo. Em 1944, eu havia acabado de me casar e a guerra começou a ficar muito perto de nós. Então, eu e meu marido achamos que era melhor sair para lutar do que ficar em casa e ser mortos de qualquer jeito. Foi um período muito duro. Passávamos o tempo todo andando na mata, no escuro, sem nenhuma luz. Quando caíamos na água, tínhamos de nos levantar e continuar a andar, andar e andar. Lá em cima estavam os aviões. Embaixo, os canhões. Quando éramos atacados, tínhamos de passar o dia escondidos. Saíamos à noite só para contar os mortos espalhados pelo chão. Como eu e meu marido pertencíamos a tropas diferentes, passávamos meses e meses sem notícias um do outro. Naquele tempo, para nos comunicarmos, tínhamos de escrever uma mensagem bem curta em um papelzinho. O mensageiro levava dias, às vezes meses, para entregar. Na primavera de 1949, minha tropa libertou a cidade de Taizhou (na província de Jiangsu). Com o triunfo da revolução, as coisas ficaram muito melhores. No tempo da guerrilha, levávamos nossa vida nas costas: um cobertor e um par de sapatos. E não tínhamos nem lugar para dormir. Depois da revolução, eu podia até sentar para trabalhar! Como integrante da Brigada Municipal das Forças Armadas Comunistas de Pequim, fiquei responsável pelo departamento pessoal. Tive três filhos, tudo estava bem, a família toda vivia unida. Mas, nos anos 60, começou um tempo muito difícil e de muita privação para todos nós. Perdi dois tios de má nutrição e minha irmã também quase morreu. Foi um período em que até os ratos da China passaram fome. Então, quando olho o país hoje, fico muito satisfeita. Como está bonita Pequim hoje! E como está bonita Jiangsu também!"

DE MAO ATÉ HOJE

BETTMANN/CORBIS/LATIN STOCK

1949

A revolução comunista
Depois de vencer o exército nacionalista do Kuomintang, de Chiang Kai-shek, **Mao Tsé-tung** proclamou a República Popular da China e instalou o regime socialista no país

JOHN DOMINIS/TIME LIFE PICTURES/GETTY IMAGES

1958

O "Grande Salto à Frente"
O governo maoísta empreendeu um projeto de industrialização forçada que durou dois anos. O país parou de plantar para transformar ferro-velho em aço e 30 milhões de pessoas morreram de fome nesse período. Enquanto Mao esteve no poder, 70 milhões de chineses ao todo morreriam vitimados pela inanição, por trabalhos extenuantes e fuzilamentos

“Minha vida mudou quando eu tinha 10 anos. Meu pai foi acusado de traidor na Revolução Cultural”

WANG JIAN SHENG, 53 ANOS

Até os 9 anos de idade, tive uma infância feliz. Mas, quando eu tinha 10 anos, começou a Revolução Cultural e meu pai foi acusado de traidor. Eu me lembro do dia: 23 de janeiro de 1969. Ele havia ido a uma grande reunião de massas e, quando voltou para casa, percebi que estava desarrumado e que o seu casaco só tinha um botão — todos os outros haviam sido arrancados pelas pessoas que o criticaram. A partir daí, minha vida mudou. Quando chegava um chefe de estado do exterior, as crianças eram chamadas para recebê-lo com festa na rua. Como meu pai havia sido criticado, eu não podia participar. Ele ficou confinado por um ano, antes de ser mandado para o extremo norte da China para trabalhar no campo, onde permaneceu por mais seis. Quando terminei a escola secundária, era o governo que decidia para onde iriam os jovens, se para a universidade ou para o trabalho em lavouras e na indústria. O que definia o destino de cada um era a qualificação política dos pais. Eu fui mandada para trabalhar como operária em uma indústria química. Fiquei lá por sete anos. Só no ano seguinte ao da morte de Mao, 1977, fui autorizada a fazer vestibular para a faculdade de medicina. Como especialista em medicina tradicional chinesa, fui convidada em 1990 a dar aulas na *(antiga)* Iugoslávia. Foi a primeira vez que saí da China. Naquele tempo, os chineses não viajavam muito e era freqüente os estrangeiros acharem que eu era japonesa. Isso me deixava bastante chateada. Hoje, não. Tenho certeza de que, para qualquer lugar que eu viajar, todos saberão que eu sou chinesa.

FOTOS ADAM DEAN/WPN

“Adoro os seriados americanos. Baixo na internet e, quatro horas depois, alguém já os traduziu”

RU GUO, 24 ANOS

Eu me chamo Guo, mas meu nome em inglês é Grace. Todas as minhas amigas têm um nome em inglês. Muitas vezes, ele é escolhido por nossos professores, com base no nosso nome chinês. O meu eu mesma escolhi — por causa da letra inicial, “g” também, e do significado, que é “graça”, “elegância”. Ter um nome inglês é muito prático quando se trabalha, como eu, em uma companhia internacional. Sou formada em inglês e já trabalhei numa empresa americana. Atualmente, estou estagiando em uma ONG alemã e faço pós-graduação em direito econômico. No futuro, talvez vá morar fora por um tempo. Tenho vários amigos estudando no exterior. Como muitas crianças na China, não fui criada por meus pais, mas pelos meus avós. Cresci ouvindo as histórias deles — quando meu avô ia me buscar na escola, vínhamos cantando canções revolucionárias. Hoje, moro num alojamento da universidade. Juntando o que recebo com meu estágio, mais uma mesada que meus pais me dão, ganho 1 000 iuanes por mês *(o equivalente a 250 reais).* Gasto a maior parte em roupas. Gosto de música estrangeira, mas não tenho uma banda favorita. O que eu adoro mesmo são os seriados americanos: *Prison Break, Lost, Will & Grace...* Nós conseguimos baixar na internet os últimos episódios assim que eles são exibidos, e quatro horas depois alguém já os traduziu. A China pode ter cometido alguns erros nos últimos 100 anos, mas tenho orgulho de sua tradição. Quando fomos escolhidos anfitriões da Olimpíada, fui para a rua com os meus amigos comemorar. Será uma oportunidade de o mundo conhecer a verdadeira China.

AFP

1966

Revolução Cultural
Com o objetivo de enfraquecer os adversários dentro do partido, Mao lançou uma perseguição a supostos “reacionários”, que foram humilhados e perseguidos por dez anos pelo governo e por membros dos “comitês revolucionários”

1976

Morte de Mao
A China, agora sob o comando de **Deng Xiaoping,** começou a dar os primeiros passos em direção ao capitalismo. Na década de 80, é instaurado o chamado “socialismo de mercado”

JOHN GIANNINI/AFP

2001

Nova potência global
A confirmação de Pequim como sede da Olimpíada de 2008 oficializou a entrada do país na arena dos poderosos

CONTRASTE EM CAMPO *Estádio Olímpico de Shenyang: arquitetura imponente, grama ruim*

CHINA FOTO PRESS/GETTY IMAGES

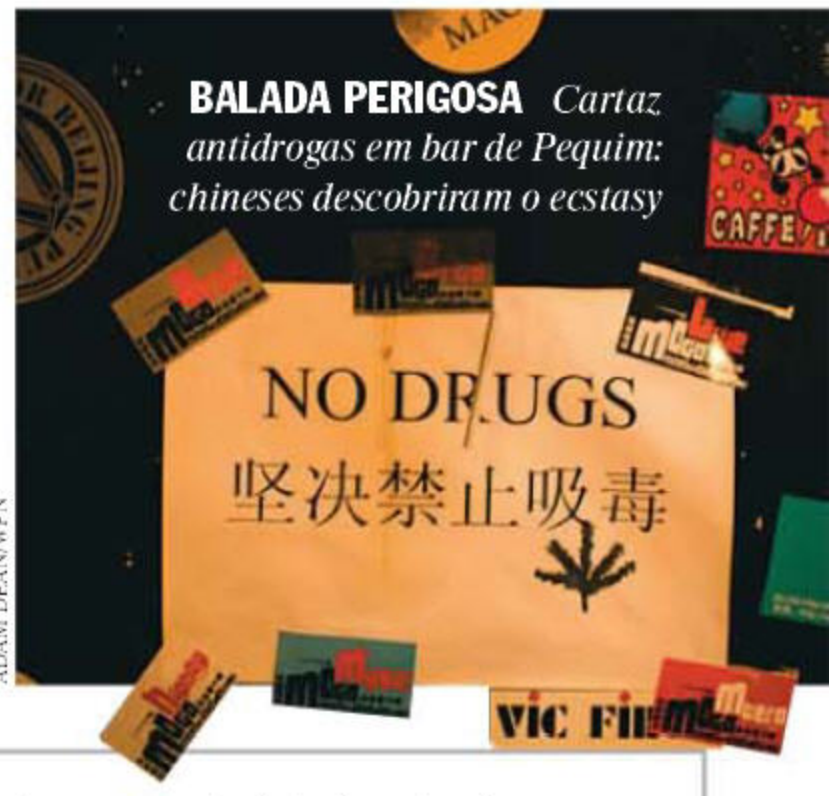
CENAS DA CHINA

A PIMPONA CIDADE DA BOLA

■ Quando a economia chinesa se abriu para o mundo, as grandes cidades do país passaram a receber um fluxo de migração interna que viria a suprir de mão-de-obra suas nascentes indústrias. Em Shenyang, a antiga capital do império manchu, isso não aconteceu. A cidade, no nordeste da China, já era um poluidíssimo centro fabril desde o início do século XX. Assim, seus próprios moradores é que ganharam emprego em novos conglomerados que ali se instalaram, incluindo fábricas de robôs, de componentes da Boeing, a BMW e a GM. Shenyang, de 7,4 milhões de habitantes, tornou-se tremendamente bairrista. Agora está ainda mais pimpona. Além de ter ficado com um ar melhorzinho (800 empresas que o empesteavam foram transferidas da área urbana), é a sede de doze jogos do torneio olímpico de futebol. As seleções masculina e feminina do Brasil disputam ao todo quatro partidas em seu impressionante estádio de 60 000 lugares e arquitetura inspirada numa coroa de louros. Pena que a grama, pintada dias atrás, seja tão ruim. ■ **CARLOS MARANHÃO**

CABEÇAS CHACOALHANTES

■ Em junho, a China executou seis presos condenados por tráfico de drogas e sentenciou à morte ou à prisão perpétua mais de duas dezenas de pessoas pelo mesmo crime. Tamanho rigor não tem conseguido impedir que o ecstasy se popularize por aqui. Nos clubes noturnos de cidades como Pequim e Xangai, a droga é chamada de "yaotouwan", ou "pílula que faz chacoalhar a cabeça". Como ela ainda é relativamente desconhecida no país (chegou via Hong Kong), muitos chineses acabam levando o seu apelido ao pé da letra: acreditam que, depois de tomá-la, a pessoa começa mesmo a sacudir a cabeça — enlouquecida e involuntariamente. ■ **THAÍS OYAMA**



BALADA PERIGOSA *Cartaz antidrogas em bar de Pequim: chineses descobriram o ecstasy*

ADAM DEAN/WPN

UMA MODESTA PROPOSTA

■ A litorânea Xiamen está a uma hora e meia de avião de Xangai. Se você quiser olhar no mapa, situa-se próximo a Taiwan. Conhecida como "cidade-jardim", por dispor de uma área verde muito superior à média do país, sua região principal fica numa ilha alongada, semelhante a Manhattan, em Nova York, ligada ao continente por uma ponte parecida com a Hercílio Luz, em Florianópolis. Xiamen, apesar do ar de balneário, fabrica equipamentos eletrônicos e sedia todo ano uma feira internacional. Tem uma universidade respeitada e, há alguns anos, boa parte de seus 2 milhões de habitantes engajou-se naquele que é considerado o mais barulhento ato de resistência civil na China. Milhares de pessoas saíram às ruas para protestar contra a decisão de Pequim de construir uma fábrica poluidora na cidade. Venceram a parada. Foi em tal centro civilizado, limpo e organizado que este repórter teve um choque cultural com dimensões incanceláveis de trauma. Convidado a jantar por cinco chineses gentis, ele viu-se obrigado a desviar o olhar para uma televisão ligada enquanto os anfitriões comiam. Educados em outros aspectos da vida social, os cinco chineses gentis transformaram-se à mesa, emitindo ruídos indescritíveis e comportando-se de modo pouco apropriado até mesmo para a solidão de um toalete. A certa altura, um deles passou a comer diretamente do prato — sem as mãos ou qualquer instrumento que levasse as iguarias à boca. É sabido que certos hábitos chineses, por fato de cultura, são um tanto diferentes. Mas, assim como há uma campanha em curso para ensinar a população da China a não jogar lixo na calçada e a não cuspir em público, talvez o governo possa fazer uma segunda que estimule a prática das boas maneiras ocidentais. É a modesta proposta deste repórter que não acredita em relativismo cultural, principalmente durante as refeições. ■ **MARIO SABINO**

sportv.com.br

agência3

5 canais, 24 horas no ar. A maior edição
das Olimpíadas merecia uma cobertura assim.

Viva Pequim 2008.
Viva o SporTV.

SPORTV
É campeão.

CHANTAGEM ATÔMICA

CONTROVÉRSIA *Funcionário no depósito de lixo nuclear, em Angra: destino provisório*

BRUNO DOMINGOS/REUTERS

A retomada das obras de Angra 3 esbarra em exigências exageradas do Ibama e na inércia de estatais e ministérios

MARCELO BORTOLOTI

A construção da usina nuclear Angra 3 sofre, há mais de trinta anos, de paralisia crônica. O projeto, dos anos 70, começou a andar em 1984, e as obras foram interrompidas dois anos depois, durante o governo de José Sarney. Só no mandato de Fernando Henrique Cardoso se voltou a falar no assunto. Finalmente, em junho do ano passado, o Conselho Nacional de Política Energética — composto de sete ministros, além de representantes da sociedade civil — decidiu tirar do papel a unidade, capaz de gerar 1400 megawatts de energia (suficiente para suprir um terço do consumo do estado do Rio de Janeiro). Um ano depois, nada indica que o projeto vá mesmo andar. VEJA procurou cada um dos setores do governo envolvidos no assunto para conferir o que já foi feito. Descobriu-se um fosso entre o discurso oficial, que promete o início das obras para breve, e a realidade.

O Ministério do Meio Ambiente, o crítico mais feroz da energia nuclear, comprometeu-se a apressar o licenciamento ambiental. De fato o fez, o que é um avanço em relação à inércia do passado. Mas o Ibama, órgão subordinado ao ministério, apresentou uma lista de exigências excessiva para liberar a obra, como a promoção de ações educativas para o fim da pesca de arrasto na região *(veja o quadro abaixo)*. O Ministério de Minas e Energia nem sequer definiu o modelo de venda dessa energia, e a Eletrobrás, a quem cabe buscar financiamento com empresas estrangeiras e com o BNDES, também não se mexeu, sob o argumento de que depende das definições do governo. A Eletronuclear, que deveria negociar uma atualização de orçamento com a construtora Andrade Gutierrez, contratada para realizar a obra em 1983, não tomou providências. Ainda assim, o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, insiste que as obras começam em setembro. A impressão que se tem é que o ministro está falando sozinho.

O Ibama, que recebeu em 2005 a solicitação de licença prévia, só a concluiu há três semanas. Nela, impôs sessenta exigências para conceder a licença de construção. Segundo a Eletronuclear, é impossível dar conta de todas elas e iniciar as obras antes de fevereiro de 2009, o que significa um atraso de pelo menos um ano em relação ao cronograma estabelecido na reunião

EXAGEROS

Algumas exigências do Ibama para a construção de Angra 3

- Promover ações educativas visando ao fim da pesca de arrasto na região
- Financiar obras de saneamento básico em Parati, distante mais de 100 quilômetros do local de instalação da usina
- Recuperar trilhas ecológicas para promover o ecoturismo
- Custear a manutenção do Parque Nacional da Bocaina

de 2007. Uma análise mais detalhada da lista demonstra o absurdo. A licença prévia é um documento técnico. No caso de uma usina nuclear, envolve estudos complexos e requer conhecimentos científicos. Mas, além das exigências que já encontrou prontas, o ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, acrescentou, de próprio punho, quatro itens à pauta. Entre eles, que se dê destinação final ao lixo atômico. Parece uma condição cabível. No entanto, nem mesmo os Estados Unidos, donos de 104 usinas nucleares, conseguiram isso. O que se tem são soluções provisórias até que se viabilize economicamente a tecnologia para o reaproveitamento dos rejeitos de urânio. No caso do Brasil, ainda há um complicador, como lembra o presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear, Odair Dias Gonçalves. "Não podemos construir um depósito final sem saber quantas usinas nucleares serão instaladas no país nos próximos anos", diz.

Pela lei, a Eletronuclear já destinaria 1,1% do valor da obra — 80 milhões de reais — para compensações ambientais. Não é pouco. Por que, então, acrescer à lista de ações obrigatórias para reduzir o impacto ambiental da obra itens como a adoção do Parque da Bocaina? O Brasil precisa urgentemente de novas fontes de energia. No início deste ano, por muito pouco não foi preciso recorrer a um programa de racionamento, como ocorreu em 2001. O perigo imediato passou. Isso não significa que o problema tenha acabado. Para crescer a taxas de 5% nos próximos anos, o país terá de dobrar sua oferta de energia até 2030. O Plano Nacional de Energia prevê que, até lá, será necessário duplicar a participação da energia nuclear na matriz elétrica brasileira. Sem Angra 3, isso é impossível. Falsas promessas e exigências descabidas podem dar algum brilho momentâneo a paladinos da defesa ambiental. Mas não acendem lâmpadas nem movem indústrias. ■

RICARDO MORAES/AP

MANIFESTAÇÃO
Ativistas do Greenpeace em protesto contra a construção de Angra 3, no Rio: preconceito

DUDA

A MAIOR DE TODOS

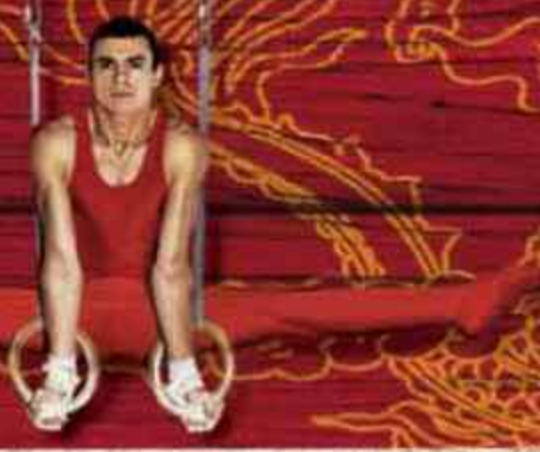
15 HORAS DE TODO

A MAIOR TORCI

SÓ NA BAND E

JOGOS OLÍMPICOS, SEM PARAR, DAS 22H ÀS 13H DO DIA

BOLETINS E PROGRAMAS HISTÓRICOS.



BAND
EMISSORA OFICIAL

Beijing 2008

OLIMPÍADA OS TEMPOS. TRANSMISSÃO DIA. DA DO BRASIL. SÓ PARA VOCÊ.

SEGUINTE. MATÉRIAS ESPECIAIS COM ATLETAS BRASILEIROS,
TODAS AS PARTICIPAÇÕES DO BRASIL.

PEQUIM 2008.
O BRASIL TORCE NA BAND.

Nanotecnologia no dia-a-dia

NÃO É EXATAMENTE UMA NOVIDADE O EMPREGO DE NANOTECNOLOGIA NA INDÚSTRIA QUÍMICA OU NA DE ELETRÔNICOS. MAIS RECENTE — E MENOS CONHECIDO — É SEU USO NA PRODUÇÃO DE ROUPAS, COSMÉTICOS, BRINQUEDOS E ATÉ NO CREME DENTAL.

Hoje já são mais de 600 itens desenvolvidos com nanotecnologia, todos eles compostos, em maior ou menor grau, de partículas tão minúsculas quanto 1 bilionésimo de metro. É algo como um grão de areia diante do litoral brasileiro inteiro. A escala tão reduzida oferece uma vantagem fundamental: ela viabiliza o rearranjo de átomos de modo a que formem materiais com novas e diferentes funções. Também propicia a criação de aparelhos mais leves e com maior capacidade de memória — uma vez que, em proporções nano, passam a caber mais recursos no mesmo lugar. A pedido de VEJA, um grupo de especialistas analisou os efeitos da nanotecnologia nos produtos em que ela passou a ser usada mais recentemente. A seguir, os comentários.

REMÉDIOS

Efeito da nanotecnologia: reduz os efeitos colaterais e aumenta a eficácia dos medicamentos

Como funciona: os princípios ativos do remédio são manipulados de modo a caber em cavidades minúsculas — localizadas naquelas substâncias que vão transportar tais princípios para a célula. O fato de tudo se passar em escala tão reduzida oferece duas vantagens: o remédio chega antes ao destino final e é liberado na corrente sanguínea aos poucos, o que é decisivo para diminuir eventuais efeitos colaterais

Diferença no rótulo: a presença das substâncias betaciclodextrina ou HDL, típicas de medicamentos fabricados com nanotecnologia, como antiinflamatórios, antialérgicos, antiácidos e remédios para o tratamento de certos tipos de câncer

Impacto no preço: nenhum

CREME DENTAL

Efeito da nanotecnologia: reconstitui o esmalte, o que aumenta a proteção do dente

Como funciona: durante a escovação, cristais em escala nano, adicionados à pasta, aderem aos dentes e ajudam na reposição do esmalte – cujas irregularidades são bastante freqüentes, mas pouco visíveis. Daí a maior proteção. A propaganda também sugere que os dentes ficam mais limpos, uma vez que a pasta elimina algo como 650 tipos de germe. Mas é o que faz qualquer outro creme dental

Diferença no rótulo: menção à hidroxiapatita (um tipo de mineral) e a nanocristais de prata

Impacto no preço: custa até quatro vezes mais. São cremes dentais importados do Japão e da Coréia do Sul

FOTOS KULKA/CORBIS/LATIN STOCK E DAVID MICHAEL ZIMMERMAN/CORBIS/LATINSTOCK. PEDRO RUBENS E DIVULGAÇÃO

MONICA WEINBERG mweinberg@abril.com.br

logia

BRINQUEDOS

Efeito da nanotecnologia: torna-os mais resistentes e imunes à proliferação de germes

Como funciona: durante a fabricação de algumas das matérias-primas dos brinquedos, como plástico ou borracha, adicionam-se nanopartículas de argila. São elas que aumentam a elasticidade do material, o que o torna cerca de 25% mais resistente. Outro avanço se deve à presença de nanopartículas de prata. Elas ajudam a repelir os germes que proliferam nos brinquedos

Diferença no rótulo: "produto resistente à ação de germes" ou "inquebrável"

Impacto no preço: saem 20% mais caro do que brinquedos que prescindem de nanotecnologia

CREMES HIDRATANTES E ANTIENVELHECIMENTO

Efeito da nanotecnologia: contribui para que o creme chegue às camadas mais profundas da pele, sem que perca suas propriedades pelo caminho

Como funciona: os princípios ativos dos cosméticos são transformados em nanopartículas – e é justamente essa escala que facilita sua travessia das camadas mais superficiais para as mais profundas da pele. Constituídos de moléculas relativamente grandes, muitos cremes comuns não conseguem chegar lá ou, mesmo quando atingem esse ponto, não o fazem em concentração suficiente para proporcionar o efeito completo

Diferença no rótulo: referência à nanotecnologia

Impacto no preço: os cremes custam até duas vezes mais

ROUPAS

Efeito da nanotecnologia: acrescenta funções aos tecidos. Eles podem se tornar bacteriostáticos, repelentes a insetos ou impermeáveis

Como funciona: as nanopartículas são adicionadas às fibras durante a fabricação do tecido. Nessas partículas ficam as substâncias encarregadas das diferentes propriedades. Elas proporcionam o efeito esperado, mas desaparecem depois de até cinqüenta lavagens

Diferença no rótulo: "ação bacteriostática" ou "íons de prata"

Impacto no preço: as roupas ficam, em média, 30% mais caras

Elas também estão nos vidros

Duas características dos vidros constituídos de nanopartículas

AUTOLIMPEZA

Cristais em escala nano se instalam nas minúsculas irregularidades do vidro e deixam a superfície totalmente deslizante. Desse modo, partículas de pó e de sujeira não conseguem aderir a ele

ANTI-REFLEXO

As nanopartículas de dióxido de silício são capazes de absorver a luz

CORBIS/LATINSTOCK

O avanço nano

Diferentes tipos de indústria – como a automobilística e a de eletrônicos – começam a usar mais nanotecnologia

FOTOS WIECK MEDIA E DIVULGAÇÃO

CARRO

Quando incluiu nanotecnologia: no fim dos anos 90

Primeiros usos: revestir o sistema de combustível. Como as nanopartículas de carbono têm propriedades condutoras, o sistema fica a salvo da eletricidade estática produzida no motor – que passa a esquentar menos

Como é hoje: 5% da tinta dos carros leva nanopartículas de cerâmica, o que os deixa mais resistentes a riscos. As de argila, por sua vez, resultaram em bagageiros 30% mais leves. Isso ajuda na economia de combustível

MP3

Quando incluiu nanotecnologia: em 2000

Primeiros usos: a memória no disco rígido chegou a 1 gigabyte – em torno de 250 músicas

Como é hoje: com circuitos em escala nanométrica, a memória flash tornou possível armazenar até 32 gygabites. Cabem cerca de 8000 músicas em um terço do tamanho

CELULAR

Quando incluiu nanotecnologia: em 1997

Primeiros usos: reduziu o tamanho dos bytes de modo a caber mais deles no aparelho – e, com isso, mais memória. Propiciou o aparecimento de funções simples, como agenda eletrônica e despertador

Como é hoje: o circuito em escala nano expandiu a memória dos celulares – dos 256 megabytes, de 1997, para os atuais 8 gigabytes – e ainda aumentou sua velocidade de processamento. Foi o que permitiu aos aparelhos vir com câmera e dar acesso à internet

Mundo invisível

Comparações que ajudam a dimensionar a escala nanométrica

- Uma nanopartícula é **80 000 vezes** mais fina que um fio de cabelo
- Cabem **30 trilhões** delas numa colher de sopa
- Um nanômetro está para o metro assim como um único grão de areia está para todo o litoral brasileiro

DENNIS DEGMAN/CORBIS/LATINSTOCK

A pesquisadora Daniela Zanchet: laboratório de nanotecnologia em Campinas

FABIANO ACCORSI

Falta sair do laboratório

A indústria pesquisa novas aplicações para a nanotecnologia

EMBALAGENS PLÁSTICAS

O que está em teste: um sistema segundo o qual as nanopartículas presentes na embalagem detectam o gás expelido pela comida quando ela passa do prazo de validade. Ao absorver esse gás, o pacote muda de cor – indicador de que o alimento está estragado

LENTES DE CONTATO

O que está em teste: além da função original, passam a ter outra – essa, preventiva: as lentes estão sendo programadas para mapear as regiões em que a córnea mais pressiona o globo ocular. Nessas áreas serão emitidos choques imperceptíveis para reduzir tal pressão. É justamente o que causa o glaucoma, a segunda doença mais associada à cegueira

FILTROS DE ÁGUA

O que está em teste: serão os primeiros modelos capazes de filtrar a água do mar e ainda preservar sessenta de seus minerais – ao passo que os filtros comuns mantêm apenas dez deles

Especialistas consultados: Daniel Gonzaga *(engenheiro de alimentos)*, Fábio Ribeiro *(engenheiro de sistemas)*, Henrique Eisi Toma *(químico da USP)*, Israel Feferman *(farmacêutico e bioquímico)*, João Zuffo *(físico da USP)*, Marcelo Knobel *(físico da Unicamp)*, Maria José Orioni *(engenheira têxtil)*, Muriel Campanhã *(especialista em produção têxtil)*, Ricardo Max Jacob *(especialista em plásticos)* e Ronaldo Marchesi *(coordenador da Nanotec)*

Com reportagem de Camilla Costa e Marcos Todeschini

salles chemistri

SÃO PAULO VAI GANHAR UMA PRAÇA DIFERENTE DE TUDO QUE VOCÊ JÁ VIU.

Em cooperação com a Prefeitura Municipal de São Paulo, a Abril aceitou o desafio de transformar uma área degradada em praça pública. Conscientes de que se trata de um exemplo de responsabilidade socioambiental, o Itaú e a Even juntaram-se a este projeto pioneiro na América Latina.

Graças à força dessa parceria público-privada e do apoio de outras organizações, a cidade ganha em outubro a Praça Victor Civita. Nela, lazer, cultura e esporte transformam-se em experiências memoráveis de educação para a sustentabilidade.

Comece a freqüentar este novo espaço no site www.pracavictorcivita.org.br.

2003: Terreno de 13,6 mil m² no bairro de Pinheiros

Outubro de 2008: Inauguração da Praça Victor Civita

Projeto arquitetônico: Levisky Arquitetos Associados.

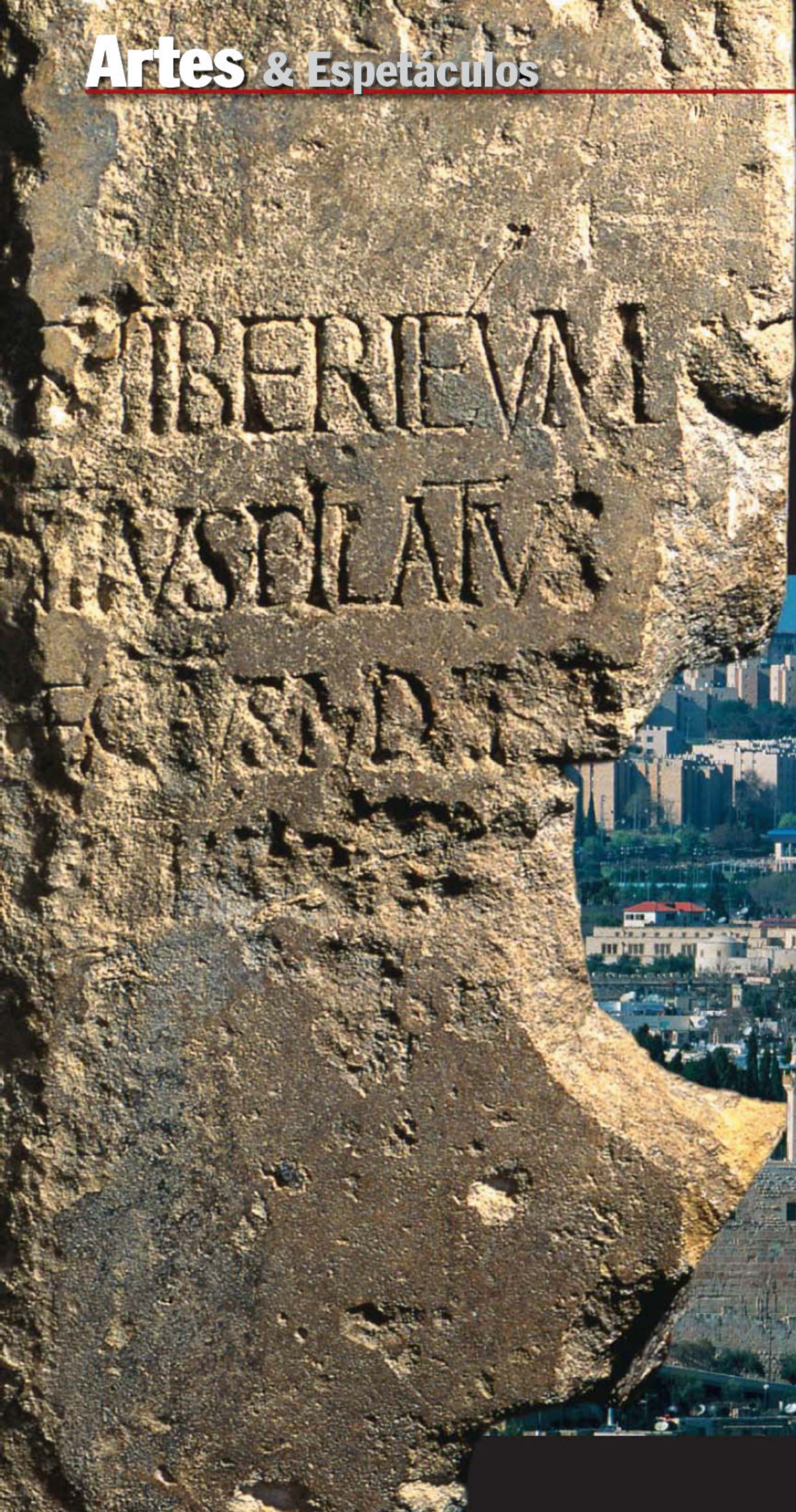
PRAÇA VICTOR CIVITA

Realização

INSTITUTO Abril | PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Parceria

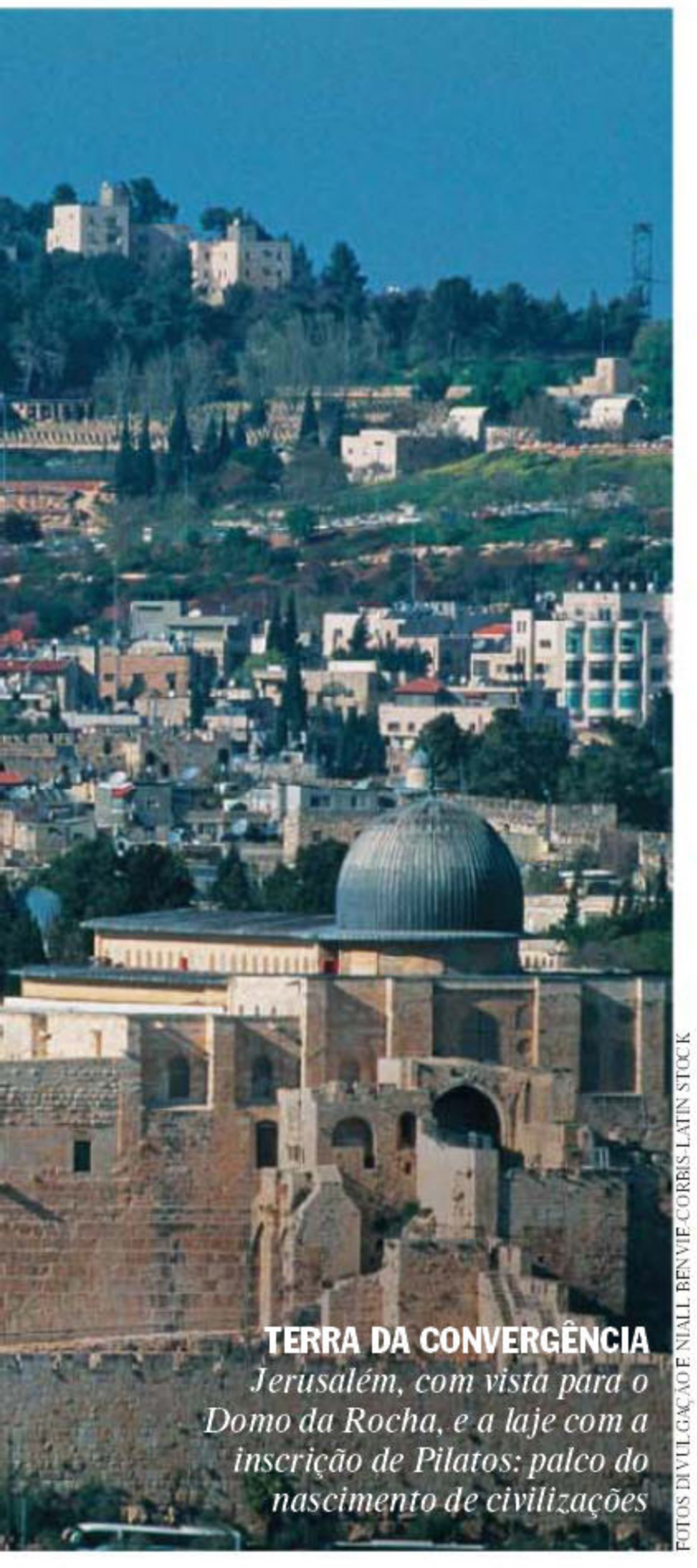
Abril | even evan.com.br | Itaú



Com relíquias arqueológicas trazidas de Jerusalém, a exposição *Tesouros da Terra Santa* lança luz sobre momentos cruciais do judaísmo e do cristianismo, entre o tempo do rei Davi e o século VII d.C.

ISABELA BOSCOV

1600 ANOS NUM PASSEIO



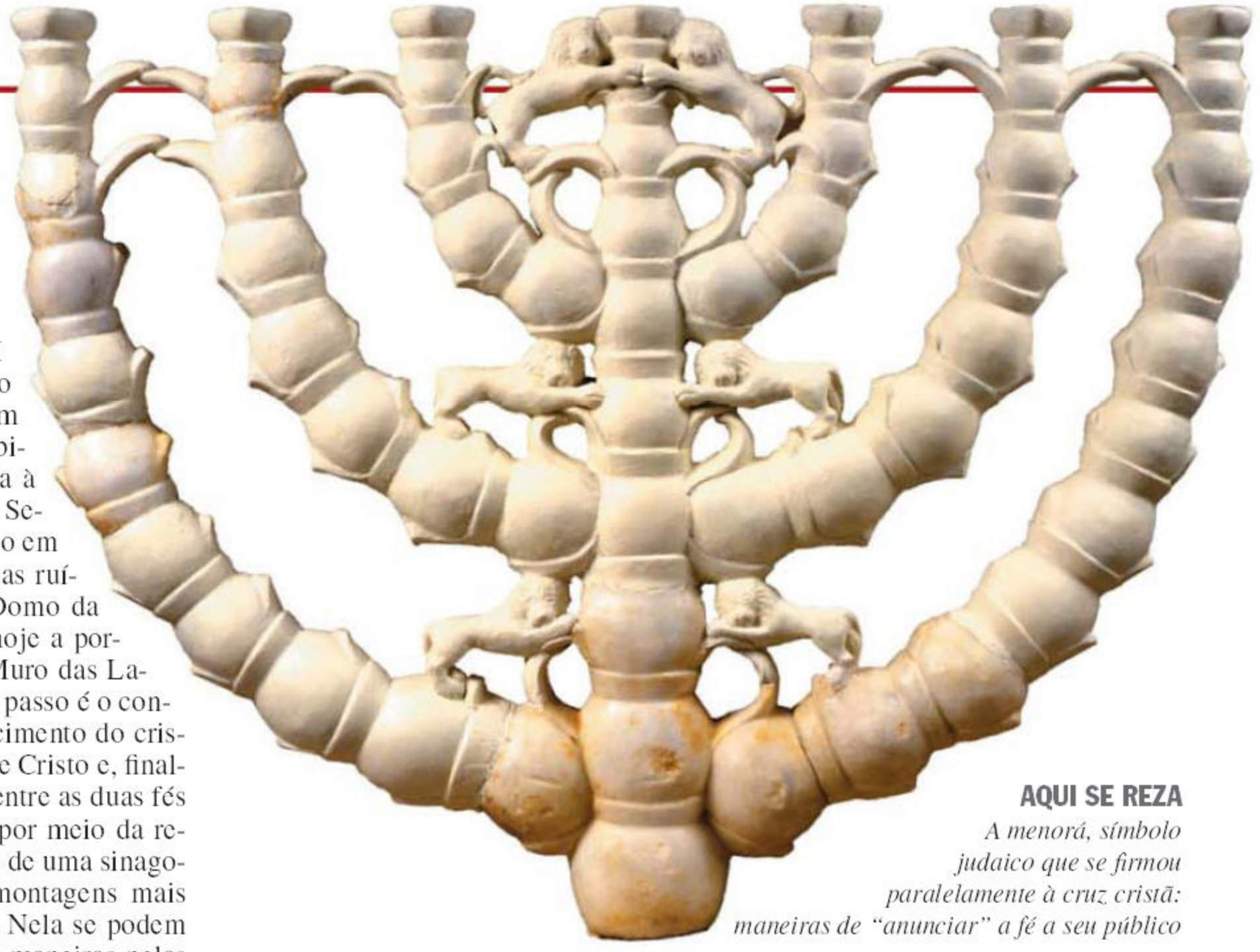
TERRA DA CONVERGÊNCIA
Jerusalém, com vista para o Domo da Rocha, e a laje com a inscrição de Pilatos: palco do nascimento de civilizações

FOTOS DIVULGAÇÃO E NIALL BENVIE-CORBIS-LATIN STOCK

Em um espaço de 1 000 anos, do surgimento da linhagem do rei judeu Davi ao nascimento de Jesus, uma cidade plantada no inóspito deserto palestino se estabeleceu como o centro mais sagrado de duas religiões que viriam a ditar o curso da civilização — o judaísmo e o cristianismo. Mais uns poucos séculos e também outro grande ramo da fé monoteísta, o islamismo, fincaria raízes ali. Desde seu início, Jerusalém, essa cidade que é o ponto de convergência entre diferentes fés e entre Ocidente e Oriente, foi palco de disputas. Por ali passaram ocupadores assírios, babilônios, romanos. Ali se travariam os combates mais sangrentos das Cruzadas medievais, e ali está, hoje, um dos nós cegos do conflito entre israelenses e árabes. Mas em Jerusalém os protagonistas dessa trajetória experimentariam também (e experimentam ainda) uma convivência singular na riqueza e fertilidade. Um intervalo crucial dessa história é o que a exposição ***Tesouros da Terra Santa,*** em cartaz no Museu de Arte de São Paulo (Masp) a partir do dia 13, pretende recuperar. Montada com 160 objetos trazidos na maioria do Museu de Israel em Jerusalém, a mostra combina exibição de relíquias arqueológicas e cenografia para recompor um período de cerca de 1 600 anos, do estabelecimento da "Casa de Davi" ao século VII d.C., quando judaísmo e cristianismo conviviam lado a lado na região. "Como tudo o que diz respeito à história humana, religiosa e artística da terra de Israel, a exposição contém uma mensagem para o presente — que, a meu ver, é comovente e esperançosa", diz o arqueólogo do Museu de Israel David Mevorah, um dos curadores do evento.

Muitos dos objetos que estarão expostos no Masp até 2 de novembro (a mostra só viajará para outras cidades caso consiga captar patrocínio para tanto) podem ser incluídos entre os maiores achados feitos na região nas últimas décadas, de valor histórico e também simbólico inqualificável. É o caso da rocha inscrita com o nome de Pôncio Pilatos — única prova física da passagem pela Judéia do governador romano que ordenou a execução de Cristo — ou do ossuário do sumo sacerdote judeu Caifás, que presidiu o julgamento do nazareno. A oportunidade de observar essas relíquias também é, de certa forma, única: quando retornarem ao Museu de Israel, elas não mais deverão deixar sua exposição permanente.

Concebida conjuntamente pelo Museu de Israel e pela produtora Calina Projetos (que trouxe para o Brasil a exposição dos Pergaminhos do Mar Morto), *Tesouros da Terra Santa* leva o visitante a percorrer um trajeto cronológico desses 1 600 anos. O ponto de



AQUI SE REZA *A menorá, símbolo judaico que se firmou paralelamente à cruz cristã: maneiras de "anunciar" a fé a seu público*

partida é o conjunto de peças dedicado ao período do chamado Primeiro Templo — o Templo de Salomão, destruído no século VI a.C. Relembra-se então o exílio dos judeus, em razão da ocupação babilônia, e depois se volta à Judéia do período do Segundo Templo, arrasado em 70 d.C. — e sobre cujas ruínas foi construído o Domo da Rocha, do qual resta hoje a porção conhecida como Muro das Lamentações. O próximo passo é o conjunto dedicado ao nascimento do cristianismo, ao martírio de Cristo e, finalmente, à coexistência entre as duas fés no período bizantino, por meio da recriação de uma igreja e de uma sinagoga. Essa é uma das montagens mais curiosas da exposição. Nela se podem conferir não apenas as maneiras pelas quais as duas fés se anunciavam para seus respectivos "públicos" (tanto a cruz cristã quanto a menorá judaica ganharam sua força de símbolos nesse momento), como também seus vários elementos comuns, da arquitetura à decoração.

Nesse trajeto, encontram-se várias outras relíquias que ganharam os noticiários, como a lápide do rei judeu Uzias e um ossuário com a inscrição "Jesus, filho de José" — outro Jesus, filho de outro José, numa demonstração de como esses nomes eram populares na Judéia daquele tempo. Mas vêem-se também dezenas de objetos de uso cotidiano. Por exemplo, jarros de pedra como aqueles que Jesus teria tido à disposição para o milagre de transformar água em vinho, ou utensílios que freqüentavam as mesas (quando mesa houvesse) das pessoas comuns da Judéia, provavelmente semelhantes àqueles usados na Santa Ceia. São artefatos que em nada lembram a riqueza com que eram representados nas pinturas renascentistas. Mas que por isso mesmo, na opinião do curador David Mevorah, carregam algo que transcende origem e filiação religiosa: o poder de transportar o visitante de uma história transformada em mito para o tempo e o lugar reais em que ela transcorreu. ■

FOTOS DIVULGAÇÃO

RELÍQUIAS DO DIA-A-DIA *Modelo das colunas do Templo de Salomão, motivo comum nas sinagogas, e jarros como os que Jesus teria à disposição para converter água em vinho: histórias trazidas do mito para a realidade*

EDITORA Abril

PLAYBOY

A REVISTA DO HOMEM

SÓ DE FAZER A CAROL CASTRO TIRAR A ROUPA, A GENTE JÁ MERECIA OS PARABÉNS

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

12 DE AGOSTO NAS BANCAS

ACESSE wap.playboy.com.br E CONFIRA FOTOS INÉDITAS

EDITORA Abril

Para CLAUDIA, o futuro
está em nossas mãos.

Leo Burnett Brasil

VESTIDO: JUM NAKAO

www.claudia.com.br

CLAUDIA fala sobre
o que é importante para
a mulher brasileira.
É a revista que ajuda
a formar opinião.
Para que você possa
se transformar e
transformar a realidade.

MAIS QUE INFORMA, TRANSFORMA.

CLAUDIA

Um *Star Wars* melhorzinho...

...porque, em desenho, tudo fica genuinamente falso

O desenho animado ***Star Wars: The Clone Wars*** (Estados Unidos, 2008), que estréia nesta sexta-feira no país, não passa de mais uma peça na máquina de ganhar dinheiro do produtor George Lucas. Aqui, trata-se de um célebre evento na história do conflito entre Império e República (não os romanos, bem entendido) que é sempre mencionado nos filmes da série, mas que ainda não havia sido detalhado da forma como os fãs da marca esperam. A surpresa é que, desta vez, os espectadores que não sentem o clamor da Força mas por um motivo ou outro estejam no cinema podem, talvez, escapar dos estados de irritação ou estupor habitualmente induzidos pela franquia na sua fase mais recente. Não por causa de méritos artísticos ou narrativos fora do comum; o traço e os cenários têm um jeito meio pré-fabricado e o enredo é o de sempre, contrapondo o Mestre Yoda e seus cavaleiros Jedi a pessoas com nomes como Dookan e Ventress. Ocorre que, sendo esta uma animação, se elimina aquele fingimento de que os atores estão ali para fazer alguma coisa. Não há atores, e pronto. E o ar de festa a fantasia que, para os não-iniciados, impera nos filmes também é corrigido pelo fato de que o desenho deixa tudo mais genuinamente falso. Enfim, portanto, um acerto. ■ **ISABELA BOSCOV**

DIVULGAÇÃO

FESTA A FANTASIA *Mestre Yoda, sempre contra o Império: sem atores, e pronto*

EVERETT COLLRCTION/GRUPO KEYSTONE

FURO EXPLOSIVO *Gere e Howard, como os repórteres de guerra: síncope humanista*

A raposa e os perdigueiros

A caçada meio real (e bem surreal) ao sérvio Karadzic

Em 2000, cinco jornalistas estrangeiros — entre os quais Sebastian Junger, autor de *A Tormenta* — se reuniram num boteco de Sarajevo para relembrar os tempos em que cobriam a Guerra da Bósnia e planejar uma viagem à costa do Adriático. Copo vai, copo vem, eles decidiram, com a genialidade típica dos ébrios, fazer uma paradinha no caminho da praia. Uma paradinha em Celebici, reduto controlado pelos sérvios, onde se dizia estar escondido Radovan Karadzic, um dos líderes do genocídio perpetrado contra os bósnios. O furo jornalístico seria impagável; e a recompensa que o governo americano oferecia pela captura pagaria várias contas atrasadas. Não se está estragando a surpresa ao dizer que os intrépidos — e bêbados — repórteres não atingiram seu intento. Karadzic foi preso no mês passado, depois de anos posando de guru espiritual em Belgrado, sob o pseudônimo artístico, por assim dizer, de Dragan Dabic. O que a aventura do grupinho rendeu foi um artigo na revista *Esquire*, escrito por Scott Anderson, um dos participantes, mais encrencas grossas com várias facções ao mesmo tempo. Esse episódio saboroso — posto que todos sobreviveram inteiros — inspira ***A Caçada*** *(The Hunting Party*, Estados Unidos/Croácia/Bósnia-Herzegovina, 2007), desde sexta-feira em cartaz no país.

No filme, Richard Gere é um repórter-estrela que cai em desgraça ao ter uma síncope humanista diante da câmera, durante a Guerra da Bósnia. Anos mais tarde, ele planeja dar a volta por cima prendendo um certo "Raposa" em Celebici. Leva junto seu antigo cinegrafista (Terrence Howard) e um estagiário (Jesse Eisenberg, ponto alto do elenco). Seguem-se confusões a rodo (a cena em que o trio entra numa taverna de Celebici não faria feio em *A Dança dos Vampiros).* Só que elas vêm sem álcool, e acrescidas de um tempero que não casa com o tom cínico e surreal da história: a empatia sempre à flor da pele com o sofrimento alheio, que fora da ficção mataria de dor um correspondente de guerra. O diretor Richard Shepard, pelo jeito, duvidou de que a platéia fosse capaz de acreditar no inacreditável. Que, nesses casos, é sempre o mais provável. ■ **I.B.**

TRAILER DO FILME EM veja.com
www.veja.com.br

Abril PEQUIM 2008

有志者，事竟成

Se uma pessoa tem perseverança, sua vontade será realizada

[Pronúncia: yǒu zhì zhě, shì jìng chéng]

Acompanhe a cobertura da Editora Abril, TVA e MTV no projeto Abril em Pequim 2008.
Na internet: notícias, calendário, fotos, vídeos e blogs no site www.abrilempequim.com.br
No celular: wap.abril.com.br/olimpiadas | *SMS: envie OLIMPIADAS para o número 22745**

A nova capital do planeta esporte

Pequim se preparou para sediar os Jogos Olímpicos como nenhuma outra cidade em todos os tempos. Foram investidos 38 bilhões de dólares para organizar a festa e mudar sua face para sempre

Desde que foi escolhida para organizar as Olimpíadas, em 2001, Pequim virou um canteiro de obras, chegando a ter 9 mil construções ao mesmo tempo. Foram erguidas e reformadas 31 instalações esportivas nos limites da cidade, como o monumental Estádio Nacional, onde os Jogos serão abertos, no dia 8 de agosto, e o complexo de piscinas Cubo d'Água, com capacidade para 17 mil pessoas (*foto*). O local de sua construção foi modificado para poupar o templo taoísta de Niang Niang Miao, uma das relíquias descobertas no Parque Olímpico durante as construções, ao lado de tumbas, vasos e jóias dos tempos da dinastia Ming (1368 a 1644).

Este pacote de novas construções também incluiu uma nova ferrovia de alta velocidade para ligar o aeroporto ao centro da cidade, mais três linhas de metrô e novos sistemas de tratamento de água e esgoto. Os gigantescos projetos de reurbanização varreram da face de Pequim quarteirões inteiros de *hutongs* – centenárias ruelas com moradias e pequenas lojas. No lugar, centros comerciais e prédios residenciais e de escritórios de última geração. Calcula-se que 300 000 casas foram demolidas e 1,5 milhão de pessoas despejadas apenas nos limites da capital chinesa.

Os esforços para despoluir a cidade serão colocados à prova durante as competições: cerca de 13 bilhões de dólares foram gastos para transferir 212 fábricas poluidoras para outras regiões do país, fechar outras 700, plantar 28 milhões de árvores, limpar todos os rios e lagos do perímetro urbano de Pequim e encontrar novas fontes de energia mais limpas do que o carvão mineral, um combustível tradicionalmente usado em fornos industriais e mesmo domésticos do país.

Foto: ChinaFotoPress/Getty Images
* A forma de cobrança pelo serviço varia de acordo com seu p ano.

Beleza: as células de plástico do Cubo d'Água serão iluminadas à noite por um sistema LED que emitirá milhões de tons. Eco: as 108 000 toneladas de água usadas nas piscinas e nos vestiários serão recicladas.

O projeto Abril em Pequim 2008 tem o patrocínio de:

Sadia · Claro · Bradesco · Volkswagen · O Boticário · SKY

A GRANDE CAÇA AOS ATORES

Por que escalar o elenco de uma novela virou uma operação difícil — que põe os autores em pé de guerra

MARCELO MARTHE

O próximo folhetim das 8 da Globo, com título provisório de *Caminho das Índias*, tem estréia prevista para o começo do ano que vem — mas um drama já se desenrola nos bastidores. Ele gira em torno da escalação do elenco. Dia sim, dia não, a autora Glória Perez trata do assunto em seu blog. Em seus *posts*, ela rufou os tambores para anunciar que o veterano Tony Ramos embarcaria no projeto. Em seguida, comemorou a conquista de atores que hoje estão nas novelas das 6 e das 7. Também usou da internet para, digamos, tomar posse de Márcio Garcia (ou, dependendo do ponto de vista, desmentir que o artista, recém-contratado pela Globo depois de passar pela Record, lhe fora imposto como galã a contragosto): "Ninguém tasca, eu vi primeiro!". Sua maior batalha foi pela heroína. Um dos poucos nomes plausíveis, senão o único, para o papel de uma beldade indiana, a morena Juliana Paes já estava na novela das 8 atual. Mas isso não deteve Glória: ela convenceu a emissora a abortar a participação da atriz em *A Favorita* para fazê-la mergulhar em sua viagem hindu. E nem esperou sua saída se concretizar para noticiar no blog que Juliana está aprendendo a vestir sári e fez uma imersão no mundo do telemarketing (ela será uma telemarqueteira indiana). O noveleiro João Emanuel Carneiro cobrou pedágio para liberar o passe: em breve, a jornalista sonsinha representada por Juliana em *A Favorita* será assassinada de forma brutal. Mas o autor é solidário com Glória, pois já sentiu o drama na pele: em qualquer folhetim da Globo, escalar o elenco tornou-se tarefa complexa. "É um desespero", diz.

A Globo tem um elenco de 500 atores fixos. Destes, 150 formam uma reserva estratégica — são os rostos conhecidos de que a emissora não abre mão. O gargalo se estreita quando a questão é achar atores com carisma para segurar um papel central e fazer a diferença no ibope. Essa elite é composta de aproximadamente cinqüenta nomes — o que explica por que os noveleiros se angustiam tanto. A opção no horário das 8 se reduz ainda mais. Nos últimos dez anos, pouco mais de vinte atores responderam por 75% dos papéis de destaque nessas novelas *(veja o quadro)*. Nenhum grupo é mais crítico do que o dos galãs na faixa dos 30 aos 40 anos. Atores desse nicho como Eduardo

VIAGEM INDIANA

Juliana Paes: Glória Perez a quis — e levou

DIVULGAÇÃO

AS CASTAS DAS NOVELAS

A Globo conta com um elenco fixo de **500** atores, dos quais **150** formam o primeiro time de seus folhetins. Mas a lista daqueles que têm carisma para segurar um papel central e fazer a diferença nos índices de audiência é bem menor, de não mais que **50** nomes. Pode-se dividi-los da seguinte forma:

Moscovis e Rodrigo Santoro se afastaram das novelas para embarcar em aventuras no teatro ou no cinema. E os que sobraram são disputados. É o caso de um Marcello Antony, que desempenhou quatro papéis de peso em folhetins das 8 desde 1998. Ele não foi o protagonista propriamente dito de nenhum deles, enquanto o colega Murilo Benício acumula dois desses papéis. Mas Antony goza de uma unanimidade entre os noveleiros que Benício nunca conquistou.

Unanimidade, aliás, é algo raro entre os noveleiros. Silvio de Abreu e Glória Perez são olhados de viés por alguns de seus pares, pela maneira como "capturam" seus escolhidos. "A Glória tem essa característica: quando ela diz 'eu quero', ninguém se atreve a impedir", diz Aguinaldo Silva. Reclama-se também das panelinhas de determinados autores. Malu Mader, por exemplo, é da turma de Gilberto Braga, e ninguém tasca. Mas mesmo um autor tão disputado quanto Braga às vezes tem de engolir seus micos. Recentemente, ele reclamou em público da falta de química com a atriz Alessandra Negrini, que fez as gêmeas de *Paraíso Tropical* — o noveleiro queria Cláudia Abreu para os papéis, mas ela declinou do convite porque estava grávida.

O fato de um grupo pequeno de artistas monopolizar os holofotes não chega a surpreender — no cinema e na TV americanos, em vários períodos também se viveu sob a égide do "sistema de estrelas". Mas, no caso das novelas da Globo, as dificuldades se avolumaram nos últimos anos. Hoje se produz mais dramaturgia na emissora e as novelas ficaram mais longas e apinhadas de personagens. Para compor seu time atual de 160 atores, a Record tirou muita gente da Globo nos últimos anos e limitou ainda mais as opções. A rede tem de lidar com os humores das estrelas. Muitas se recusam a fazer novelas porque preferem uma vaga numa sitcom ou minissérie, nas quais se trabalha menos. Há ainda outros contratempos. Na busca de uma protagonista para a novela das 7, *Beleza Pura,* pensou-se primeiro em Cláudia Abreu e Carolina Dieckmann, mas ambas estavam em licença-maternidade. Giovanna Antonelli, a terceira opção, já estava no ar em *Sete Pecados.* Apostou-se então na emergente Regiane Alves — que, apesar de ser uma graça, não emplacou no papel.

É claro que a Globo nunca deixa de testar novos nomes. Mas, nas novelas de qualquer horário, isso tem de ser contrabalançado com a presença de um contingente de atores "de retorno garantido". "Um casal romântico bonitinho a gente sempre arranja. O problema são os personagens que mantêm uma novela de pé", diz Aguinaldo Silva. Ele mesmo recorreu à apagada Marjorie Estiano em *Duas Caras,* mas não dispensou uma dupla mais que testada e aprovada, Susana Vieira e Renata Sorrah. "Essas, sim, fazem falta", diz.

Ter o dom de "segurar a onda" de uma novela não equivale a um atestado de talento (embora em alguns casos as duas qualidades coincidam). Como lembra Silvio de Abreu, a história do cinema e da TV está repleta de atores ruins que foram excelentes protagonistas e atores de primeira que nunca chegaram lá. "Sempre foi e continuará sendo raro encontrar gente com carisma verdadeiro", diz. No estamento mais baixo da elite das novelas estão os artistas em quem a Globo já detectou uma centelha especial, mas que ainda precisam provar a que vieram. Grazi Massafera, a ex-*Big Brother,* terá sua chance como protagonista da próxima novela das 6, *Negócio da China.* Da mesma forma, Juliana Paes vai ter de mostrar serviço em *Caminho das Índias.* Nem que seja só para justificar o drama armado por Glória Perez. ■

CARLOS ZAMBROTTI/AG. NEWS

QUERIDINHA *Carolina: heroína do primeiro time*

AS APOSTAS

São aqueles que já demonstraram ter carisma, mas ainda estão por provar que funcionam como protagonistas. Nesse nicho, a carência de nomes masculinos salta aos olhos.

Exemplos: Isis Valverde, *Juliana Paes*, Grazi Massafera, Priscila Fantin, Deborah Secco, Mariana Ximenes, Murilo Rosa.

OS EMERGENTES

Nessa categoria figuram atores mais jovens que ascenderam à elite do elenco da Globo nos últimos anos, depois de vencer a prova de fogo de seus primeiros papéis de destaque.

Exemplos: *Carolina Dieckmann*, Giovanna Antonelli, Reynaldo Gianecchini, Murilo Benício, Flávia Alessandra, Rodrigo Santoro, Lázaro Ramos, Wagner Moura, Thiago Lacerda.

A TROPA DE ELITE

Trata-se de artistas na faixa dos 30 aos 50 e poucos anos que são disputados a tapa pelos autores, por serem opções seguras para um tipo de papel crucial numa novela das 8: o dos protagonistas maduros.

Exemplos: Glória Pires, Edson Celulari, Christiane Torloni, *Marcello Antony*, Claudia Raia, Fábio Assunção, Patrícia Pillar, Cláudia Abreu, Marcos Palmeira, José Mayer, Ana Paula Arósio.

A PRATA DA CASA

São os veteranos cuja trajetória se confunde com a história das novelas. Seus rostos são familiares para o público e remetem de imediato às produções da Globo. Mesmo em papéis secundários, sempre atraem atenção.

Exemplos: Susana Vieira, Glória Menezes, Lima Duarte, Renata Sorrah, Tony Ramos, Tarcísio Meira, Antonio Fagundes, Regina Duarte, Marília Pêra.

CIETE SILVERIO/AE

ARTIGO RARO *Antony: galãs estão em falta*

Ninguém é o que parece

DIVULGAÇÃO/TV GLOBO

Flora vira um monstro e Donatela perde a pose. Será que o público engole a guinada de *A Favorita*?

Na terça-feira passada, dissipou-se o suspense que sustentava a novela *A Favorita* desde o início, há dois meses. Até então fazendo pose de santinha que amargou dezoito anos de prisão por um crime que não cometeu, Flora (Patrícia Pillar) confessou o assassinato de Marcelo, milionário de quem foi amante. Com a revelação, o noveleiro João Emanuel Carneiro deixou desorientada boa parte dos espectadores — que enxergavam na rival de Flora, Donatela (Claudia Raia), uma vilã perfeita. Enquetes na internet mostravam que três em cada quatro espectadores torciam por Flora. Ela era sofrida, injustiçada — mas dotada de espírito maternal e capaz de generosidade. Donatela, por sua vez, era uma perua arrogante, daquelas que param o carro em vagas para deficientes. O capítulo de terça-feira jogou por terra as ilusões. Depois de revelar sua alma negra, Flora roubou um carrão, saiu em disparada escutando heavy metal e soltou uma gargalhada de filme de assombração. Assassinou o médico gay vivido por Walmor Chagas com três tiros de revólver (para não dar chance ao velho) e transformou Donatela em principal suspeita do crime. O efeito foi o desejado pela Globo: os 46 pontos de média obtidos no ibope foram a melhor audiência da novela até ali. Mas a guinada tem seus riscos: será preciso um trabalho de ourives para fazer de Donatela uma mocinha palatável.

Uma das regras do melodrama tradicional é não frustrar expectativas: transformar o bonzinho em monstro pode ser visto como traição do pacto entre autor e espectador. O contrário — fazer do antipático um herói — não é menos complicado. "Mas eu sei para onde estou indo", diz Carneiro, o confiante. "Eu li muito Pirandello", arremata, referindo-se ao dramaturgo italiano mestre em lidar com o véu das aparências. Para desfazer a rejeição a Donatela, o noveleiro anuncia que vai "desconstruir Claudia Raia". O processo já começou. Depois de cair na arapuca de Flora, Donatela dormiu num túnel imundo. Antes sempre maquiada e com cabelos alisados por uma chapinha implacável, ela agora tem os cachos desgrenhados. Será presa — e uma carcereira subornada por Flora a trancará com um rato, bicho que lhe dá fobia. "O povo vê Donatela com preconceito porque ela é rica", diz Carneiro. "Agora, vai ter de refletir sobre isso, pois ela pode ter mil defeitos, mas não é assassina." Enquanto o povo reflete, Flora vai multiplicar suas maldades. Uá-há-há-há-há! ■ **M.M.**

TROCA DE PAPÉIS

O embate de Claudia Raia e Patrícia Pillar: uá-há-há-há-há!

Mainardi

Diogo

Gugu e o galo amarelo

Um galo amarelo. Um galo amarelo e imenso. Do tamanho de uma pessoa. Ele encara Peter Griffin. Peter Griffin o encara. De um instante para o outro, Peter Griffin pula pela janela e passa a estrangulá-lo. O galo amarelo reage, socando-o e bicando-o. A luta prossegue. Os dois caem num bueiro. Continuam a se socar nos andaimes de um prédio. Chocam-se contra uma roda-gigante. A roda-gigante se desprende e esmaga uma série de carros. Peter Griffin e o galo amarelo destroem tudo em seu caminho. Cambaleiam pela cozinha de um restaurante. Peter Griffin joga uma panela de água escaldante no rosto do galo amarelo. A luta chega ao fim. O galo amarelo parece morto. Inesperadamente, ele abre o olho esquerdo. Retornará.

Peter Griffin é o protagonista do desenho animado *Family Guy*. A luta com o galo amarelo é recorrente no seriado. Ela se insere bruscamente na trama. Num instante, Peter Griffin está à mesa de jantar, com sua mulher. No outro, ele está batendo no galo amarelo. Quando a luta acaba, ele regressa para a mesa de jantar, e o episódio é retomado do ponto em que fora interrompido. Assim mesmo: de maneira perfeitamente gratuita. Trata-se da imagem mais perturbadora de nosso tempo. Se Peter Griffin é Clitemnestra, o galo amarelo é sua Electra. Se Peter Griffin é Sherlock Holmes, o galo amarelo é seu Moriarty. Se Peter Griffin é Humbert Humbert, o galo amarelo é seu Quilty. Cada sociedade produz sua figura de Nêmesis. A nossa Nêmesis, representada por um desenho tosco, é um ser de outra espécie, que nos embrutece, nos bestializa. Eu sou Peter Griffin. Do lado de fora da janela, um galo amarelo me encara. Estou pronto para esmurrá-lo, igualando-me a ele.

No Brasil, só Gugu, em seus melhores momentos, consegue causar o mesmo estranhamento que o galo amarelo de *Family Guy*. No principal quadro de seu programa, Gugu manda emigrantes de volta à cidade de origem, dando-lhes de presente uma geladeira, uma antena parabólica e uma coifa. O espectador é tomado por uma angústia kierkegaardiana. Na última semana, uma mulher retornou à casa dos pais, depois de dez anos de ausência. Dramaticamente, os pais foram incapazes de reconhecê-la. Enxotaram-na. Sim, é o programa do Gugu, mas poderia ser uma peça de Ibsen. Se Ibsen fosse brasileiro. E se ele arrumasse um emprego no SBT.

“Ser o mais importante intelectual brasileiro é igual a ser a prostituta número quatro do Cazaquistão. Borat pode até se orgulhar disso, mas a gente sabe o que significa”

Paulo Coelho declarou à *Playboy* que é o mais importante intelectual brasileiro. É mesmo. Compare-o aos demais. Em termos de idéias e de linguagem, sua obra não é mais vexatória do que a de Antonio Candido. Depois de declarar que era o mais importante intelectual brasileiro, Paulo Coelho pediu ao repórter: “Refaz a frase para que eu não pareça arrogante”. O simples fato de se identificar como um intelectual brasileiro já é um atestado de modéstia. Ser o mais importante intelectual brasileiro é igual a ser a prostituta número quatro do Cazaquistão. Borat pode até se orgulhar disso, mas a gente sabe o que significa. Ao nosso redor, tudo se brutalizou. O galo amarelo está à espreita. Um dia, ele conseguirá nos matar.

A mais silenciosa presença

A vida de Jayme Ovalle, músico e poeta que deixou uma obra minúscula — nunca publicou um livro — mas marcou várias gerações da cultura brasileira

JERÔNIMO TEIXEIRA

Jayme Ovalle foi poeta, mas nunca publicou um livro. Compositor, deixou uma obra enxuta, com apenas 33 músicas, número que ele dizia ser perfeito — era a idade de Jesus. Também foi um místico cristão, com eventuais incursões pela umbanda, mas não fez escola como guru ou teólogo. Com realizações tão limitadas, esse aplicado funcionário dos serviços de alfândega do Rio de Janeiro não pareceria uma figura merecedora de uma biografia. No entanto, está aí ***O Santo Sujo*** (Cosac Naify; 400 páginas; 55 reais), saborosa reconstituição da vida de Ovalle realizada pelo jornalista mineiro Humberto Werneck. A riqueza do personagem encontra-se exatamente na desproporção entre sua obra discreta e o impacto indelével que ele imprimiu sobre várias gerações de músicos, artistas, escritores do modernismo brasileiro — gente como Manuel Bandeira, Villa-Lobos, Di Cavalcanti, Vinicius de Moraes e Fernando Sabino.

Nascido em Belém, no Pará, em 1894, e radicado no Rio na adolescência, Jayme Ovalle logo se firmou como uma "presença silenciosa" da cultura brasileira, na expressão do cronista Otto Lara Resende. Nunca freqüentou faculdade nem estudou música a fundo. Lia jornais, mas não era lá muito amigo dos livros. Era um grande intuitivo. Compôs belas músicas que, como a singela *Azulão* (com letra de Manuel Bandeira), incorporavam formas populares sem incorrer em nenhum populismo. Também redigiu, com ajuda de uma amiga inglesa e de sua mulher, a escritora americana Virginia Peckham, uma série de poemas em inglês, língua que não dominava, apesar de ter vivido anos em Londres e Nova York. Mas sua lenda vai além dessas poucas canções e poemas. Com suas inúmeras esquisitices, Ovalle era ele mesmo sua maior obra.

Werneck cotejou documentos e depoimentos diversos para depurar exageros e invenções que fizeram o folclo-

FOTOS DIVULGAÇÃO

re de Ovalle. Mesmo assim, a coleção de excentricidades parece inesgotável. O músico paraense era uma combinação improvável de extravagância e timidez. Foi um boêmio inveterado, que consumia litros de uísque e se encantava platonicamente com moços travestidos nos bailes de Carnaval. Nos anos 20, quando morou ao lado de pensões mal-afamadas na Lapa, recebia prostitutas em sua casa — mas nunca se valeu dos serviços das moças. Desembarcou em Londres, em 1933, com um macaco no ombro. Fantasiava improváveis ancestrais judaicos, e várias testemunhas dizem tê-lo visto esbofetear o próprio rosto, em transe, dizendo "apanha, judeu!". Apaixonou-se por um manequim de vitrine e por uma pomba. Nas conversas sobre temas candentes, às vezes se botava a chorar como criança na tentativa de demover um amigo de um ponto de vista que considerasse equivocado. Usava um desconfortável e anacrônico monóculo.

O BOÊMIO INOCENTE

Ovalle no Carnaval, nos anos 20, e em sua casa, no fim da vida: ele bebia litros de uísque, se encantava com moços travestidos e chorava como criança quando discutia com os amigos

É claro que Ovalle não exerceu tamanha influência apenas por suas bizarrias. Ele também foi, digamos, um pensador popular. Não tinha nenhum rigor filosófico, mas era uma usina de tiradas magníficas e achados originais. Criou, com o poeta Augusto Frederico Schmidt, uma esdrúxula divisão da humanidade em cinco categorias, chamada de Nova Gnomonia — boutade de mesa de bar que gerou discussões seriíssimas nos meios intelectuais nos anos 30 e 40. Mas a melhor amostra de sua verve talvez esteja na entrevista que concedeu a Vinicius de Moraes e Otto Lara Resende, em 1953, dois anos antes de sua morte por infarto. Ovalle pratica ali toda a sua absurda metafísica, em definições como "o suicídio é a publicidade do desespero" ou "o hipopótamo é um rascunho de Deus".

No tempo de Ovalle, os meios que ditavam a cultura eram bem mais restritos, dominados por uns poucos medalhões como Bandeira e Mário de Andrade. No Brasil contemporâneo, menos provinciano, talvez Ovalle tivesse dificuldade para alcançar sua imensa fama — e, de fato, hoje não se conhece figura equivalente ao autor de *Azulão*. Não deixa de ser uma pena. Diletantes de gênio como Ovalle podem não deixar grande obra — mas certamente dão mais graça à vida cultural. ■

TRECHO DO LIVRO EM veja.com
www.veja.com.br

veja Recomenda

HULTON ARCHIVE/GETTY IMAGES

LIVROS *Maria Antonieta, personagem de* Rainha da Moda: *uso político do penteado pouf*

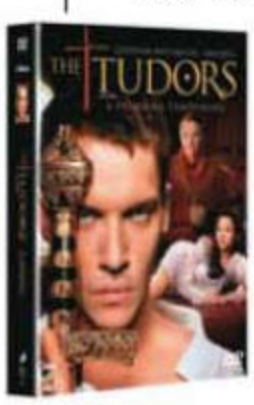
DISCO *John Mayer: ao vivo ele empolga o ouvinte*

TIM MOSENFELDER/CORBIS/LATINSTOCK

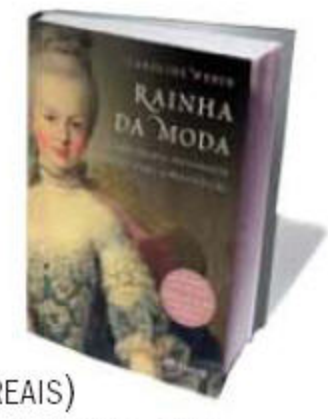
DVD

THE TUDORS (ESTADOS UNIDOS; SONY; 2007)

■ Na recente voga de dramas televisivos de tema histórico, a série criada por Michael Hirst (também roteirista dos longas-metragens *Elizabeth* e *Elizabeth — A Era de Ouro)* não se compara, em carga dramática ou nos cuidados da reconstituição, com *Roma,* da HBO. Mas sua versão do reinado de Henrique VIII tem um inegável charme. Produzido pelo canal americano Showtime, conhecido pelo conteúdo picante de seus programas, *The Tudors* é, digamos, um retrato íntimo da corte inglesa no século XVI. Entre conspirações palacianas e discussões teológico-políticas, a série encontra sempre um pretexto para xeretar as atividades da alcova real. O irlandês Jonathan Rhys Meyers faz um Henrique VIII arrogante e caprichoso nas suas deliberações políticas — e sexualmente insaciável. Esta primeira temporada leva a ação até em torno de 1530. O rei aparece insatisfeito com seu casamento estéril com Catarina de Aragão (Maria Doyle Kennedy) — e já anda envolvido com Ana Bolena (Natalie Dormer). O divórcio e o rompimento definitivo com a Igreja Católica, porém, são matéria para a segunda temporada.



LIVROS



RAINHA DA MODA, DE CAROLINE WEBER (TRADUÇÃO DE MARIA LUIZA DE X. DE A. BORGES; JORGE ZAHAR; 472 PÁGINAS; 69 REAIS)

■ Em seus dias finais na prisão, em 1793, a rainha deposta fez questão de guardar uma muda de roupa limpa, que seria usada no caminho até a guilhotina. Foi o último cuidado de Maria Antonieta na construção de sua imagem pública. Neste livro saboroso, a crítica e historiadora americana Caroline Weber, da Universidade Columbia, analisa em detalhes o uso político que a rainha fez da moda. De origem austríaca, Maria Antonieta usou os vestidos extravagantes e os penteados altos — os famosos poufs — para se afirmar na corte francesa, em grande parte hostil à rainha estrangeira. A estratégia até funcionou — mas também produziu resultados trágicos: as indumentárias dispendiosas ajudaram a colar em Maria Antonieta a pecha de "Madame Déficit", e logo ela se tornaria um símbolo da devassidão monárquica.

A LEI DE PARKINSON, DE C. NORTHCOTE PARKINSON (TRADUÇÃO DE SILVEIRA SAMPAIO; NOVA FRONTEIRA; 116 PÁGINAS; 34,90 REAIS)

■ Publicado nos anos 50 do século passado, este livro logo se tornou um clássico da literatura sobre admi-

OS MAIS VENDIDOS

ED REINKE/AP

■ A americana Kim Edwards teve a idéia de escrever ***O Guardião de Memórias*** (tradução de Vera Ribeiro; Sextante; 368 páginas; 39,90 reais) quando o pastor de sua igreja lhe falou de um homem que só tarde na vida descobriu ter tido um irmão deficiente, morto em um asilo. No romance de Kim, o caso ganha contornos ainda mais dramáticos: a mulher de um médico tem um casal de gêmeos, mas a menina tem síndrome de Down. O médico a

7º FICÇÃO *Kim Edwards: ela ouviu a história do livro do pastor de sua igreja*

EVERETT COLLECTION/GRUPO KEYSTONE

DVD *Henrique VIII (Jonathan Rhys Meyers) e Ana Bolena (Natalie Dormer) em* The Tudors: *conspirações palacianas e muita ação na alcova*

nistração pública, embora seu estilo satírico seja pouco comum na área. A lei referida no seu título — criação do historiador inglês Northcote Parkinson (1909-1993) — reza que "o trabalho aumenta a fim de preencher o tempo disponível para a sua conclusão". Daí se seguem vários princípios na aparência contraditórios, mas que esclarecem os mecanismos pelos quais a burocracia governamental se movimenta sempre para beneficiar a si mesma. Esta reedição de *A Lei de Parkinson* — há décadas ausente das livrarias brasileiras — foi motivada por uma coluna do jornalista Villas-Bôas Corrêa no *Jornal do Brasil*, texto que vai reproduzido na orelha do livro. O colunista lembra que o governo Lula, com seu inchaço de ministérios e cargos, comprova a atualidade de Parkinson.

despacha para uma instituição e mente para a mulher, dizendo que a menina nasceu morta. Décadas se passam até que esse segredo é finalmente revelado. Há sempre algo de artificioso nesses enredos de separação na infância (o leitor tem de aceitar, por exemplo, que uma mãe em luto se conformaria em jamais ver o corpo de seu bebê natimorto). Mas Kim é segura na sua narrativa, que comove sem ser demasiadamente lacrimosa. No Brasil como nos Estados Unidos, *O Guardião de Memórias* tornou-se um best-seller à margem da atenção da crítica, só pelo boca-a-boca dos leitores. E até que faz por merecer esse sucesso.

DISCO

WHERE THE LIGHT IS: JOHN MAYER LIVE IN LOS ANGELES, JOHN MAYER (SONY/BMG)

■ Em seus discos de estúdio, John Mayer se mostrou um compositor, cantor e guitarrista de blues tecnicamente competente — mas o rapaz não chegava a empolgar. Neste álbum duplo, gravado ao vivo em Los Angeles, Mayer mostra o que realmente pode fazer, munido de guitarra ou violão. O ponto alto do disco fica para o hit de 2006, *Waiting on the World to Change*, canção de protesto com envolventes batidas de R&B. O repertório também inclui, entre as faixas *I Don't Need No Doctor* e *Gravity*, preciosas palinhas de *I've Got Dreams to Remember*, um clássico do soul composto por Otis Redding, e uma bela versão acústica de *Free Fallin*, canção de Tom Petty que foi tema da trilha sonora de *Jerry Maguire*, estrelado por Tom Cruise em 1996.

veja.com LEIA EM **www.veja.com.br**

Os mais vendidos

FICÇÃO

1 **O Vendedor de Sonhos**
Augusto Cury [1 | 6] ACADEMIA DE INTELIGÊNCIA

2 **A Menina que Roubava Livros**
Markus Zusak [2 | 73] INTRÍNSECA

3 **O Silêncio dos Amantes**
Lya Luft [7 | 17] RECORD

4 **O Caçador de Pipas**
Khaled Hosseini [3 | 144] NOVA FRONTEIRA

5 **O Vencedor Está Só**
Paulo Coelho [0 | 1] AGIR

6 **Crepúsculo**
Stephenie Meyer [5 | 13#] INTRÍNSECA

7 **O Guardião de Memórias**
Kim Edwards [4 | 62] SEXTANTE

8 **A Cidade do Sol**
Khaled Hosseini [6 | 50] NOVA FRONTEIRA

9 **A Sombra do Vento**
Carlos Ruiz Zafón [8 | 58#] OBJETIVA/SUMA DE LETRAS

10 **Ensaio sobre a Cegueira**
José Saramago [10 | 12#] COMPANHIA DAS LETRAS

NÃO-FICÇÃO

1 **Comer, Rezar, Amar**
Elizabeth Gilbert [1 | 20] OBJETIVA

2 **Uma Breve História do Mundo**
Geoffrey Blainey [2 | 30#] FUNDAMENTO

3 **1808**
Laurentino Gomes [3 | 45] PLANETA

4 **O Mago**
Fernando Morais [4 | 10] PLANETA

5 **Marley & Eu**
John Grogan [6 | 97] PRESTÍGIO

6 **Laowai**
Sônia Bridi [7 | 3] LETRAS BRASILEIRAS

7 **O Livro das Citações**
Eduardo Giannetti [5 | 6] COMPANHIA DAS LETRAS

8 **Jamie em Casa**
Jamie Oliver [9 | 2] GLOBO

9 **O Castelo de Vidro**
Jeannette Walls [8 | 21#] NOVA FRONTEIRA

10 **Eu Fui Vermeer**
Frank Wynne [0 | 1] COMPANHIA DAS LETRAS

AUTO-AJUDA E ESOTERISMO

1 **O Segredo**
Rhonda Byrne [1 | 65] EDIOURO

2 **O Monge e o Executivo**
James Hunter [2 | 184] SEXTANTE

3 **A Lição Final**
Randy Pausch e Jeffrey Zaslow [4 | 10] AGIR

4 **Investimentos Inteligentes**
Gustavo Cerbasi [3 | 7] THOMAS NELSON BRASIL

5 **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**
Gustavo Cerbasi [6 | 120#] GENTE

6 **Os Segredos da Mente Milionária**
T. Harv Eker [5 | 80#] SEXTANTE

7 **Bem-Vindo à Bolsa de Valores**
Marcelo C. Piazza [7 | 26#] NOVO CONCEITO

8 **Anticâncer**
David Servan-Schreiber [10 | 3] FONTANAR

9 **Nunca Desista de Seus Sonhos**
Augusto Cury [0 | 159#] SEXTANTE

10 **Homens Gostam de Mulheres que Gostam de Si Mesmas**
Steven Carter e Julia Sokol [0 | 8#] SEXTANTE

[A | B#] – A] posição do livro na semana anterior B] há quantas semanas o livro aparece na lista #] semanas não consecutivas

Fontes: **Balneário Camboriú:** Livrarias Curitiba; **Belém:** Laselva; **Belo Horizonte:** Laselva, Letura; **Brasília:** Cultura, Fnac, Laselva, Letura, Saraiva, Siciliano; **Campinas:** Laselva, Fnac, Siciliano; **Campo Grande:** Letura; **Caxias do Sul:** Siciliano; **Curitiba:** Fnac, Laselva, Livrarias Curitiba, Saraiva, Siciliano; **Florianópolis:** Laselva, Livrarias Catarinense, Siciliano; **Fortaleza:** Laselva, Siciliano; **Goiânia:** Letura, Saraiva, Siciliano; **João Pessoa:** Siciliano; **Juiz de Fora:** Siciliano; **Londrina:** Livrarias Porto; **Maceió:** Laselva; **Manaus:** Laselva; **Mogi das Cruzes:** Siciliano; **Mossoró:** Siciliano; **Natal:** Laselva, Siciliano; **Navegantes:** Laselva, Siciliano; **Niterói:** Siciliano; **Porto Alegre:** Cultura, Livrarias Porto, Saraiva, Siciliano; **Porto Seguro:** Laselva; **Recife:** Cultura, Laselva, Saraiva, Siciliano; **Ribeirão Preto:** Paraler, Siciliano; **Rio de Janeiro:** Argumento, Fnac, Laselva, Saraiva, Siciliano; **Rio Claro:** Siciliano; **Salvador:** Saraiva, Siciliano; **Santos:** Siciliano; **São José dos Campos:** Siciliano; **São Paulo:** Cultura, Fnac, Laselva, Livraria da Vila, Livrarias Curitiba, Nobel, Saraiva, Martins Fontes, Siciliano; **São Vicente:** Siciliano; **Sorocaba:** Siciliano; **Teresina:** Laselva; **Uberlândia:** Siciliano; **Vila Velha:** Siciliano; **Vitória:** Laselva, Letura, Siciliano; **Internet:** Cultura, Fnac, Laselva, Nobel, Letura, Saraiva, Submarino, Siciliano

Roberto
Pompeu de Toledo

Barba de Tolstoi, alma de Dostoievski

Saudade da União Soviética. Também conhecida por URSS (serviço poupa-Google para os jovens: a sigla quer dizer União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), quase tudo deu errado em sua atribulada existência (1917-1991), mas pelo menos um produto notável ela gerou: o dissidente soviético. Que vozes respeitáveis! Que impacto universal não provocavam! Entre todos, o mais notável foi o que morreu na semana passada, em Moscou, aos 89 anos: o escritor Alexander Soljenitsin.

O dissidente russo era, à sua época, a mais acabada encarnação do "grande homem". Ninguém mais fala em "grande homem". Antes se falava. Júlio César foi um grande homem. Napoleão foi um grande homem. Depois veio a consciência do custo que cobraram, em vidas, para atingir o estágio de grandes homens, e ficou incorreto continuar a referir-se a eles como tal. O epíteto sobrou para as pessoas dedicadas a causas de indiscutível justeza e dotadas de inatacável autoridade moral. A podridão do regime da URSS não oferecia margem a dúvidas. Os dissidentes eram intelectuais dispostos a sacrifícios pessoais, inclusive enfrentar a prisão e o exílio, em favor da causa. A combinação de causa justa com autoridade moral encaixava-os à perfeição no molde do grande homem. Foram os últimos. Depois deles não surgiram causa nem autoridade moral suficientes para produzir grandes homens.

Soljenitsin foi um grande escritor que ajudou a derrubar um regime. No exílio, passou de dissidente russo a dissidente do tempo em que vivia. Revelou-se um desamparado da história

Ora, direis, e os dissidentes chineses? Não são espécies da mesma têmpera. Falta-lhes o *páthos* que distinguia os dissidentes russos e, entre eles, sobretudo, Soljenitsin. Falta-lhes a barba de Soljenitsin. Soljenitsin irrompeu no cenário russo e mundial com a barba de Tolstoi e a alma revolta de Dostoievski. Eram armas que, num russo, equivalem a um escudo sagrado e a uma espada invicta. Com elas derrotou um câncer, quando tinha 35 anos, sobreviveu a oito anos de prisão, no Gulag (poupa-Google: sigla do órgão governamental que administrava os campos de concentração soviéticos), e contribuiu para a derrocada de um regime. Seu livro mais conhecido, *Arquipélago Gulag*, é um completo e impressionante compêndio da repressão na era soviética. A crueldade cínica do regime revela-se em histórias como a da moça que é cortejada por um agente do regime, apaixona-se por ele, aceita um convite para o Balé Bolshoi, assiste ao espetáculo em idílio com o acompanhante — para no fim do espetáculo ser conduzida por ele à Lubianka, a praça de Moscou onde ficava a polícia secreta. E no entanto…

No entanto, entre 1976 e 1994, período durante o qual, depois de expulso da URSS, viveu nos Estados Unidos, o mundo travaria conhecimento com um outro Soljenitsin. Enganava-se quem pensava que enfim ganharia o sossego que as perseguições na terra natal jamais lhe haviam permitido. Enganava-se mais ainda quem imaginava que a democracia ocidental lhe merecesse os louvores. Ao contrário, a barba de Tolstoi e a alma de Dostoievski agora se punham em guarda contra um novo inimigo. Num famoso discurso na Universidade Harvard, teceu seu diagnóstico do lado do mundo em que agora vivia. Atacou o consumismo. Chamou o processo democrático de "vitória da mediocridade". Investiu contra os filmes "cheios de pornografia, de violência e de horror" e contra a imprensa, dada a "adivinhações, rumores e suposições" que levam a julgamentos "apressados, imaturos e superficiais".

Seu ponto era a perda de espiritualidade num mundo movido a ambições materiais. A vida espiritual, para ele, estava sendo destruída tanto no Oeste quanto no Leste — no Leste "pelas maquinações do partido governante" e no Oeste pelos "interesses comerciais". Se algumas de suas conclusões podem fazer sentido, outras o projetam para algum lugar distante da história. Soljenitsin via o desenvolvimento humano numa trilha errada que, iniciada no Renascimento, ganhara velocidade no Iluminismo. Ou seja: perdemo-nos ao perder os valores da Idade Média. Alguns o viram como um dissidente também no Ocidente, mas na verdade ele ia além: era um dissidente do tempo em que vivia. Com isso, perdeu a audiência. Como pode alguém que prega contra os valores do seu tempo ser aclamado pelas pessoas do seu tempo? Não encarnava mais o grande homem. Este ficara lá atrás. Morrera junto com a União Soviética.

RACCO

RACCO

Consultora Racco

Consultora Racce

Para me chamar: 0800 601 03 03

www.racco.com.br

Felicidade é ter sempre uma Consultora Racco perto de você.

Acreditamos na felicidade. Acreditamos no poder que ela tem de melhorar o mundo. E só acreditamos porque somos um exemplo claro de felicidade.

Somos 350 mil Consultoras Racco entusiasmadas com o que fazemos, preparadas e seguras com o que oferecemos e envolvidas com a satisfação das pessoas. Somos 350 mil Consultoras por todo o país, mostrando que a felicidade existe sim e pode morar aí do seu lado.

A felicidade mora ao seu lado. Chame a sua Consultora Racco.

RACCO

Beijing 2008

Você nunca assistiu a uma transmissão assim na internet. Aliás, você nunca assistiu a uma transmissão assim em lugar nenhum.

Com o Terra você assiste aos Jogos Olímpicos na internet e no celular em 13 canais ao vivo. Você ainda envia sua torcida para o Fanzone e acompanha notícias e blogs com tudo que acontece em Pequim.

Não precisa ser assinante, é grátis.

terra

beijing 2008

notícias | terra tv | esportes | atletas | agenda | resultados | guia | fanzone

10 AGO

acontece

BRASIL

Brasil derrota República Dominicana em 3 horas de jogo

Seleção feminina de vôlei passa às oitavas-de-final após batalha de cinco sets contra as dominicanas, que disseram adeus aos Jogos Olímpicos

Veja fotos da partida

[VC] Artilheiro do futebol dá entrevista exclusiva

- Veja os gols da rodada

terra tv destaques

Juliana e Larissa passam à semifinal

ASSISTA AGORA

Com defesas espetaculares, Juliana é eleita melhor jogadora da partida

assista agora

Jaqueline pede apoio da torcida na difícil partida contra o Canadá

assista agora

Veja os dribles de Marta na vitória

mais vistos

GALERIA DE FOTOS

BRASIL

Brasileiras confirmam favoritismo e eliminam canadenses

NOKIA N95

Site patrocinado por:

Bradesco | Ford | Sadia | Telefônica

www.terra.com.br/jogosolimpicos
(para smartphones)

wap.terra.com.br
(para celulares comuns)

Qual é a sua?

Portal oficial da transmissão dos Jogos Olímpicos de Beijing pela internet e celular.

Telefônica

terra

DM9 É DDB